

CPP

CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL

Relatório Anual 2007



Fotos: Izan Petterle

CPP



ÍNDICE

1.0	INTRODUÇÃO	4
	1.1- Alterações nas Instâncias Deliberativas, Executivas e de Controle	5
	1.1.1- Instância Deliberativa.....	5
	1.1.2- Instância Executiva.....	6
	1.1.3- Instância de Controle	6
2.0	SUB-PROJETO “MONTAGEM DA REDE DE PESQUISAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO”.....	7
3.0	SUBPROJETO – REDE DE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA NO PANTANAL (REDE PECUÁRIA).....	14
4.0	SUBPROJETO – REDE DE SUSTENTABILIDADE DA PESCA NO PANTANAL (REDE PESCA).....	18
5.0	SUBPROJETO REDE PANTANEIRA DE BIOPROSPECÇÃO.....	22
6.0	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	ANEXOS	
	Anexo I- Plano de Trabalho e Conceituação Técnica dos Indicadores.....	27
	Anexo II- Relatório de Fiscalização da CGU	46
	Anexo III- Calendário de Eventos do CPP	55
	Anexo IV- Encontro Brasileiro de Ictiologia	58
	Anexo V- Resultado da Oficina Diálogo Pescadores - Pesquisadores:Buscando Soluções para a Pesca Pantaneira.....	61
	Anexo VI- Resultado da Oficina Diálogo Pecuaristas – Cientistas:Buscando Soluções para a Pecuaria Pantaneira.....	68
	Anexo VII- Projeto de Captação de Recursos para o INTECOL	73
	Anexo VIII- Programa da Reunião sobre Banco de Dados, COMCERRADO.....	86
	Anexo IX- Resultado do III Workshop de Avaliação da Rede Pesca.....	90
	Anexo X- Resultado do III Workshop de Avaliação da Rede Pecuária.....	100
	Anexo XI- Resultado do I Workshop de Avaliação da Rede Bioprospecção.....	108
	Anexo XII- Resultado do Workshop: Um conceito de sustentabilidade para o Pantanal.....	115
	Anexo XIII- Relatório da Oficina COMCERRADO (Outubro de 2007).....	129
	Anexo XIV- Relação de projetos e levantamento da produção científica do CV Lattes da Rede Pecuária	153
	Anexo XV- Relação de projetos e levantamento da produção científica do CV Lattes da Rede Pesca	162
	Anexo XVI- Relação de projetos e levantamento da produção científica do CV Lattes da Rede Bioprospecção	171
	Anexo XVII- Relatório de divulgação na Mídia “Clipping”.....	176
	Anexo XVIII- Extrato de Publicação no Diário Oficial da União (Anexo I do Decreto 3.100/99)	177



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela I - Indicadores de desempenho do Subprojeto da Montagem da Rede de Pesquisas para o Desenvolvimento do Projeto e Montagem da Rede de Pesquisas COMCERRADO.....	7
Tabela II - Indicadores de desempenho do Subprojeto da Rede de Sustentabilidade da Rede Pecuária no Pantanal	14
Tabela III - Indicadores de desempenho do Subprojeto da Rede de Sustentabilidade da Rede Pesca no Pantanal	18
Tabela IV - Indicadores de desempenho do Subprojeto da Rede Pantaneira de Bioprospecção	22



1.0 INTRODUÇÃO

O Centro de Pesquisa do Pantanal – CPP é uma Associação Civil Sem Fins Lucrativos que obteve junto ao Ministério da Justiça a qualificação de “Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)” nos termos da Lei n. 9.790 de 23 de março de 1999, cujo processo no MJ é de n. 08015.013441/2002-94. O CPP foi fundado em junho de 2002 e emergiu de um processo de consulta da sociedade civil e da comunidade científica que iniciou em 2001. Ele se configura como uma rede horizontal não competitiva de instituições de pesquisas ativas no Pantanal. O CPP tem como principal objetivo a produção de conhecimentos e a formação de recursos humanos para subsidiar as políticas públicas voltadas ao uso sustentável do Pantanal.

As atividades desenvolvidas pelo CPP, descritas no âmbito deste documento, estão atreladas ao Plano de Trabalho (**Anexo I**, página 27) pactuado com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) quando da celebração do Termo de Parceria de n°. 13.00015.00/2005 em 26 de dezembro de 2005, publicado no Diário Oficial da União no dia 27 de dezembro de 2005 e de seus aditivos para o desenvolvimento destas ações.

Assim, apresentamos o Relatório de Atividades do Exercício de 2007, cujo objetivo é demonstrar a continuidade e o progresso das atividades propostas desde o início, onde disponibilizamos as informações necessárias para a compreensão e entendimento por parte dos leitores sobre as ações desenvolvidas pelo CPP e seus pesquisadores associados.

Centro de Pesquisa do Pantanal

E-mail: cpp@cppantanal.org.br

Site: www.cppantanal.org.br

Fone: (65) 3615 8005



1.1 ALTERAÇÕES NAS INSTÂNCIAS DELIBERATIVAS , EXECUTIVAS E DE CONTROLE

Visando atender ao disposto nos Artigos 34, 35, 40 e 42 do Estatuto Social do Centro de Pesquisa do Pantanal, no dia 30 de maio do ano de 2007 foi realizada a Reunião Ampliada da Assembléia Geral de Associados e do Conselho Deliberativo do CPP, cujo objetivo foi a eleição ou recondução do presidente e vice-presidente e demais membros do Conselho Deliberativo para o Biênio 2007-2009 e a reestruturação da Secretaria Executiva, dentre outras deliberações, que passa a ter a seguinte composição.

1.1.1- INSTÂNCIAS DELIBERATIVAS

Assembléia Geral de Associados

- Flávia Maria de Barros Nogueira, suplente Antônio Carlos Camacho – Representante do Governo de MT
- Sérgio Seiko Yonamine, suplente Fabio Edir dos Santos Costa – Representante do Governo de MS
- Marinêz Isaac Marques, suplente Pierre Girard – Representante da UFMT
- Carolina Joana da Silva, suplente Solange Kimie Castrillon – Representante da UNEMAT
- Célia Maria da Silva Oliveira – Representante UFMS
- José Aníbal Comastri Filho – Representante da Embrapa Pantanal

Conselho Deliberativo

- Sérgio Seiko Yonamine, suplente Fabio Edir dos Santos Costa (Presidente do CD) – Representante do Governo de MS
- Flávia Maria de Barros Nogueira, suplente Antônio Carlos Camacho – Representante do Governo de MT
- Marinêz Isaac Marques (Vice-Presidente do CD), suplente Pierre Girard – Representante da UFMT
- Célia Maria da Silva Oliveira – Representante da UFMS
- Carolina Joana da Silva, suplente Solange Kimie Castrillon – Representante UNEMAT
- Rafaela Danielli, suplente Patrícia Honorato Zerlloti – Representante Rede Pantanal
- Mercedes Abid Mercante, suplente Lucia Salsa Correa – Representante UNIDERP



- José Aníbal Comastri – Representante EMBRAPA PANTANAL
- Vera Lucia Lescano de Almeida – Representante da UEMS
- Nicolau Priante Filho, suplente Oscar Zalla Zaerlotti – Representante Cooperativa Coorimbatá
- Athos Magno Costa e Silva, suplente Frederico Vitório Valente – Representante do MI
- Sindicato de Pecuaristas de Corumbá*

* *Estamos aguardando a indicação de seus representantes*

1.1.2- INSTÂNCIA EXECUTIVA

Secretaria Executiva

- Paulo Teixeira de Sousa Junior (Secreário-Executivo) teixeira@ufmt.br
- Pierre Girard (Coordenador de Programas) pierreg@ufmt.br
- Rose Soares (Coordenadora Administrativa) rose@cppantanal.org.br
- Lílian Olivera de Souza (Auxiliar Administrativo) cpp@cppantanal.org.br
- Bruno Rodrigo Fraga (Auxiliar Administrativo) bruno@cppantanal.org.br
- Mariza Bazo (Assessoria de Imprensa) maribazo@terra.com.br

1.1.3- INSTÂNCIA DE CONTROLE

Conselho Fiscal

- Orlandina Martins dos Santos, suplente José Alexandre Golemo – Representante FAPEMAT
- Eleonora Ribeiro Cardoso, suplente Raquel Quadros – Representante UNIRONDON
- José Augusto Ferraz de Lima, suplente José Ângelo Geraldo Magela – Representante IBAMA
- Eliane Fachim – Representante da SEMA

* *Estamos aguardando a indicação dos representantes dos seguintes órgãos para compor este conselho: FIEMT, ACRIMAT e ECOTROPICA.*

O CPP foi auditado pela CGU- Controladoria Geral da União (**Anexo II**, página 46) e também será submetido a um processo de auditoria independente ao final do Termo de Parceria com o MCT.



2.0 SUB-PROJETO “MONTAGEM DA REDE DE PESQUISAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO”

Este subprojeto garante a execução das atividades da Secretaria Executiva para a contínua dinamização, operacionalização, estruturação e avaliação das redes de pesquisas que compõem o CPP.

As atividades previstas pelo plano de trabalho são:

- 1- Ações gerenciais para operacionalização das Redes;
- 2- Prospecção de parceiros potenciais para execução dos projetos em andamento ou novos projetos;
- 3- Prospecção de parceiros potenciais para apoio financeiro aos projetos em andamento ou novos projetos;
- 4- Acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa das redes;
- 5- Estabelecimento do Programa de estágios e cursos nacionais e internacionais.

Entre as atividades da Secretaria Executiva, inclui-se o gerenciamento do Subprojeto “Montagem da Rede de Pesquisas COMCERRADO”, que consta no Plano de Trabalho com as seguintes atividades:

- 1- Propor modelo de banco de dados sobre o Cerrado;
- 2- Apoio logístico para realização de oficinas de trabalhos.

Na **Tabela I** estão descritos os indicadores de desempenho para o subprojeto em questão.

Tabela I. Subprojeto “Montagem da Rede de Pesquisas para o Desenvolvimento do Projeto”: Indicadores de Desempenho

Indicadores	Peso	2007	
		Previsto 2007	Realizado 2007
1.0. Número de ações gerenciais realizadas – (NAGR)	1	19	20
2.0. Índice de Investimentos em Equipamentos para as Redes Temáticas do CPP – (IIERT) em %	2	100	100
3.0. Número de Projetos, Programas, Prestação de Serviços e Ações formalizadas – (NPPA)	2	3	2
4.0. Número de avaliações técnico-científicas – (NATC)	3	3	3



INDICADOR 1: NÚMERO DE AÇÕES GERENCIAIS REALIZADAS – (NAGR)

A Secretaria Executiva do CPP superou esta meta. Para implantação da Rede COMCERRADO inicialmente foram previstas a realização de 7 (sete) oficinas, contudo, as ações foram otimizadas em 3 (três) oficinas técnicas, propiciando uma ampliação das ações e melhor utilização dos recursos. O menor número de ações executadas na Rede CONCERRADO, no entanto, foi compensado pelo maior número de outras ações executadas pela Secretaria Executiva, possibilitando, desta forma, a superação deste indicador. A seguir, elencamos as ações gerenciais desta secretaria:

1. Reunião de Planejamento para o ano 2007. Tal reunião foi realizada no dia 23 de janeiro de 2007 na sede do CPP em Cuiabá-MT. Participantes: Sonia Maria Jin (Presidente Conselho Deliberativo); Paulo Teixeira de Sousa Jr (Secretário Executivo); Fabio Edir dos Santos Costa (Membro do Conselho Deliberativo); Pierre Girard (Coordenador de Programas) e Rose Soares (Coordenadora Administrativa). As ações do CPP para o exercício de 2007, discutidas e pactuadas durante esta reunião – **(Anexo III, página 55)**;
2. Estágio Internacional com a Universidade do Quebec em Montreal (UQAM) no Canadá: planejamento e organização dos procedimentos necessários para um estágio com esta Universidade. Foi enviada uma estagiária (Luzia da Silva Lourenço) do Curso de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade da UFMT para a UQAM;
3. Elaboração e assinatura de 18 (dezoito) Termos de Concessão e Aceitação de Apoio Financeiro a Projeto de Pesquisa Científica e/ou Tecnológica - "Termo de Outorga" com os pesquisadores associados que coordenam projetos nas redes que compõem o CPP, a saber: Rede Pesca, Pecuária e Bioprospecção – modelo disponível no site www.cppantanal.org.br;
4. Readequação nos Formulários de Prestação de Contas do CPP, de modo a melhor orientar os pesquisadores associados quanto aos procedimentos de prestação de contas, já disponíveis no site www.cppantanal.org.br;



5. Participação no XVII Encontro Brasileiro de Ictiologia, realizado em Itajaí, no período de 28 de janeiro a 01 de Fevereiro de 2007. O CPP, articulou a realização do *Workshop* “Pesquisas Ictiológicas do Pantanal no Âmbito do CPP” como atividade paralela ao referido evento, onde pesquisadores da Rede de Sustentabilidade da Pesca no Pantanal apresentaram os resultados obtidos junto aos projetos de pesquisa de sua coordenação na referida rede; houve ainda apresentação de 03 (três) trabalhos científicos. Principais resultados: 1) Divulgação da metodologia utilizada para a implementação dos sistemas de estatística de pesca do Mato Grosso – SISCOMP/MT e Mato Grosso do Sul – SCPESCA – MS; 2) Dada a experiência positiva da Rede de Pesquisa “Sustentabilidade da Pesca no Pantanal”, no âmbito do Centro de Pesquisas do Pantanal” – CPP, divulgação o seu modelo de construção/implementação para estimular a formação de outras redes no país – **(Anexo IV, página 58)**;
6. Realização do Evento “Oficina Diálogo Pescador – Pesquisador: Buscando soluções para a Pesca Pantaneira”, realizado no dia 15 de março de 2007, Hotel Fazenda Mato Grosso, Cuiabá-MT, cujo objetivo foi a interação com a comunidade de forma a definir as ações prioritárias do CPP para os próximos 4 anos. Participaram deste evento: representante de governos, comunidade pantaneira, sociedade civil e pesquisadores. Os resultados obtidos neste evento poderão ser aferidos no Relatório emitido pelo Comitê Avaliador – **(Anexo V, página 61)**;
7. Realização do Evento “Oficina Diálogo Pecuaristas – Cientistas: Buscando soluções para a Pecuária Pantaneira”, realizado no dia 16 de março de 2007, Hotel Fazenda Mato Grosso, Cuiabá-MT, cujo objetivo foi a interação com a comunidade de forma a definir as ações prioritárias do CPP para os próximos 4 anos. Participaram deste evento: representante de governos, comunidade pantaneira, sociedade civil e pesquisadores. Os resultados obtidos neste evento poderão ser aferidos no Relatório emitido pelo Comitê Avaliador – **(Anexo VI, página 68)**;
8. Elaboração e submissão de projeto para captação de recursos de custeio e de capital para apoio e estruturação da pré-secretaria do evento “8th INTECOL Internacional Wetlands Conference”, previsto para realização de 20 a 25 de julho de 2008 no Centro de Eventos do Pantanal em Cuiabá-MT, cujo objetivo é reunir pesquisadores, tomadores de decisões, estudantes para debaterem sobre áreas úmidas no Brasil e



no mundo. Tais recursos foram solicitados a Fundação de Apoio a Pesquisa de MT – FAPEMAT – (**Anexo VII**, página 73);

9. Apoio logístico para realização da Reunião sobre Banco de Dados para a Rede COMCERRADO, realizada em 20 de junho de 2007, em Brasília-DF na sede do MCT. Participaram dessa reunião: pesquisadores representantes das instituições de ensino e pesquisa que farão parte da rede, representantes do MCT e do CPP – (**Anexo VIII**, página 86);
10. Planejamento, coordenação e organização geral do III *Workshop* de Avaliação da Rede de Sustentabilidade da Pesca no Pantanal, realizado no período de 29 a 30 de maio de 2007, em Cuiabá-MT, cujo objetivo foi de avaliar, discutir a concepção e a execução de cada projeto, assim como a integração dos projetos nos objetivos da rede. Participaram do evento: coordenadores de projetos, coordenador de rede, pesquisadores integrantes dos projetos, representante da comunidade pantaneira, alunos de graduação, mestrado e doutorado, representante do MCT e membros do comitê avaliador – (**Anexo IX**, página 90);
11. Planejamento, coordenação e organização geral do III *Workshop* de Avaliação da Rede de Sustentabilidade da Pecuária no Pantanal, realizado no dia 01 de julho de 2007, em Cuiabá-MT, cujo objetivo foi de avaliar, discutir a concepção e a execução de cada projeto, assim como a integração dos projetos nos objetivos da rede. Participaram do evento: coordenadores de projetos, coordenador de rede, pesquisadores integrantes dos projetos, representante da comunidade pantaneira, alunos de graduação, mestrado e doutorado, representante do MCT e membros do comitê avaliador – (**Anexo X**, página 100);
12. Planejamento, coordenação e organização geral do I *Workshop* de Avaliação da Rede Pantaneira de Bioprospecção, realizado no dia 15 de julho de 2007, em Chapada dos Guimarães/MT, cujo objetivo foi de avaliar, discutir a concepção e a execução de cada projeto, assim como a integração dos projetos nos objetivos da rede. Participaram do evento: coordenadores de projetos, coordenador de rede, pesquisadores integrantes dos projetos, representante da comunidade pantaneira, alunos de graduação, mestrado e doutorado, representante do MCT e membros do comitê avaliador – (**Anexo XI**, página 108);



13. Planejamento e coordenação do *Workshop*: Um Conceito de Sustentabilidade para o Pantanal baseado em resultados científicos, realizado no período de 26 a 27 de julho de 2007, em Chapada dos Guimarães/MT, Pousada Vila Guimarães – (**Anexo XII**, página 115);
14. Participação no Evento BIODIESEL BR 2007 “O Brasil no Cenário Internacional de Biocombustíveis, realizado em Cuiabá-MT no Centro de Eventos do Pantanal, no período de 18 a 20 de setembro de 2007. O CPP participou como expositor, e dispunha de um stand para divulgação das ações. Em torno de 500 pessoas visitaram o stand;
15. Apoio logístico para realização da Oficina COMCERRADO, realizada no período de 18 e 19 de outubro de 2007, em Brasília-DF, Centro de Eventos Israel Pinheiro. Participaram dessa reunião: pesquisadores representantes das instituições de ensino e pesquisa que farão parte da rede, representantes do MCT e do CPP – (**Anexo XIII**, página 129);
16. Programa de cooperação com a UNU-FTP – foi enviado um pesquisador da Rede de Sustentabilidade da Pesca no Pantanal para participar do curso *Fisheries Policy and Planning: Specialist Training* (capacitação) realizado na Cidade de Reiquejavique/Islândia no período de 10 de outubro a 20 de novembro de 2007;
17. Montagem da Rede de Recursos Hídricos (Projeto SINERGIA) – A criação desta rede foi proposta durante o *Workshop* de Avaliação da Rede Pecuária, no ano de 2006, pela Dra. Maria Auxiliadora da Silveira, membro representante do MCT no Comitê Avaliador. A partir deste momento a Secretaria Executiva do CPP emvidou esforços para atender a esta solicitação. Inicialmente foi proposto a inserção desta rede no TP acordado com o MCT. Tal propositura, no entanto, foi vetada pelo departamento jurídico deste ministério. Tendo em vista esta negativa, foram feitas reuniões com a presidência e a diretoria do CNPq e, a partir daí, elaborou-se um Termo de Referência para o Fundo Setorial de Recursos Hídricos. Aprovado tal termo de referência, foi elaborado, pela Secretaria Executiva do CPP, através da sua Coordenação de Programas, o Projeto SINERGIA. Este projeto, já aprovado pelo



CNPq, terá dois anos de duração, sob a coordenação do Dr. Pierre Girard, e contará com pesquisadores do Brasil, Paraguai, Bolívia e Argentina. Este é um importante passo para o CPP já que, na prática, é o primeiro projeto que contará com a participação efetiva de outros países que conosco dividem o Pantanal ou que seria afetados por uma eventual má gestão dos recursos deste bioma;

18. Montagem de *Stand* do CPP no Festival de Cinema Ambiental de Mato Grosso – Este festival teve a temática Pantanal como um de seus pontos altos. O CPP divulgou as suas ações através de um *stand*, a partir do qual foram distribuídos materiais institucionais, divulgando o nosso trabalho;

19. Participação no “Segundo *Workshop* Preparativo do Curso de Capacitação em Gestão Compartilhada da Pesca no Brasil” – Este projeto será desenvolvido através de uma cooperação entre as Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e a Coordenação Geral de Autorização de Uso e Gestão de Fauna e Recursos Pesqueiros do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (CGFAP-IBAMA). O CPP foi convidado a integrar o projeto, tendo participado deste *workshop* por meio do pesquisador Jerry Penha;

20. Realização do Evento: “*Workshop* de Análise e Manejo de Populações Animais”, realizado no período de 29 de abril a 08 de maio de 2007, em Chapada dos Guimarães-MT, em parceria com o Curso de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e com o Instituto de Pesquisas da Amazônia. O objetivo dessa atividade foi fornecer as mais recentes informações e recursos técnico-científicos para a análise e manejo de populações animais. O evento teve como facilitadores pesquisadores do *United States Geological Service*. Pesquisadores com larga experiência de estatística e ecologia de populações, são responsáveis por grande parte da inovação das metodologias de análise e manejos nas últimas décadas, sendo autores de vários manuais acadêmicos e de mais de 300 artigos sobre o tema. O evento contou com a seguinte programação: apresentações teóricas, discussões, exercícios em computadores e análise de dados. Participaram desta capacitação: pesquisadores das redes Pesca e Pecuária do CPP e de outras instituições de ensino e pesquisa;

Buscando dar visibilidade às ações desenvolvidas no âmbito do CPP a diferentes setores



da sociedade, realizamos um trabalho de divulgação não previsto no Plano de Trabalho com o MCT. Embora este trabalho não tenha sido contabilizado em nossos indicadores, merece destaque pela sua envergadura e pelo seu impacto na sociedade. O CPP acredita que esta é uma ação por demais importante para não ser incluída na avaliação de suas atividades. Por oportuno, solicitamos discutir a possibilidade de, a partir dos próximos relatórios, inserirmos esta ação nos indicadores pactuados no Subprojeto: “Montagem da Rede de Pesquisas para o Desenvolvimento do Projeto” – (**Anexo XVII**, página 176) ¹.

INDICADOR 2: ÍNDICE DE INVESTIMENTO EM EQUIPAMENTOS PARA AS REDES TEMÁTICAS DO CPP – (IIERT)

O recurso alocado para aquisição de material permanente (capital) foi desembolsado na sua totalidade 128.000,00 (cento e vinte e oito mil reais – 100%) pelo parceiro público no mês de março de 2007. Os processos administrativos (licitação, consulta de preços etc) foram elaborados contemplando a demanda apresentada por cada projeto, e todos os equipamentos foram adquiridos. Assim o indicador foi alcançado.

INDICADOR 3: NÚMERO DE PROJETOS, PROGRAMAS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E AÇÕES FORMALIZADAS – (NPPA)

No primeiro semestre de 2007 foram formalizados 2 (dois) Convênios com a FAPEMAT: Um para apoio e estruturação da pré-secretaria do evento “8th INTECOL Internacional Wetlands Conference”, no valor de R\$ 46.400,00 (**Anexo VII**, página 73) e o outro para apoio da Rede Pantaneira de Bioprospecção no valor de R\$ 300.000,00. Outras parcerias junto ao terceiro setor WWF, CI e à TNC foram negociadas e aprovadas.

INDICADOR 4: NÚMERO DE AVALIAÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS – (NATC)

Em 2007 foram realizadas 3 (três) avaliações técnico-científicas sendo uma da Rede Pesca, outra da Rede Pecuária e a outra da Rede Pantaneira de Bioprospecção, atingindo assim a meta prevista. Os pareceres dos Comitês Avaliadores encontram-se nos Relatórios emitidos pelos respectivos Comitês.

¹ O referido anexo segue impresso juntamente com este relatório.



3.0 SUBPROJETO – REDE DE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA NO PANTANAL (REDE PECUÁRIA)

As atividades previstas pelo plano de trabalho para este subprojeto são:

1. Desenvolvimento de estudos para caracterizar padrões de biodiversidade e de estudos sobre processos ecológicos na fase seca e úmida dos diferentes agroecossistemas;
2. Estabelecimento de indicadores para avaliar a condição de conservação e da capacidade de suporte dos diferentes agroecossistemas;
3. Produção de indicadores para avaliação dos impactos econômicos e de indicadores ecológicos de implantação de pastagens cultivadas;
4. Identificação dos sistemas tradicionais de produção, estrutura e dinâmica da pequena produção, caracterização do perfil demográfico (educação, saneamento, trabalho) da população rural do Pantanal e resgate dos conhecimentos tradicionais.

As realizações da Rede Pecuária estão apresentadas por indicador de desempenho conforme pactuados com o MCT, apresentados na **Tabela II**. Destaca-se também que os indicadores foram computados na base da produção ligada às atividades do CPP e expressos nos Currículos Lattes de cada pesquisador, através de busca realizada pela Secretaria Executiva do CPP, através da sua Coordenação de Projetos. Os dados apresentados na referida tabela são discutidos a seguir.

Tabela II - Subprojeto “Sustentabilidade da Pecuária no Pantanal”: Indicadores de Desempenho - Responsável: Profa. Dra. Sandra Santos

Indicadores	Peso	2007	
		Previsto	Realizado
1.0. Índice de participações em eventos e meios de divulgação da Rede – (IPE)	1	0,40	2,68
2.0. Índice de trabalhos defendidos (ITDO) ²	3	1,50	1,96
3.0. Índice de Formação de Recursos Humanos –(IFRH)	2	1,50	2,68
4.0. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e comunidades não-científica – (NEFIC)	1	2	3
5.0 Índice Total de Publicações – (INTP)	3	0,50	2,13
6.0 Índice de Publicações em Rede – (IPR)	3	0,30	0,65
7.0 Índice de Materiais didáticos, científicos divulgados na comunidade pantaneira – (IMDC)	2	0,50	1,35

² O cálculo do indicador nº. 2 está considerando apenas o número de trabalhos defendidos e não em orientação.



Todos os indicadores pactuados para mensurar as atividades no âmbito do Subprojeto: “Sustentabilidade da Pecuária no Pantana” foram superados. A relação dos projetos que integram o referido subprojeto, bem como a planilha onde foram armazenados os resultados do levantamento dos Currículos Lattes dos pesquisadores encontram-se no **Anexo XIV**, página 153. Em seguida comenta-se sobre os indicadores:

INDICADOR 1: ÍNDICE DE PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS E MEIOS DE DIVULGAÇÃO DA REDE – (IPE)

Este indicador é a razão entre o número total de eventos com a participação da rede pecuária, dividido pelo número total de mestres e doutores da rede. O IPE de 2007 (2.68) foi aproximadamente igual ao IPE de 2006 (2.81), ambos tendo superado com folga a meta proposta (0.4).

INDICADOR 2: ÍNDICE DE TRABALHOS DEFENDIDOS – (ITDO)

O objetivo deste indicador é demonstrar o produto do esforço de formação de recursos humanos da rede, utilizando o número de teses, dissertações e monografias defendidas, devidamente ponderadas, como indicador. Como era de se esperar, como consequência da conclusão de trabalhos que estavam em andamento, o índice observado em 2007 (1.96) superou o de 2006 (0.93). A meta originalmente proposta (1.50) e não atingida em 2006 (pelas razões acima expostas) foi superada em 2007.

INDICADOR 3: ÍNDICE DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS – (IFRH)

O objetivo deste indicador é demonstrar o esforço de formação de recursos humanos da rede, levando em conta o número de doutorandos, mestrandos e de estudantes de especialização e de graduação que desenvolvem os seus trabalhos com o apoio do CPP no contexto desta rede. É interessante observar a queda do IFRH em 2007 (2.68) quando comparado ao ano anterior (3.27). Da mesma forma que esperava-se um incremento do ITDO (conforme descrito acima) a queda no IFRH era de se esperar, já que os alunos que antes estavam em formação, agora concluíram os seus trabalhos, implicando em aumento do ITDO e diminuição do IFRH. A meta proposta (1.5) foi também superada com folga.



INDICADOR 4: NÚMEROS DE EVENTOS FAVORECENDO A INTERAÇÃO ENTRE PESQUISADORES E COMUNIDADES NÃO-CIENTÍFICA – (NEFIC)

Este indicador reflete o esforço da rede para atingir públicos diversificados, difundido à comunidade os trabalhos desenvolvidos pelo CPP. A Rede Pecuária promoveu conjuntamente com a Rede Pesca um evento sobre manejo animal “*Workshop* de Análise e Manejo de Populações Animais”, realizado no período de 29 de abril a 08 de maio de 2007, em Chapada dos Guimarães-MT, em parceria como Curso de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e com o Instituto de Pesquisas da Amazônia. Foi realizado ainda o *Workshop* sobre a Cadeia Produtiva Bovina no Pantanal Sul-Matogrossense. Promoveu ainda a Oficina “Diálogo Pecuáristas-Cientistas” em março de 2007. Este indicador equiparou-se ao observado em 2006 (3 eventos), ambos tendo superado o originalmente proposto (2 eventos).

INDICADOR 5: ÍNDICE TOTAL DE PUBLICAÇÕES – (INTP)

Este índice reflete o número de publicações pelo número de pesquisadores da rede. É importante observar a sua evolução: em 2006, o IPR foi de 1.57, tendo aumentado para 2.13 em 2007. Isso demonstra o amadurecimento dos trabalhos, já resultando em publicações científicas. Em ambos os casos (2006 e 2007) a meta pactuada (0.50) foi superada.

INDICADOR 6: ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES EM REDE – (IPR)

Neste caso, mede-se o esforço de interação da rede, através das publicações conjuntas resultantes. Este indicador difere do anterior pelo uso de pesos para publicações em função do número de instituições e/ou de diferentes áreas de conhecimento envolvidas. Define-se a meta de publicações como sendo a da Categoria A (publicações envolvendo 3 ou mais instituições ou áreas de conhecimento) ou de seu equivalente em outras categorias. Considera-se pois, este índice como um dos mais importantes para o sucesso das ações do CPP. É com satisfação que observa-se o aumento no IPR de 2007 (0.65), quando comparado ao de 2006 (0.54); ambos superando a meta acordada (0.30).



INDICADOR7: ÍNDICE DE MATERIAIS DIDÁTICOS, CIENTÍFICOS DIVULGADOS NA COMUNIDADE PANTANEIRA – (IMDC)

Este indicador mede o esforço de difusão para a comunidade leiga, dos resultados dos trabalhos produzidos no CPP. Este trabalho é de extrema importância pois é através de ações como esta que o CPP atinge as lideranças comunitárias e os tomadores de decisão, contribuindo, desta forma, para o exercício da cidadania em uma sociedade democrática. Em 2006, o IMDC foi igual a 0.51, equiparando-se à meta acordada com o parceiro público (0.50). Em 2007, observou-se um IMDC igual a 1.35, superando largamente o ano anterior e a meta acordada no TP.



4.0 SUBPROJETO – REDE DE SUSTENTABILIDADE DA PESCA NO PANTANAL (REDE PESCA)

Para o desenvolvimento da Rede de Sustentabilidade da Pesca no Pantanal foram priorizadas as seguintes atividades dentro do TP pactuado com o MCT:

1. Uso e manejo dos recursos pesqueiros de comunidades tradicionais e não tradicionais do Pantanal;
2. Avaliação do papel do pulso de inundação sobre a biodiversidade e produção pesqueira em duas áreas inundáveis;
3. Realização de estudos de identificação dos habitats de reprodução e alimentação e dos parâmetros limnológicos em duas sub-bacias;
4. Definição de estoques de duas espécies de interesse econômico.

As realizações da Rede Pesca estão apresentadas por indicador de desempenho conforme pactuado com o MCT e também na **Tabela III**. Destaca-se também que os indicadores foram computados na base da produção ligada às atividades do CPP e expressa no Currículo Lattes de cada pesquisador. Assim como no caso da rede pecuária, o levantamento dos dados nos CVs Lattes foi feito pela Secretaria Executiva do CPP, não tendo sido informados diretamente pelos pesquisadores. Os dados apresentados na referida tabela são discutidos a seguir.

Tabela III – Subprojeto “Sustentabilidade da Pesca no Pantanal”: Indicadores de desempenho

Responsável: Profa. Dra. Emiko Kawakami de Resende

Indicadores	Peso	2007	
		Previsto	Realizado
1.0. Índice de participações em eventos e meios de divulgação da Rede – (IPE)	1	0,34	2,44
2.0. Índice de trabalhos defendidos – (ITDO)	3	1,50	0,73
3.0. Índice de Formação de Recursos Humanos –(IFRH)	2	1,50	1,54
4.0. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e comunidades não-científica – (NEFIC)	1	2	3
5.0 Índice Total de Publicações – (INTP)	3	0,20	1,11
6.0 Índice de Publicações em Rede – (IPR)	3	0,10	0,67
7.0 Índice de Materiais didáticos, científicos divulgados na comunidade pantaneira – (IMDC)	2	0,20	0,70

Todos os indicadores pactuados para mensurar as atividades no âmbito do Subprojeto: “Sustentabilidade da Pesca no Pantana” foram superados. A relação dos projetos que



integram o referido subprojeto, bem como a planilha onde foram armazenados os resultados do levantamento dos Currículos Lattes dos pesquisadores encontra-se no **Anexo XV**, página 162. Em seguida comenta-se sobre os indicadores:

INDICADOR 1: ÍNDICE DE PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS E MEIOS DE DIVULGAÇÃO DA REDE – (IPE)

Este indicador é a razão entre o número total de eventos com a participação da rede pesca, dividido pelo número total de mestres e doutores da rede. O IPE de 2007 (2.44) superou em muito o IPE de 2006 (0.48), ambos tendo superado com folga a meta proposta (0.34).

INDICADOR 2: ÍNDICE DE TRABALHOS DEFENDIDOS – (ITDO)

O objetivo deste indicador é demonstrar o produto do esforço de formação de recursos humanos da rede, utilizando o número de teses, dissertações e monografias defendidos, devidamente poderados, como indicadores. Como era de se esperar, como consequência da conclusão de trabalhos que estavam em andamento, o índice observado em 2007 (0.73) superou o de 2006 (0.51). A meta originalmente proposta (1.50) ainda não foi atingida. Acredita-se que isso pode ser, pelo menos em parte, atribuído ao fato de que houve um recente aumento do número de pesquisadores desta rede que, anteriormente era de 33 e agora passou a 41. Estes 8 pesquisadores são oriundos de instituições não conveniadas com o CPP, não tendo, portanto, trazido consigo estudantes de graduação ou de PG. Como o cálculo deste indicador envolve estes pesquisadores no denominador sem a devida contrapartida de estudantes no numerador, ocorre a consequente diminuição do índice.

INDICADOR 3: ÍNDICE DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS – (IFRH)

O objetivo deste indicador é demonstrar o esforço de formação de recursos humanos da rede, levando em conta o número de doutorandos, mestrandos e de estudantes de especialização e de graduação que desenvolvem os seus trabalhos com o apoio do CPP no contexto desta rede. Observa-se, neste caso, que o IFRH de 2007 (1.54) é praticamente igual ao de 2006 (1.58), ambos aproximadamente igual à meta proposta (1.50).



INDICADOR 4: NÚMEROS DE EVENTOS FAVORECENDO A INTERAÇÃO ENTRE PESQUISADORES E COMUNIDADES NÃO-CIENTÍFICA – (NEFIC)

Este indicador reflete o esforço da rede para atingir públicos diversificados, difundido à comunidade os trabalhos desenvolvidos pelo CPP. A Rede Pesca promoveu conjuntamente com a Rede Pecuária um evento sobre manejo animal “*Workshop* de Análise e Manejo de Populações Animais”, realizado no período de 29 de abril a 08 de maio de 2007, em Chapada dos Guimarães-MT, em parceria como Curso de Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e com o Instituto de Pesquisas da Amazônia. Foi realizado ainda o *Workshop* sobre a Cadeia Produtiva Bovina no Pantanal Sul-Matogrossense. Promoveu ainda a Oficina “Diálogo Pecuáristas-Cientistas” em março de 2007. Este indicador superou o observado em 2006 (2 eventos), tendo também superado o originalmente proposto (2 eventos).

INDICADOR 5: ÍNDICE TOTAL DE PUBLICAÇÕES – (INTP)

Este índice reflete o número de publicações pelo número de pesquisadores da rede. É importante observar a sua evolução: em 2006, o IPR foi de 0.80, tendo aumentado para 1.11 em 2007. Isso demonstra o amadurecimento dos trabalhos, já resultando em publicações científicas. Em ambos os casos (2006 e 2007) a meta pactuada (0.20) foi superada. Deve observar, no entanto, que o índice para 2007 poderia ter sido ainda maior, caso não houvesse o acréscimo de 8 pesquisadores (que ainda não tiveram a oportunidade de produzir para a rede) no denominador do índice, conforme relatado acima (indicador 2).

INDICADOR 6: ÍNDICE DE PUBLICAÇÕES EM REDE – (IPR)

Neste caso, mede-se o esforço de interação da rede, através das publicações conjuntas resultantes. Este indicador difere do anterior pelo uso de pesos para publicações em função do número de instituições e/ou de diferentes áreas de conhecimento envolvidas. Define-se a meta de publicações como sendo a da Categoria A (publicações envolvendo 3 ou mais instituições ou áreas de conhecimento) ou de seu equivalente em outras categorias. Considera-se, pois, este índice como um dos mais importantes para o sucesso das ações do CPP. É com satisfação que observa-se o aumento no IPR de 2007 (0.67), quando comparado ao de 2006 (0.24); ambos superando a meta acordada (0.20).



INDICADOR 7: ÍNDICE DE MATERIAIS DIDÁTICOS, CIENTÍFICOS DIVULGADOS NA COMUNIDADE PANTANEIRA – (IMDC)

Este indicador mede o esforço de difusão para a comunidade leiga, dos resultados dos trabalhos produzidos no CPP. Este trabalho é de extrema importância pois é através de ações como esta que o CPP atinge as lideranças comunitárias e os tomadores de decisão, contribuindo, desta forma, para o exercício da cidadania em uma sociedade democrática. Em 2006, o IMDC foi igual a 0.28, superando ligeiramente a meta acordada com o parceiro público (0.20). Em 2007, observou-se um IMDC igual a 0.70, superando com folga o ano anterior e a meta acordada no TP.



5. SUBPROJETO REDE PANTANEIRA DE BIOPROSPECÇÃO

Para o desenvolvimento da Rede Pantaneira de Bioprospecção foram priorizadas as seguintes atividades dentro do TP pactuado com o MCT:

1. Realização de estudos para identificar uma espécie com potencial para a produção de um fitoterápico;
2. Realização de estudos para identificar uma espécie com potencial para a produção de um bioinseticida;
3. Realização do Congresso Regional de Bioprospecção da Região do Pantanal.

As realizações da Rede Pantaneira de Bioprospecção estão apresentadas por indicador de desempenho conforme pactuado com o MCT na **Tabela IV**, cujas atividades iniciaram a partir de fevereiro de 2006. Os dados apresentados na referida tabela são discutidos a seguir.

Tabela IV – Subprojeto “Rede Pantaneira de Bioprospecção”: Indicadores de Desempenho Responsável: Prof. Dr. Evandro Dall’Oglio

Indicadores	Peso	2007	
		Previsto	Realizado
1. Número de Expedições (NE)	1	2	27
2. Número de Espécies Coletadas e Identificadas (NECI)	1	3	44
3. Número de Extratos e Frações Preparados (NEFP)	2	220	60
4. Número de Ensaio Farmacológicos Realizados (NEFR)	3	30	17
5. Número de Substâncias Isoladas (NSI)	3	2	13
6. Índice de Trabalhos Defendidos (ITDO)	3	0,50	2,65
7. Índice de Trabalhos Publicados em Congressos (ITC)	1	0,55	3,25
8. Índice de Formação de recursos humanos (IFRH)	2	1,50	1,80
9. Número de Solicitações de Patentes	3	0	0

A relação dos projetos que integram o referido subprojeto, bem como a planilha com os resultados do levantamento dos Currículos Lattes dos pesquisadores encontram-se no **Anexo XVI** (página 171). Da mesma forma que nas redes anteriores, os dados foram extraídos dos CV Lattes pela Secretaria Executiva do CPP, não tendo sido informados



diretamente pelos pesquisadores das redes. Em seguida comenta-se sobre os indicadores deste subprojeto.

INDICADOR 1: NÚMERO DE EXPEDIÇÕES – (NE)

Este indicador superou amplamente o acordado. No ano de 2006 foram realizadas 21 expedições, número este que aumentou para 27 em 2007, em contraste com o previsto, que eram 2 expedições por ano. Estes números podem ser compreendidos ao se levar em conta que o projeto original da Rede Pantaneira de Bioprospecção previa que se trabalhasse com 3 espécies: duas no desenvolvimento de fitoterápicos e uma no desenvolvimento de bioinseticidas. Os resultados pouco animadores observados para o desenvolvimento dos fitoterápicos e a recomendação do Comitê Avaliador para que se ampliasse o número de espécies em estudo, resultaram na necessidade de um maior número de expedições para que se coletassem mais espécies, e, em alguns casos, para que se coletasse mais da mesma espécie. Deve-se destacar, porém, que a grande maioria destas expedições adicionais foram realizadas com recursos das instituições conveniadas, em contra-partida informal ao convênio acordado com o CPP.

INDICADOR 2: NÚMERO DE ESPÉCIES COLETADAS E IDENTIFICADAS – (NECI)

Este indicador, assim como o anterior, também foi superado. Em 2006 foram coletadas e identificadas 16 espécies, número este que saltou para 44 no ano de 2007, contrastando com o número originalmente acordado (3). Pode-se explicar este fato da mesma forma que o fizemos para o indicador anterior.

INDICADOR 3: NÚMERO DE EXTRATOS E FRAÇÕES PREPARADOS – (NEFP)

O NEFP esteve abaixo do acordado (220) tanto em 2006 (102), quanto em 2007 (60). Este indicador foi criado com o intuito de se medir o volume de trabalho que vem sendo realizado nos laboratórios. Entretanto, este é um número difícil de estimar, já que o fracionamento de extratos obedece a imperativos de ordem experimental, intrínsecamente ligados à natureza do extrato e ao fato de este apresentar ou não atividade biológica. A natureza empírica da Química dificulta sobremaneira a previsão de qualquer tipo de atividade. Há de se ressaltar, também, que, em um fracionamento biodirigido, há sempre a necessidade de se otimizar o número de frações, já que os ensaios biológicos *in vivo* exigem o fornecimento destas



frações com massas consideráveis, encarecendo e dificultando o processo. Assim sendo, há a tendência de, a partir da identificação da fração biologicamente ativa, buscar o afinilamento no número de frações. Desta forma, e tendo em vista o exposto acima, propomos a rediscussão deste indicador.

INDICADOR 4: NÚMERO DE ENSAIOS FARMACOLÓGICOS REALIZADOS – (NEFR)

Este indicador foi cumprido integralmente em 2006 (30 ensaios), tendo ficado abaixo do pactuado em 2007 (17). Este fato pode ser explicado, pelo menos parcialmente, por dificuldades encontradas pelo Biotério Central da UFMT (que esteve em reforma) para o fornecimento dos animais para os laboratórios de Bioquímica e de Farmacologia de Produtos Naturais da UFMT.

INDICADOR 5: NÚMERO DE SUBSTÂNCIAS ISOLADAS – (NSI)

O número acordado foi 2 substâncias isoladas por ano. No ano de 2006, início dos trabalhos, esta meta ficou aquém do acordado, tendo-se isolado apenas uma substância. Já em 2007, como resultado do avanço dos trabalhos, observou-se a superação da meta acordada, com 13 substâncias isoladas.

INDICADOR 6: ÍNDICE DE TRABALHOS DEFENDIDOS – (ITDO)

O índice acordado foi de 0.5. Em 2006, esta meta não foi atingida, tendo-se obtido, naquele ano, o ITDO = 0.26. Isso era de se esperar, já que os trabalhos estavam iniciando e não havia ainda tempo para a conclusão de trabalhos, em muitos casos. Já em 2007, o ITDO saltou para 2.65, demonstrando que diversos estudantes ligados à rede já concluíram os seus trabalhos.

INDICADOR 7: ÍNDICE DE TRABALHOS PUBLICADOS EM CONGRESSOS – (ITC)

O indicador ITC, previsto para o valor mínimo anual de 0.55, vem sendo superado sistematicamente. Em 2006, o ITC foi de 2.0 e em 2007, foi de 3.25. Isso demonstra a evolução nos trabalhos da rede e contrasta com o indicador 3 (NEFP): se estamos tendo mais trabalhos apresentados com um número menor de frações e extratos preparados, isso indica que talvez o indicador NEFP seja desnecessário.



INDICADOR 8: ÍNDICE DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS – (IFRH)

O IFRH anual proposto foi de 1.50, tendo sido superado em 2006 (1.93) e em 2007 (1.80). Chamamos novamente a atenção para o indicador 3: a diminuição do número de extratos e frações preparados também não refletiu aqui.

INDICADOR 9: NÚMERO DE SOLICITAÇÕES DE PATENTES – (NSP)

Não era previsto isolar frações e solicitar patentes neste semestre.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, observa-se, com satisfação o cumprimento ou a superação de praticamente todas as metas acordadas com o parceiro público. Este fato, associado aos relatórios amplamente favoráveis emitidos pelos comitês avaliadores durante os *workshops* de avaliação científica das redes, demonstra, uma vez mais, o acerto do modelo de gestão do CPP (e que pode também ser demonstrado pelos indicadores do subprojeto “Montagem da Rede de Pesquisas para o Desenvolvimento do Projeto”). Este sucesso pode ser aferido de diversas formas: seja pelo aumento do número de publicações científicas, seja pelo aumento no número de recursos humanos formados ou pelo aumento das atividades realizadas pelo CPP. Estes indicadores positivos devem também ser analisados em um contexto de redução de recursos, já que o MCT tem, sistematicamente, reduzido o orçamento previsto para o CPP, apesar dos bons resultados apresentados pela OSCIP. Deve-se destacar, também, o crescente aumento na complexidade das demandas para a Secretaria Executiva do CPP que, neste ano, enfrenta um grande desafio que é a organização do maior evento científico mundial relativo às áreas úmidas (8th INTECOL). Além disto, e, em função do sucesso que vem sendo obtido pelo CPP, está previsto para este ano o início das atividades da quarta rede: A Rede de Recursos Hídricos, executada através do Projeto SINERGIA. Para dar conta desta crescente complexidade foi sugerido, na última reunião de avaliação, a criação de um Escritório Científico no CPP, que ampliaria o trabalho que já vem sendo executado, a duras penas, pela Secretaria Executiva, através da Coordenação de Projetos. A ampliação destas atividades torna necessário o redimensionamento do espaço físico hoje ocupado pelo CPP e que nos foi cedido pela UFMT através de contrato de comodato, contrato este que está sendo denunciado por aquela universidade que, em troca, ofereceu ao CPP um terreno no *campus* de Cuiabá para que construísse sede própria, mais adequada para a realidade atual.

O CPP vem se consolidando como uma rede de pesquisas em C&T, capaz de promover a gestão compartilhada dos conhecimentos gerados, através do fomento a projetos cooperativos, cujas ações permeiam de forma sistêmica e apontem as soluções para os estrangulamentos a sustentabilidade da região do Pantanal.



ANEXO I

➤ PLANO DE TRABALHO DE 2007 (Quadro de Indicadores; Plano de Aplicação e Detalhamento de Material Permanente)



PLANO DE TRABALHO 2007

ANTECEDENTES

Nome da Instituição: Centro de Pesquisas do Pantanal – CPP

Endereço: Campus da UFMT - Ed. CCBS III, 2 andar, sala 210/213 - Av. Fernando Correa da Costa s/n – Bairro Coxipó

CEP 78060-900 Cuiabá-MT

Fone: 65-3615 8005

Fax: 65-3615 8005

Site: www.cppantanal.org.br

E-mail: cpp@cppantanal.org.br / rose@cppantanal.org.br

CNPJ: 05.220.369/0001-23

Certificação de OSCIP (Organização da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos) – pelo Ministério da Justiça, processo MJ nº. 08015.013441/2002-94.

Secretário Executivo: Paulo Teixeira de Sousa Jr.

Endereço: Rua 7, Quadra 145 Bairro Boa Esperança

CEP: 78.068-405 Cuiabá-MT

RG: 514.522 SSP/DF CPF: 150.150.811.331-91

Dados Bancários

Banco do Brasil

Conta Corrente: 39.922-1

Agência: 1216-5

Cuiabá-MT



O CPP

O Centro de Pesquisa do Pantanal – CPP é uma Associação Civil sem Fins Lucrativos, que tem por principal objetivo propor e indicar políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da planície pantaneira. O CPP é estruturado e operacionalizado por redes de pesquisa, em que cada unidade relaciona-se com outra em uma estrutura horizontal não competitiva coordenada pela Secretaria Executiva do CPP. Atualmente está integrado oficialmente à rede Mundial de Centros de Pesquisas da Universidade das nações Unidas – UNU. A abrangência da rede estende-se a institutos de pesquisa da Bolívia, Paraguai e do norte da Argentina, voltados para a pesquisa sobre terras alagáveis da América Latina. Em nível nacional, esta rede é constituída por diversas instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, além de órgãos governamentais e não governamentais de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

JUSTIFICATIVA

O Centro de Pesquisa do Pantanal cumprirá sua missão se consolidando como uma rede de pesquisas em C,T&I promovendo a gestão compartilhada dos conhecimentos gerados, através do fomento a projetos cooperativos, cujas ações permearão de forma sistêmica e apontarão as soluções para os estrangulamentos à sustentabilidade da região do Pantanal.

OBJETIVO GERAL

Consolidação de redes horizontais não competitivas, aproveitando as vantagens comparativas das instituições de pesquisa e ensino da região do Pantanal, visando otimizar a geração e difusão de novos conhecimentos e tecnologias e a formação de recursos humanos que subsidiarão a tomada de decisão sobre as políticas para sustentabilidade dos ecossistemas pantaneiros e melhoria de vida da comunidade do Pantanal, contribuindo ainda para uma efetiva desconcentração da atividade de Ciência e Tecnologia no país.



PLANO DE TRABALHO 2007

1. SUB-PROJETO: "MONTAGEM DA REDE DE PESQUISAS PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO"					
Atividades	Resultado	Indicador	Prazo	Recurso	Responsável
Ações gerenciais para operacionalização das Redes	Operação adequada do CPP atendendo as necessidades gerenciais e operacionais das redes Cumprimento de exigências estatutárias e legais da OSCIP Auditoria realizada	Ver quadro abaixo	12 meses		Secretaria Executiva do CPP
Prospecção de parceiros potenciais para execução dos projetos em andamento ou novos projetos	Contratos e/ou acordos assinados com os executores	Ver quadro abaixo	12 meses		Secretaria Executiva do CPP
Prospecção de Parceiros potenciais para apoio financeiro aos projetos em andamento ou novos projetos	Contratos e/ou acordos assinados com os financiadores	Ver quadro abaixo	12 meses		Secretaria Executiva do CPP
Acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa das redes, através de workshop's de avaliação	Acompanhamento de projetos efetuados	Ver quadro abaixo	12 meses		Secretaria Executiva do CPP
Estabelecimento do Programa de estágios e cursos nacionais e internacionais	Visibilidade da rede CPP, alunos estagiários formados	Ver quadro abaixo	12 meses		Secretaria Executiva do CPP
Recurso				R\$204.560,00	



PLANO DE TRABALHO 2007

1.1 SUB-PROJETO: "MONTAGEM DA REDE DE PESQUISAS CONCERRRADO"					
Atividades	Resultado	Indicador	Prazo	Recurso	Responsável
Propor modelo de banco de dados sobre o Cerrado	Proposta de banco de dados definida	Ver quadro abaixo	6 meses	R\$250.768,00	Secretaria Executiva do CPP
Apoio logístico para realização de oficinas de trabalhos	Passagens aéreas/ terretres Hospedagens Diárias, pagas				Secretaria Executiva do CPP
Recurso				R\$ 250.768,00	
Recurso total subprojeto 1				R\$ 455.328,00	



QUADRO DE INDICADORES

1.2- INDICADORES DO SUBPROJETO MONTAGEM DA REDE DE PESQUISAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Paulo Teixeira de Sousa Jr. (Secretário Executivo)

Indicadores	Un Med	Peso	Meta 1º semestre		Meta 2º semestre		Total	
			Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
1.0. Número de ações gerenciais realizadas – (NAGR)	Nº	1	10		9		19	
2.0. Índice de Investimentos em Equipamentos para as Redes Temáticas do CPP – (IIERT)	%	2	70		30		100	
3.0. Número de Projetos, Programas, Prestação de Serviços e Ações formalizadas – (NPPA)	Nº	2	3		0		3	
4.0. Número de avaliações técnico-científicas – (NATC)	Nº	3	1		2		3	



PLANO DE TRABALHO 2007

2. SUB-PROJETO: "REDE DE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA NO PANTANAL"					
Atividades	Resultado	Indicador	Prazo	Recurso	Responsável
Desenvolvimento de estudos para caracterizar padrões de biodiversidade e de estudos sobre processos ecológicos na fase seca e úmida dos diferentes agroecossistemas	Estudos dos padrões e processos ecológicos dos diferentes ecossistemas do Pantanal em progresso;	Ver quadro de indicadores abaixo	12 meses		UFMT EMBRAPA
Estabelecimento de indicadores para avaliar a condição de conservação e da capacidade de suporte dos diferentes agroecossistemas	Estabelecimento dos indicadores de capacidade de suporte para pastagens nativas em progresso;	Ver quadro de indicadores abaixo	12 meses		UFMT
Produção de indicadores para avaliação dos impactos econômicos e de indicadores ecológicos de implantação de pastagens cultivadas	Avaliação dos impactos econômicos e ecológicos de implantação de pastagens cultivadas em progresso;	Ver quadro de indicadores abaixo	12 meses		UFMT EMBRAPA
Identificação dos sistemas tradicionais de produção e estrutura e dinâmica da pequena produção, caracterização do perfil demográfico (educação, saneamento, trabalho) da população rural do Pantanal e resgate dos conhecimentos tradicionais	Descrição dos sistemas tradicionais de produção em progresso; Difusão do perfil sócio econômico cultural e dos conhecimentos tradicionais em progresso.	Ver quadro de indicadores abaixo	12 meses		UFMT UNEMAT
Recurso				R\$209.557,00	



QUADRO DE INDICADORES

1.2- INDICADORES DO SUBPROJETO DE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA NO PANTANAL RESPONSÁVEL: Dra. Sandra Santos (Coordenadora da Rede)

Indicadores	Un Med	Peso	Meta 1º semestre		Meta 2º semestre		Total	
			Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
1.0. Índice de participações em eventos e meios de divulgação da Rede – (IPE)	%	1	0,4		0,4		0,4	
2.0. Índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação – (ITDO)	%	3	1,5		1,5		1,5	
3.0. Índice de Formação de Recursos Humanos – (IFRH)	%	2	1,5		1,5		1,5	
4.0. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e comunidades não-científica – (NEFIC)	Nº	1	1		1		2	
5.0 Índice Total de Publicações – (NTP)	%	3	0,5		0,5		0,5	
6.0 Índice de Publicações em Rede – (INPR)	%	3	0,3		0,3		0,3	
7.0 Índice de Materiais didáticos, científicos divulgados na comunidade pantaneira – (IMDC)	%	2	0,5		0,5		0,5	



PLANO DE TRABALHO 2007

3. SUB-PROJETO: "REDE DE SUSTENTABILIDADE DA PESCA NO PANTANAL"					
Atividades	Resultado	Indicador	Prazo	Recurso	Responsável
Participação no Encontro Brasileiro de Ictiologia Realização do workshop sobre o Uso Sustentável do Recurso Pesqueiro do Pantanal	Apresentação de resultados de trabalhos técnico – científico; Divulgação dos projetos da Rede Contato com pesquisadores da rede e outras instituições; Recomendação aos órgãos competentes de MS e MT		3 meses		EMBRAPA UFMT
Uso e manejo dos recursos pesqueiros de comunidades tradicionais e não tradicionais do Pantanal	Em progresso: definição das comunidades alvo; capacitação de técnicos; identificação, junto aos pescadores, dos apetrechos de pesca mais adequados em cada ambiente/período/espécie-alvo	Ver quadro de indicadores abaixo	12 meses		UNEMAT UFMT
Avaliação do papel do pulso de inundação sobre a biodiversidade e produção pesqueira em 2 áreas inundáveis	Dados biológicos e limnológicos coletados e analisados bimestralmente; relatórios parciais elaborados e publicações em preparação.	Ver quadro de indicadores abaixo	12 meses		EMBRAPA UNEMAT
Realização de estudos de identificação dos habitats de reprodução e alimentação e dos parâmetros limnológicos em duas sub-bacias	Estações de amostragem identificadas; Caracterização limnológica das sub-bacias em progresso; Realização dos estudos biológicos pesqueiros em alimentação e reprodução de peixes em progresso;	Ver quadro de indicadores abaixo	12 meses		UEMS UFMT UFMS
Definição de estoques de 2 espécies de interesse econômico	Estudo de 2 espécies de importância econômica em progresso; Estabelecimento do banco de sementes criopreservado em progresso.	Ver quadro de indicadores abaixo	12 meses		UFMS UFMT
Recurso				R\$245.430,00	



QUADRO DE INDICADORES

1.1- INDICADORES DO SUBPROJETO DE SUSTENTABILIDADE DA PESCA NO PANTANAL

RESPONSÁVEL: Dra. Emiko K. Resende (Coordenadora da Rede)

Indicadores	Un Med	Peso	Meta 1º semestre		Meta 2º semestre		Total	
			Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
1.0. Índice de participações em eventos e meios de divulgação da Rede – (IPE)	%	1	0,4		0,3		0,34	
2.0. Índice de trabalhos defendidos e/ou em orientação – (ITDO)	%	3	1,5		1,5		1,5	
3.0. Índice de Formação de Recursos Humanos – (IFRH)	%	2	1,5		1,5		1,5	
4.0. Números de eventos favorecendo a interação entre pesquisadores e comunidades não-científica – (NEFIC)	Nº	1	1		1		2	
5.0 Índice Total de Publicações – (INTP)	%	3	0,2		0,2		0,2	
6.0 Índice de Publicações em Rede – (IPR)	%	3	0,1		0,1		0,1	
7.0 Índice de materiais didáticos – científicos divulgados na comunidade pantaneira – (IMDC)	%	1	0,2		0,2		0,2	



PLANO DE TRABALHO 2007

4. SUB-PROJETO: "REDE PANTANEIRA DE BIOPROSPECÇÃO"					
Atividades	Resultado	Indicador	Prazo	Recurso	Responsável
Realização de estudos para identificar uma espécie com potencial para a produção de um fitoterápico.	Coleta e identificação do material botânico; preparo de extratos; testes farmacológicos com extratos; fracionamento dos extratos; testes farmacológicos com frações.	Ver quadro de indicadores abaixo	12 meses		UFMT EMBRAPA
Determinação das potencialidades do cajuzinho no controle de larvas hematófagas, transmissoras de doenças e pragas que acometem a pecuária, a agricultura e grãos armazenados com o objetivo de produzir um bio-inseticida contra estas larvas.	Mapeamento das matrizes; Análise histoquímica; preparo de extratos; verificação da ação antibiótica e antixenótica dos extratos; Avaliação da eficácia dos extratos na prevenção e tratamento de milases umbilicais em bezerro.	Ver quadro de indicadores abaixo	12 meses		UNIDERP UCDB UEMS UFMT EMBRAPA
Realização do Congresso Regional de Bioprospeção da Região do Pantanal	Integração dos projetos e pesquisadores da Rede e de outras instituições Divulgação dos projetos da Rede Apresentação dos resultados técnico-científicos Interação com a comunidade Pantaneira				Coord. Secretaria Executiva UFMT UNIDERP
Recurso				R\$116.857,00	



QUADRO DE INDICADORES

1.1- INDICADORES DO SUBPROJETO DE REDE PANTANEIRA DE BIOPROSPECÇÃO

RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Evandro Dall'Oglio (Coordenador da Rede)

Indicadores	Un Med	Peso	Meta 1º semestre		Meta 2º semestre		Total	
			Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
1. Número de Expedições (NE)	Un.	1	2		0		2	
2. Número de Espécies Coletadas e Identificadas (NECI)	Un.	1	3		0		3	
3. Número de Extratos e Frações Preparados (NEFP)	Un.	2	20		200		220	
4. Número de Ensaios Farmacológicos Realizados (NEFR)	Un.	3	15		15		30	
5. Número de Substâncias Isoladas (NSI)	Un.	3	0		2		2	
6. Índice de Trabalhos Defendidos e/ou em Orientação (ITDO)	%	3	0,5		0,5		0,5	
7. Índice de Trabalhos Publicados em Congressos (ITC)	%	1	0,5		0,6		0,55	
8. Índice de Formação de recursos humanos (IFRH)	%	2	1,5		1,5		1,5	
9. Número de Solicitações de Patentes	Un.	3	0		0		0	



PLANO DE APLICAÇÃO

RECEITAS OPERACIONAIS	2006 (\$)	2007 (\$)
1.0- DESPESAS OPERACIONAIS - MONTAGEM DA REDE		
Diárias	R\$ 27.232,00	R\$ 42.000,00
Recursos Humanos (RH)	R\$ 87.068,00	R\$ 92.568,00
Serviços de Terceiros (PJ)	R\$ 95.714,00	R\$154.028,00
Serviços de Terceiros (PF)	R\$ 10.000,00	R\$ 17.232,00
Passagens	R\$ 29.760,00	R\$140.000,00
Material de Apoio	R\$ 5.500,00	R\$ 9.500,00
Subtotal 1.0	R\$255.274,00	R\$455.328,00
2.0- REDE PECUÁRIA		
Diárias	R\$109.140,00	R\$49.667,00
Serviços de Terceiros (PJ)	R\$ 19.140,00	R\$15.000,00
Serviços de Terceiros (PF)	R\$ 11.660,00	R\$14.890,00
Passagens	R\$ 26.500,00	R\$18.000,00
Equipamentos	R\$ 35.360,00	R\$52.000,00
Material de Apoio	R\$ 86.200,00	R\$60.000,00
Subtotal 2.0	R\$288.000,00	R\$209.557,00
3.0- REDE PESCA		
Diárias	R\$89.829,00	R\$75.000,00
Serviços de Terceiros (PJ)	R\$ 7.252,00	R\$35.000,00
Serviços de Terceiros (PF)	R\$0,00	R\$13.000,00
Passagens	R\$42.655,00	R\$20.000,00
Equipamentos	R\$44.640,00	R\$30.921,00
Material de Apoio	R\$72.350,00	R\$71.509,00
Subtotal 3.0	R\$256.726,00	R\$245.430,00
4.0- REDE PANTANEIRA DE BIOPROSPECÇÃO		
Diárias	R\$11.970,00	R\$33.857,00
Serviços de Terceiros (PJ)	R\$47.660,00	R\$20.000,00
Serviços de Terceiros (PF)	R\$29.770,00	R\$15.000,00
Passagens	R\$44.600,00	R\$10.000,00
Equipamentos	R\$ 48.000,00	R\$ 0,00
Material de Apoio	R\$46.000,00	R\$38.000,00
Subtotal 4.0	R\$228.000,00	R\$116.857,00
Total custeio (CPP + Pecuária + Pesca + Bioprospecção)	R\$ 900.000,00	R\$944.251,00
Total capital (CPP + Pecuária + Pesca + Bioprospecção)	R\$ 128.000,00	R\$ 82.921,00
TOTAL DE RECURSO POR ANO	R\$1.028.000,00	R\$1.027.172,00
TOTAL GERAL	R\$2.055.172,00	



DETALHAMENTO MATERIAL PERMANENTE

DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	VALOR ESTIMADO
Nobreak 700va	10	R\$ 7.500,00
Impressora HP Laser Jet	03	R\$ 3.300,00
Impressora Laser Jet Colorida	01	R\$ 2.625,00
Notebook	04	R\$ 14.000,00
Computador Pentium IV	05	R\$ 16.300,00
Gravador digital USB	02	R\$ 863,00
1 HD externo de 160 GB	02	R\$ 1.898,00
Arquivo de aço (médio e grande de 2 portas)	03	R\$ 1.920,00
Cadeiras em polipropileno	03	R\$ 1.000,00
Cadeiras para laboratório	08	R\$ 640,00
Estereomicroscópio Binocular (1 com camera)	02	R\$ 7.500,00
Camera para microscópio Digital	02	R\$ 9.200,00
Maquina Digital	01	R\$ 3.220,00
Equipamento de captura contendo zarabatana de liga de alumínio e rifle de ar comprimido	01	R\$ 2.225,00
Balança analítica de precisão (4 casas decimais)	02	R\$ 7.730,00
Agitador Magnético	01	R\$ 3.000,00
TOTAL DE EQUIPAMENTOS	-----	R\$ 82.921,00



CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

ITEM	INDICADOR	CONCEITUAÇÃO TÉCNICA
-----	INDICADORES DO SUBPROJETO "MONTAGEM DA REDE DE PESQUISAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO"	
1.0	Número de ações gerenciais realizadas – (NAGR)	NAGR- Número de novas ações gerenciais realizadas pelo CPP tais como: -Documentos elaborados -Workshops -Contratos realizados - Publicações -Divulgações, etc.
2.0	Índice de Investimentos em Equipamentos para as Redes Temáticas do CPP – (IIERT)	IIERT = ACT / TRR * 100 Unidade: % sem casa decimal ACT = Recursos financeiros aplicados em equipamentos para as redes temáticas no ano TRR = Total de Recursos repassados para equipamentos pelo MCT.
3.0	4- Número de Projetos, Programas, prestações de serviços e Ações formalizados – (NPPA)	NPPA = Número de projetos, programas, prestações de serviços e ações desenvolvidas em parceria formal com instituições nacionais e estrangeiras que não sejam da Rede CPP no ano.
4.0	Número de Avaliações Técnico-Científicas – (NATC)	NATC – Número de Seminários, workshops, Visitas Técnicas ou outras atividades realizadas pelo CPP para acompanhamento e avaliações dos projetos.
-----	INDICADORES DOS SUBPROJETOS DAS REDES "PESCA E PECUÁRIA"	
1.0	Índice de participações em eventos técnico-científicos e meios de divulgação da Rede – (IPE) IPE = PE/NPE	PE* = Soma dos trabalhos divulgados nos eventos técnico-científicos por cada um dos pesquisadores mestres e doutores da rede NPE = número de pesquisadores mestres e doutores da rede. * Se o mesmo trabalho for apresentado por n pesquisadores da rede, ele será computado n vezes. Este procedimento valoriza o trabalho em equipe. Ao contrário estaríamos valorizando o trabalho individual o que não é objetivo da rede.
2.0	Índice de trabalhos defendidos – (ITDO)	ITDO - trabalhos defendidos



	$ITDO = [(NTD*3) + (NTM*2) + (NTO)]/ NPA$	<p>NTD = N° de teses defendidas NTM = N° de dissertações defendidas NTO = N° de monografias ou trabalhos de conclusão de curso defendidos NPA = Número de pesquisadores mestres e doutores de Instituições de Ensino Superior vinculados a Rede.</p> <p>Pesos: 3 – Tese 2 – Dissertação 1 – Monografia ou Trabalhos de Conclusão.</p>
3.0	<p>Índice de Formação de recursos humanos – (IFRH)</p> $IFRH = (NED*3) + (NEM*2) + (NEO*1)/NPA$	$IFRH = [(NED* 3) + (NEM*2) + (NEO*1)] / NPA$ <p>NED = N° de doutorandos NEM = N° de mestrandos NEO = N° de estudantes de especialização e graduandos.</p> <p>NPA = Número de pesquisadores mestres e doutores de Instituições de Ensino Superior vinculados a Rede.</p> <p>Pesos: 3 – Doutorandos 2 – Mestrandos 1–Graduandos, alunos de Especialização.</p>
4.0	Números de eventos favorecendo a interação com a comunidade não científica (NEFIC)	NEFIC = Número de Eventos promovidos pela rede cujo público alvo não são EXCLUSIVAMENTE cientistas.
5.0	<p>Índice Total de Publicações – (INTP)</p> $ITP = [(Ncat A) + (Ncat B) + (NcatC)]/NPE$	<p>É igual a soma das categorias A, B e C</p> <p>As publicações técnico-científicas (capítulos de livros, artigos em periódicos, artigos ou resumos estendidos em anais) serão divididas em 3 categorias:</p> <p>Cat. A: envolve 3 ou mais instituições ou áreas de conhecimento. Cat. B: envolve 2 instituições ou áreas de conhecimento. Cat. C: envolve 1 instituição ou área de conhecimento.</p> <p>$[(Ncat A) + (Ncat B) + (NcatC)]^*$ =soma das publicações técnico-científicas de cada um dos pesquisadores da rede.</p> <p>NPE = número de pesquisadores mestres e doutores da rede.</p> <p>* Se o mesmo trabalho for publicado com</p>



		<p>n autores da rede, ele será computado n vezes. Este procedimento valoriza o trabalho em equipe. Ao contrário estaríamos valorizando o trabalho individual o que não é objetivo da rede.</p>
6.0	<p>Índice de Publicações em Rede – (IPR)</p> $\text{IPR} = \frac{[(\text{NcatA} \times 2 + \text{NcatB})]}{\text{NPE}}$	<p>As categorias A e B foram definidas no indicador IPT (item 5.0 acima).</p> <p>No calculo do IPR a categoria A (catA) tem o peso 2 e a categoria B (catB) tem o peso 1. A categoria C não entra no calculo deste indicador.</p> <p>$[(\text{NcatA} \times 2 + \text{NcatB})]^*$ =soma das publicações técnico-científicas de cada um dos pesquisadores da rede.</p> <p>NPE = número de pesquisadores mestres e doutores da rede.</p> <p>NPE= Número de pesquisadores mestres e doutores da rede</p> <p>Define-se a meta de publicações anual como sendo a da categoria A ou seu equivalente nas outras categorias</p> <p>* Se o mesmo trabalho for publicado com n autores da rede, ele será computado n vezes. Este procedimento valoriza o trabalho em equipe. Ao contrário estaríamos valorizando o trabalho individual o que não é objetivo da rede.</p>
7.0	<p>Índice de materiais didáticos – científicos divulgados na comunidade pantaneira – (IMDC)</p>	<p>IMDC*= Número total de material didático - científico elaborado e divulgado pelas redes temáticas (folders, cartazes, cartilhas, livros didáticos, etc) dividido pelo numero de pesquisadores mestres e doutores da rede.</p> <p>* Se o mesmo material for publicado com n autores da rede, ele será computado n vezes. Este procedimento valoriza o trabalho em equipe. Ao contrário estaríamos valorizando o trabalho individual o que não é objetivo da rede.</p>



-----	INDICADORES DO SUBPROJETO "REDE PANTANEIRA DE BIOPROSPECÇÃO"	
1.0	Número de Expedições – (NE)	Número de viagens a campo realizadas com o objetivo de colher material botânico ou realizar experimentos agrônômicos.
2.0	Número de Espécies Coletadas e Identificadas – (NECI)	Número de espécies botânicas efetivamente coletadas e identificadas nas viagens a campo.
3.0	Número de Extratos e Frações Preparados – (NEFP)	Número de extratos e frações preparados a partir das espécies coletadas.
4.0	Número de Ensaio Farmacológicos Realizados	Número de ensaios farmacológicos realizados nos extratos e frações.
5.0	Número de Substâncias Isoladas – (NSI)	Número de substâncias químicas isoladas a partir dos extratos e frações.
6.0	Índice de Trabalhos Defendidos– (ITDO)	$ITDO = (NTM)2 + NTO / NPA$ <p><u>Onde:</u> ITDO - trabalhos defendidos. NTM = N° de dissertações defendidas NTO = N° de monografias ou trabalhos de conclusão de curso.</p> <p>NPA = Número de pesquisadores mestres e doutores de Instituições de Ensino Superior vinculados a Rede.</p> <p>Pesos: 2 – Dissertação 1 – Monografia ou Trabalhos de Conclusão/Iniciação Científica.</p>
7.0	Índice de Trabalhos Publicados em Congressos – (ITC) ITC = TC /NPE	$TC^* = \text{Soma dos trabalhos científicos apresentados em congressos científicos por cada um dos pesquisadores da rede}$ <p>NPE= Número de pesquisadores mestres e doutores da rede</p> <p>* Se o mesmo trabalho for apresentado por n pesquisadores da rede, ele será computado n vezes. Este procedimento valoriza o trabalho em equipe. Ao contrário estaríamos valorizando o trabalho individual o que não é objetivo da rede</p>
8.0	Índice de Formação de recursos humanos – (IFRH) IFRH = (NED*3) + (NEM*2) + (NEO*1)/NPA	$IFRH = [(NED*3) + (NEM*2) + (NEO*1)] / NPA$ <p>NED = N° de doutorandos NEM = N° de mestrandos NEO = N° de estudantes de</p>



		<p>especialização e graduandos.</p> <p>NPA = Número de pesquisadores mestres e doutores de Instituições de Ensino Superior vinculados a Rede.</p> <p>Pesos: 3 – Doutorandos 2 – Mestrandos 1–Graduandos, alunos de Especialização.</p>
9.0	Número de Solicitações de Patentes – (NSP)	Número de solicitações de registro de privilégio de patentes solicitadas ao INPI.



ANEXO II

➤ RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO DA CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO (CGU)



**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO
SECRETARIA FEDERAL DE CONTROLE INTERNO
CONTROLADORIA-REGIONAL DA UNIÃO NO ESTADO DE MATO GROSSO**

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO Nº 193704

FUNCIONAL - PROGRAMÁTICA: 19.571.1122.4951.0050

Desenvolvimento de Pesquisas sobre os ecossistemas do Pantanal na região do Centro Oeste.

ÓRGÃO CONCEDENTE: Ministério da Ciência e Tecnologia

UNIDADE EXAMINADA: Centro de Pesquisas do Pantanal - CPP

TERMO DE PARCERIA Nº: 13.0007.00/2004

SIAFI: 506450

MUNICÍPIO: Cuiabá-MT

PERÍODO DE FISCALIZAÇÃO: 09/07/2007 a 13/07/2007



1 – DESCRIÇÃO DAS AÇÕES

01. Esta fiscalização teve por objetivo verificar a execução do Termo de Parceria nº 13.0007.00/2004, celebrado em 01.07.2004 com vigência até 30 de junho de 2005, entre o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Centro de Pesquisas do Pantanal - CPP no âmbito do *Programa de Desenvolvimento de Pesquisas sobre os Ecossistemas do Pantanal – na Região Centro Oeste*. Posteriormente houve um apostilamento prorrogando o prazo de vigência até 31 de agosto de 2005.

02. O Termo de Parceria teve por objeto a consolidação de redes horizontais de cooperação, não competitivas, aproveitando as vantagens comparativas das instituições de pesquisa e ensino da Região do Pantanal, visando otimizar a geração e difusão de novos conhecimentos e tecnologias e a formação de recursos humanos que pudessem subsidiar a tomada de decisão sobre as políticas para sustentabilidade dos ecossistemas pantaneiros e melhoria de vida da comunidade do Pantanal, que se realizaria por meio do estabelecimento de vínculo de cooperação entre as partes.

03. Por meio da Ordem de Serviço nº 193704, a CGU/SFC/DI solicitou da CGU/Regional-MT a aplicação dos procedimentos necessários para certificar sobre a regularidade da execução do Termo de Parceria, com base no suporte documental existente junto ao Centro de Pesquisas do Pantanal.

04. Dessa forma, atendendo ao disposto na OS, efetuamos os seguintes procedimentos:

- emissão da Solicitação de Fiscalização nº 001/07 ao CPP (conveniente), visando obter a documentação de suporte da execução do Termo de Parceria (extratos bancários, processos licitatórios, contratos, comprovantes de pagamento, relatórios de atividades), e Solicitação de Fiscalização nº 002/07, buscando informações acerca da conveniente (estatuto, quadro de empregados);
- análise documental dos Convites nºs 01/2004, 02/2005, 03/2005, 04/2005, 05/2005 e Tomada de Preços nº 06/2005 e pagamentos decorrentes da execução financeira deste Termo de Parceria. Ressalta-se que os documentos relativos aos pagamentos não são os originais (notas fiscais, cópias de cheques, folha de pagamento etc).

05. Com relação às condições organizacionais do Centro de Pesquisas do Pantanal, observou-se que:

- trata-se de uma Associação Civil sem Fins Lucrativos fundada em 16 de junho de 2002, com o objetivo principal o desenvolvimento sustentável da planície pantaneira e de outras planícies alagáveis do planeta, contribuindo para a paz e o bem-estar da região por meio de cooperação técnico-científica entre Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai e



outras regiões do planeta que contenham planícies alagáveis à semelhança do Pantanal. A qualificação do Centro de Pesquisas do Pantanal como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) deu-se em 23 de outubro de 2002, pela Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça.

- a Entidade não possui sede própria e encontra-se localizada no *campus* da Universidade Federal de Mato Grosso em Cuiabá-MT
- a Associação possui em seu quadro de pessoal três empregados, assim distribuídos: 01 coordenadora administrativa e financeira, 01 auxiliar administrativo e 01 assistente financeiro. Os trabalhos são conduzidos de forma voluntária pelos membros dos conselhos, concentrados na atuação do secretário executivo;
- o CPP elaborou, com o objetivo de nortear as suas aquisições, um Manual de Compras e procedimentos análogos que vigora para os casos de Termo de Parceria e convênios firmados pela organização.

06. Quanto ao aspecto financeiro do Termo de Parceria nº 13.0007.00/2004, foram pactuados recursos na ordem de R\$ 640.000,00, inicialmente, tendo sido celebrado Termo Aditivo no valor R\$ 145.000,00, em 20/12/2004, para complementar os recursos, totalizando R\$ 785.000,00. A liberação da primeira parcela ocorreu em 03/08/2004, no valor de R\$ 321.500,00 e a da segunda parcela e do Termo Aditivo, em 30/12/2004, nos valores de R\$ 318.500,00 e 145.000,00, respectivamente. Os recursos foram creditados na conta corrente específica nº 39922, da agência 1216 do Banco do Brasil S/A. A celebração deste Termo de Parceria não previu aporte de recursos a título de contrapartida.

2 – CONSTATAÇÕES E PROBLEMAS IDENTIFICADOS

07. Para a execução das ações previstas no Termo de Parceria nº 130007.00/2004, o CPP realizou os Convites nºs 01/2004, 02/2005, 03/2005, 04/2005, 05/2005 e a Tomada de Preços nº 06/2005. Pelo seu Regulamento, “convite” é um procedimento formal para convidar pelo menos cinco fornecedores, quando a contratação estimada supera R\$ 80.000,00 e “tomada de preços” é uma consulta por escrito a, no mínimo, três fornecedores, quando o valor estimado é maior que R\$ 15.000,00 e menor que R\$ 80.000,00.

- Convite nº 01/2004: Teve como objeto a aquisição de equipamentos de informática. Sagraram-se vencedoras desse certame as empresas All Line Informática (R\$ 29.524,00), MR Informática Ltda (R\$ 1.890,00) e Kadri Informática (R\$ 12.565,20).



- Convite nº 02/2005: Teve como objeto a aquisição de equipamentos de pesca, tendo vencido o certame a empresa D' Náutica, no valor de R\$ 26.410,00 .
- Convite nº 03/2005: Teve como objeto a aquisição de equipamentos de laboratório. Sagraram-se vencedoras as empresas Merse Artigos para Laboratório Ltda (R\$ 24.216,00), Diagetech Comércio e Importação Ltda (R\$ 15.797,00), Indústria e Comércio Eletrônica Gehaka Ltda (R\$ 3.777,00), Sammar do Nordeste Ltda – ME (R\$ 6.417,00) e Bunker Comercial Ltda (1.255,00).
- Convite nº 04/2005: Teve como objeto a contratação de pessoa jurídica especializada em fornecimento de passagens aéreas nacionais e internacionais, terrestres, bem como reserva de hotéis, traslados e demais serviços afins, tendo sido vencedora a empresa Confiança Agência de Passagens e Turismo, no valor de R\$ 45.000,00.
- Convite nº 05/2005: Teve como objeto a aquisição de equipamentos de laboratório. Sagrou-se vencedora a empresa FEMTO Indústria e Comércio, no valor de R\$ 66.300,00.
- Tomada de Preços nº 06/2005: Teve como objeto a aquisição de veículo tipo “pick-up”, no valor de R\$ 77.060,00, tendo sido vencedora a empresa Tauro Motors Ltda.

Da análise, verificamos que em todos os processos não constam pesquisas prévias de preços para balizar a estimativa do valor das compras, nem o documento “solicitação formal da obtenção”, o qual deveria iniciar todos os processos, contendo a definição do objeto, a estimativa de seu valor e a indicação do projeto ou fonte dos recursos para sua cobertura, conforme preceitua o item IX.a do Manual de Compras do CPP.

08. Quanto ao Convite nº 03/2005, verificamos que nos itens 08 e 09 (microscópio estereoscópio trinocular com zoom e microscópio óptico com monitor) houve adjudicação para a empresa Merse Artigos para Laboratórios Ltda, apesar de esta não ter apresentado o menor preço, conforme discriminado a seguir:

Item	Merse (R\$)	Diagetech (R\$)	Bunker (R\$)	Diferença da contratada para o menor preço (R\$)
08	9.752,00	11.510,00	8.411,00	1.341,00
09	6.950,00	10.750,00	5.711,00	1.239,00
Total				2.580,00

Para justificar a contratação, foi emitido um parecer técnico pela Coordenadora do Projeto Efeito de Mudanças Hidrológicas sobre a Estrutura Populacional e Reprodução de Peixes em Lagoas Marginais do Rio Cuiabá, Pantanal Mato-Grossense, nos seguintes termos:



“Os itens 008 e 009 cujas especificações técnicas constam no Convite 003/2005/ CPP (Microscópio estereoscópio trinocular e microscópio óptico com monitor) respectivamente, foram adquiridos com base nas referidas especificações técnicas, embora estes não tenham sido os menores preços. Esta decisão se deve ao fato de que, segundo os pesquisadores envolvidos e que irão utilizá-los, os equipamentos da empresa com segundo menor preço, têm sido utilizados há cerca de 10 anos, demonstrando qualidade e eficiência técnica e, atendendo, portanto, às necessidades da equipe, garantindo o êxito da pesquisa.

....

A falta de informações sobre a assistência técnica no Brasil, é uma situação que poderá, em caso de problemas técnicos, dificultar em muito os trabalhos e talvez colocar em risco o resultado da pesquisa...”

Em que pese os argumentos do parecer, as condicionantes utilizadas para homologação sem observação do menor preço não estavam previstas no edital do referido Convite. Com relação à assistência técnica, consta do Anexo II do edital a exigência de garantia e assistência técnica de, no mínimo, um ano, restringindo-se ao fator tempo. Além disso, consta do item 7 da cláusula 4ª da minuta do contrato a exigência de realização de testes e correção de defeitos dos bens, inclusive substituição durante o período de garantia. Dessa forma, o motivo utilizado para desclassificação da empresa mostra-se inconsistente. Cabe ressaltar que, conforme consta da proposta, os produtos ofertados pela empresa Bunker são fabricados na China.

O item V.d do Manual de Compras do CPP estabelece que “A consulta de preços destina-se a selecionar a proposta economicamente mais vantajosa para o CPP e será processada e julgada em estrita conformidade com os princípios descritos no estatuto do CPP, **com os termos do instrumento convocatório** e o seu julgamento objetivo, não sendo admitidos critérios que frustrem seu desiderato maior de seleção da melhor proposta de fornecimento de bens e serviços” (grifo nosso). Conjugando esse dispositivo com o item IX.c.3 do Manual, que exige o julgamento “segundo os critérios estabelecidos no instrumento convocatório”, entendemos que houve equívoco da Comissão de Controle do CPP, julgando a melhor proposta por critério diferente daquele previsto no instrumento convocatório e, portanto, contrariando suas próprias normas.

É importante lembrar que o artigo 14 da Lei n.º 9.790/99, ao autorizar, às OSCIPs elaborarem e publicarem normas próprias orientadoras das contratações de obras e serviços e das compras, com emprego de recursos públicos, estabeleceu que estas não prescindiriam da observância obrigatória de princípios constitucionais que regem a Administração Pública (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência). Descumprir





critério de julgamento definido em Edital não se coaduna com a observância do princípio da legalidade.

09. Com relação ao Convite nº 04/2005, verificamos que a abertura ocorreu em 17.03.2005, tendo sido celebrado contrato em 18.03.2005 com a empresa Confiança Agência de Passagens e Turismo Ltda, no valor de R\$ 45.000,00. No entanto, constatamos que, em 04.04.2005, a empresa vencedora emitiu fatura nº 94432, no valor total do contrato, que foi paga integralmente em 18.04.2005. Não consta da referida fatura, ou de qualquer outro documento, a discriminação das passagens emitidas ou demais serviços que justificassem o pagamento integral do valor contratado. Solicitamos por meio da SF nº 03 tais documentos. Em resposta nos foram enviados os documentos que comprovam os serviços prestados, seus respectivos valores, e ainda os *tickets* de embarques referente aos bilhetes de passagens áreas emitidos. Fica, no entanto, registrada, a prática de pagamento antecipado.

10. Constatamos que o CPP adquiriu equipamentos sem abertura de processo licitatório, conforme descrito a seguir:

Empresa	Nota Fiscal	Data de emissão	Equipamento (s)	Valor (R\$)
Infowei Informática	00213	07.07.2005	01 micro pentium 4 02 impressoras 01 no break 01 multifuncional	7.571,00
Infowei Informática	00257	29.07.2007	02 notebooks	11.760,00
Infowei Informática	00258	29.07.2005	01 micro pentium 4 01 pen drive 01 impressora	2.968,00
Jet Pilot do Brasil	00614	29.07.2005	01 microcomputador portátil 01 cabo USB	9.958,00
Jet Pilot do Brasil	00669	08.09.2005	01 microcomputador portátil 01 cabo USB	9.958,00
Total				42.215,00

As despesas supracitadas extrapolaram o limite permitido para dispensa de licitação, em inobservância ao item VI.b1 do Manual de Compras do CPP.

12. Constatamos, também, a aquisição de equipamentos para pesquisa (armadilhas fotográficas) da empresa Tigrinus Equipamentos para Pesquisa Ltda, nota fiscal 006, de 15.04.2005, no valor total de R\$ 16.660,00, o que ensejaria a realização de procedimento licitatório, conforme disposto no item VI.b2 do Manual de Compras do CPP.



13. Quanto ao Convite nº 01/2004, verificamos que foi apresentada apenas para cada item licitado uma única proposta, apesar de terem participado três licitantes. Assim, não houve propostas competitivas, de modo que o CPP pudesse avaliar e contratar a mais vantajosa. —

14. Para verificar a eficiência dos controles patrimoniais, procedemos visita *in loco* ao CPP. O CPP elabora um documento denominado “planilha de capital – Equipamentos Adquiridos e Patrimoniados” que traz o número do patrimônio, o tipo de equipamento, o coordenador responsável pela guarda e conservação do bem, o projeto, a meta no qual o bem será utilizado e o nº da Nota Fiscal e respectivo valor. Quando da disponibilização dos bens aos pesquisadores é feito um Termo de Responsabilidade para assinatura dos responsáveis e anexo a este cópia da Nota Fiscal do bem. Consideramos suficientes e adequados os procedimentos adotados.

15. Cerca de 31% dos recursos deste Termo de Parceria foram repassados aos pesquisadores para cobertura de despesas de custeio e de capital. Esses repasses são oficializados por meio de um documento denominado “Termo de Outorga” no qual se estabelecem critérios de utilização dos recursos, a responsabilidade do pesquisador, prazo de vigência entre outras obrigações. Desses adiantamentos, selecionamos amostra dos mais representativos, em termos monetários, para verificação das prestações de contas. Para tanto, consideramos as normas contidas do Manual de Prestação de Contas do próprio CPP. Três pesquisadores receberam, juntos, R\$ 128.800,00 (cento e vinte e oito mil e oitocentos reais). A distribuição dos valores se deu da seguinte forma:

Identificação do pesquisador	Valores repassados	Data dos repasse
048.805.521-00	R\$3.500,00	26/11/2004
	R\$6.500,00	01/04/2005
	R\$22.300,00	01/04/2005
	R\$10.000,00	03/05/2005
544.259.641-87	R\$10.000,00	17/12/2004
	R\$8.000,00	17/12/2004
	R\$7.000,00	17/12/2004
	R\$23.000,00	28/03/2005
142.861.430-134	R\$12.000,00	09/12/2004
	R\$10.500,00	09/12/2004
	R\$16.000,00	01/04/2005
Total	R\$128.800,00	

Todos os adiantamentos referentes a esses processos de prestação de contas, bem como respectivos comprovantes fiscais, respeitaram ao prazo de vigência do referido termo de parceria e às normas do manual do CPP.



3 – RESPOSTAS AOS QUESITOS/PROCEDIMENTOS DA ORDEM DE SERVIÇO

16. Não houve quesitos específicos para esta OS 193704. O resultado da aplicação dos procedimentos foi descrito no Bloco 2 do presente relatório.

4 – ORIENTAÇÕES EXPEDIDAS

17. Não houve.

5 – CONCLUSÃO

18. Consubstanciados nas informações contidas no Bloco 2 deste relatório, conclui-se que a execução do Termo de Parceria nº 13.0007.00/2004 apresentou as seguintes ocorrências:

- ausência de cotação de preço para balizar as contratações a serem efetuadas;
- fracionamento de despesas;
- aquisições de equipamentos com preços R\$ 2.580,00 (Dois mil, quinhentos e oitenta reais). acima do menor preço ofertado, em desacordo com o critério de julgamento definido em edital.

Aprovo:

José Henrique Pantalião Tavares
Chefe da Controladoria Regional da União – MT



ANEXO III

➤ CALENDARIO DE EVENTOS DO CPP



CALENDÁRIO DE EVENTOS DO CPP PARA 2007

Evento	Local	objetivos	1º semestre 2007	2º semestre de 2007
Reunião de Planejamento	Cuiabá-MT	Planejamento das ações do CPP ano 2007	23 de janeiro	
Oficina Diálogo Pescador - Pesquisador: Buscando Soluções para a pesca pantaneira	Cuiabá-MT	Interação com a comunidade de forma a definir as ações prioritárias para os próximos 4 anos	15 de março	
Oficina – Diálogo Pecuarista – Cientista: Buscando Soluções para a pecuária pantaneira	Cuiabá-MT	Interação com a comunidade de forma a definir as ações prioritárias para os próximos 4 anos	16 de março	
Reunião de Avaliação CAA	Chapada dos Guimarães-MT	Avaliação das atividades de pesquisa do ano de 2006 (TP MCT-CPP)	19 e 20 de abril	
Workshop de Análise e Manejo de Populações Animais (Jerry)	Chapada dos Guimarães-MT	Curso de Capacitação	De 29 abril a 08 de maio	
Seminário: Resultados das Pesquisas do projeto "Gestão dos Recursos Pesqueiros do Pantanal- Programa Pantanal	Cuiabá-MT	Apresentar os resultados das pesquisas obtidas no projeto aos pesquisadores do CPP	28 de maio	
Workshop de Avaliação Rede Pesca	Cuiabá-MT	Avaliar, discutir a concepção e a execução de cada projeto, assim como a integração dos projetos nos objetivos das redes	29 e 30 de maio	
Reunião do Conselho Deliberativo	Cuiabá-MT	Atendimento ao Estatuto do CPP, reunião dos membros do CD	31 de maio	
Participar como expositor no evento BODIESEL 2007	Cuiabá-MT	Divulgação das ações do CPP		setembro
Participar da feira durante o evento "O GUARA"-Festival de Cinema Ambiental	Cuiabá-MT campus da UFMT	Divulgar as ações do CPP para a comunidade	Junho	

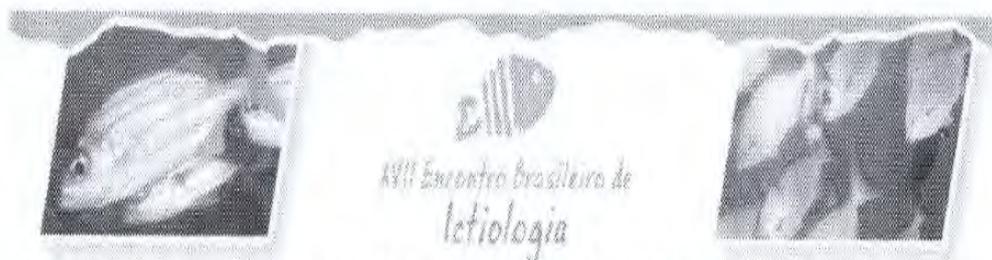


Workshop de Avaliação Rede Pecuária	Cuiabá-MT	Avaliar, discutir a concepção e a execução de cada projeto, assim como a integração dos projetos nos objetivos das redes	01 de junho	
8.0- Workshop: Um conceito sustentável para o manejo do Pantanal, baseado em resultados científicos	Chapada dos Guimarães/MT		26 e 27 de julho	
Workshop de Avaliação da Rede Pantaneira de Bioprospecção	Cuiabá-MT	Avaliar, discutir a concepção e a execução de cada projeto, assim como a integração dos projetos nos objetivos das redes	15 de junho	
Reunião com a Comissão de Acompanhamento e de Avaliação do MCT	A definir	Acompanhamento dos projetos e procedimentos administrativos		Agosto
Reunião do Conselho Deliberativo	Cuiabá-MT	Atendimento ao Estatuto do CPP, reunião dos membros do CD	31 de maio	



ANEXO IV

➤ ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA



Home - Evento - Local - Programação - Inscrição - Submissão de Trabalho - Concurso de Fotografia - Apoio - Organização - Contato

Programação

Horário	Domingo 28/01	Segunda-feira 29/01	Terça-feira 30/01	Quarta-feira 31/01	Quinta-feira 01/02
08:00h - 11:00h	Credenciamento	Minicurso 1 a 21	Minicurso 1 a 21	Workshop 1 a 4	Workshop 5 a 7
11:00h - 12:00h		Palestras	Palestras	Palestras	Palestra de Encerramento
12:00h - 14:00h	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14:00h - 15:00h	Credenciamento	Painéis	Painéis	Painéis	Elaboração dos documentos finais dos resultados dos workshops
15:00h - 16:00h		Apresentações Orais 1 a 15	Apresentações Orais 16 a 30	Apresentações Orais 31 a 45	
16:00h - 16:30h		Coffee-break	Coffee-break	Coffee-break	
16:30h - 19:00h		Mesa-redonda 1 a 3	Mesa-redonda 5 a 8	Mesa-redonda 9 a 11	
19:00h - 20:00h	Solenidade e Palestra de Abertura			Assembleia da SBI	
A partir das 21:30h				Jantar por Adesão	

Concurso Fotográfico do XVII Encontro Brasileiro de Ictiologia

O Concurso Fotográfico do XVII Encontro Brasileiro de Ictiologia tem o intuito de divulgar imagens que envolvam o universo da ictiologia, bem como os trabalhos de profissionais e estudantes da área e suas instituições. Maiores informações aqui.



Dr. Otto Bismark Gadig (UNESP)

13. Técnicas de Fotografia Subaquática e suas Aplicações a Pesquisa Ictiológica
MSc. Osmar Luiz Junior (ONG Lage Viva – Santos)

14. Métodos de análise filogenética
Dr. Paulo Buckup (Museu Nacional, UFRJ)

15. Identificação, aspectos da biologia e importância comercial das principais famílias de peixes (Actinopterygii Teleostei)
Dr. Paulo Roberto D. Lopes (Universidade Estadual de Feira de Santana)

16. Indicadores de Estresse em Peixes
Dra. Marisa Narciso Fernandes (UFSCar), Dra. Cleoni Santos Carvalho (UFSCar)

17. Planejamento Sistemático em Conservação com o Software Marxan Aplicações e Estudo Ictiofauna Marinha
MSc. Sandro Klippel (IBAMA/RS)

18. Biologia de Peixes Oceânicos: reprodução, alimentação e migração
Dr. Teodoro Vaske Jr. (UFRPE)

19. Biologia da reprodução de peixes Neotropicais
Dr. Thomaz Lipparelli (SEMA - MS)

20. Medidas de identificação e primeiros socorros para peixes potencialmente perigosos do Brasil
Dr. Vidal Haddad (UNESP)

21. Técnicas de coleta e identificação de ictioplâncton
Dr. William Severi (UFRPE)

22. Estatística e tratamento de dados no estudo de peixes de estuários
Dr. Maurício Camargo (UFPR)

Workshops

Uma das propostas do evento é proporcionar aos participantes, fóruns de discussão, organizados na em diferentes áreas Ictiológica dando ênfase, principalmente, na pesquisa e conservação.

1. Conservação da diversidade biológica e áreas protegidas: a perspectiva dos peixes
Dra. Beatrice Padovani (UFPE)

2. A Pesquisa e Conservação Peixes Recifais
Dr. Sérgio Floeter (UFSC)

3. Piscicultura Marinha no Brasil: uma alternativa de produção e conservação
Dr. Eduardo G. Sanches (Instituto de Pesca)

4. Pesquisas ictiológicas do Pantanal, no âmbito do Centro de Pesquisa do Pantanal
Dra. Emiko Kawakami de Resende (UFMT)

5. A Piscicultura de Água Doce no Brasil
Dr. Evoy Zaniboni Filho (UFSC)

6. A genética da conservação de peixes
Dr. Rodrigo Torres (UFPR)

7. Peixes de Profundidade: Pesquisa e Conservação
Dr. José Angel Alvarez Perez (UNIVALI)

8. Diversidade da Ictiofauna de Água Doce Neotropical
Dr. Luiz Malabarba (PUCRS)



ANEXO V

**➤ RESULTADO DA OFICINA DIÁLOGO
PESCADORES - PESQUISADORES:
PROPONDO SOLUÇÕES PARA A PESCA
PANTANEIRA**



Programa Preliminar

Das 08h 00 – 9h 00 – Abertura da Oficina

Apresentação do CPP (missão, suas realizações e as necessidades para o futuro)

- Missão, objetivos, pesquisa aplicada para solução da pesca;
- Principais resultados da pesquisa desde 2004 e resultados esperados até o final do TP;
- Lacunas observadas nos projetos realizados desde 2004 (aqui deve ser tratado as questões das cadeias produtivas dos vários produtos do pescado e da produção oriunda de atividades complementares. Aqui mencionar a questão da pesca comercial e esportiva);
- Necessidades para o futuro;
- Metodologia do dialogo.

Das 9h 00 – 12h 00 – Diálogo Pescadores – Pesquisadores

Formação dos GTs, os participantes formarão grupos de 4 – 6 pessoas de maneira que o grupo se forme com pessoas de perfis diferentes, ou seja: cada grupo será composto por (cientistas, pescadores, comunidade tradicional, governo, associações de classe etc).

Terá no máximo 5 GTs de 4 pessoas (cada), sendo que um dos participantes assumirá como relator.

Para estimular o diálogo, os participantes poderão utilizar o documento que foi produzido como resultado do *I Fórum Regional sobre Políticas de Pesca no Pantanal*. Este Fórum organizado pelo ECOA – Rede Pantanal – CPP em Campo Grande em novembro de 2005, contou com a participação de pescadores profissionais e de pesquisadores e produziu 28 recomendações específicas para a pesquisa. Estas recomendações estão contidas anexas e serão distribuídas aos participantes. A missão de cada grupo é de selecionar as 5 recomendações mais relevantes para a agenda de pesquisa da rede de sustentabilidade da pesca no Pantanal. Também deverá ordenar estas 5 recomendações da mais a menos importantes. Caso o grupo identifique ações que não sejam contidas nestas recomendações poderá incluir na sua lista. Além de selecionar as 5 recomendações que julga mais importantes, o grupo deverá argumentar porque na sua opinião estas são as mais importantes e porque ordenou na ordem escolhida já que deverá apresentar os seus resultados a tarde. Cada grupo tem 3 horas para efetuar este trabalho. Todo material será recolhido pelo mediador.

Durante os trabalhos, terá uma mesa com café e biscoito a disposição dos participantes

Das 12h 00 – 14h 00 – Intervalo para almoço

Das 14h 00 – 15h 30 – Apresentação dos resultados de cada GT

Durante o horário do almoço, caberá aos mediadores (organizadores) preparar a apresentação padrão em power point das recomendações prioritárias de cada GT. O relator de cada grupo utilizará esta apresentação para explicar porque o grupo dele selecionou estas recomendações e porque ordenou desta forma. Idealmente, a platéia deve perguntar o que não ficou claro para cada relator.

Das 15h 30 – 15:h 45 – Intervalo para café



O objetivo do café é dar um tempo para as conversas paralelas antes da plenária.

Das 15h 45 – 18h 00 – Plenária Final

O objetivo do trabalho em plenária será de ordenar as ações apresentadas. Terá no máximo 25 ações.

Antes da plenária as ações serão pré-classificadas da seguinte forma: Para cada GT as ações serão pontuadas: a primeira em importância receberá nota de 5, a seguinte, nota de 4, e assim por diante ... até nota 1, se for o caso.

Se houver ações mencionadas por mais de um grupo elas terão a pontuação adicionada. Todas as ações, assim ordenadas, serão apresentadas à plenária final.

Em caso de empates, caberá a plenária ordenar os itens empatados, ou eventualmente de modificar a ordem a apresentada, pois a plenária é soberana.

Mediadores

Paulo Teixeira

Pierre Girard

Sonia Jin



ANEXO AO PROGRAMA DA OFICINA

PESQUISA PARA PESCA PROFISSIONAL

Tendo em vista a sustentabilidade da pesca no Pantanal tanto no passado como no presente, foi necessário um acordo entre os membros do CPP (Centro de Pesquisa do Pantanal) e os pescadores profissionais para que as pesquisas a serem realizadas no Pantanal tenham como objetivo estudos referentes a:

1. Viabilidade da pesca de iscas em lagoas que estão secando e que não vão se conectar com o rio naquela estação;
2. Por quanto tempo e em que condições o pescado pode ser comercializado em boas condições por vendedores ambulantes de pescado, nas condições locais;
3. Condições ideais para o armazenamento e transporte de iscas vivas a fim de reduzir a mortalidade;
4. Alimentação para espécies utilizadas como isca viva, tais como tuvira, caranguejo, caramujo durante a fase de armazenamento;
5. Pesquisa sobre utilização de covos para captura de iscas nas condições do Pantanal;
6. Definição de critérios para utilização sustentável de isca viva;
6. Efeito da captura de iscas vivas sobre a população de aves no Pantanal;
7. Determinação das condições dos corpos d'água sobre a captura de iscas vivas;
8. Efeito da captura de iscas vivas no estoque das espécies exploradas;
9. Tamanho e idade da primeira reprodução das espécies utilizadas como isca viva;
10. Desenvolver tecnologias para criação de iscas vivas em cativeiro;
11. Seletividades de malhas utilizadas nas telas de iscas para permitir a fuga dos exemplares menores;
12. Fatores que contribuem para a degradação ambiental e morte dos rios do Pantanal;
13. Monitoramento da drenagem dos rios do Pantanal;
14. Influência da alteração da curva de vazão dos rios na dispersão de água na planície inundada e sua relação com os estoques pesqueiros do Pantanal;
16. Relação entre qualidade de água e produção pesqueira;
17. Efeito do pesque e solte sobre os recursos pesqueiros;
18. Estudos sócio-ambientais das inter-relações entre pescadores profissionais e amadores;
19. Efeito dos jacarés sobre os estoques pesqueiros;
20. Registro e monitoramento da produção pesqueira;
21. Influência dos festivais de pesca no estoque pesqueiro;
22. Efeito da proibição da pesca do curimatá sobre suas populações;
23. Efeitos das cevas sobre os estoques pesqueiros;
24. Efeito da navegação fluvial sobre a reprodução dos peixes;



25. Avaliação do nível de exploração dos estoques pesqueiros e o efeito das diferentes modalidades de pesca sobre os estoques;
26. Efeitos de ações antrópicas que afetam os estoques pesqueiros do Pantanal, com ênfase em atividades como construção de represas e diques, usinas de álcool e assoreamento;
27. Efeito do armazenamento, transporte e fluxo de comercialização no escoamento da produção pesqueira, na renda do pescador e no preço final do produto;
28. Efeito da pesca ilegal sobre a diminuição dos estoques pesqueiros.



OFICINA "DIÁLOGO PESCADORES - PESQUISADORES: PROPONDO SOLUÇÕES PARA A PESCA PANTANEIRA"

LOCAL: HOTEL FAZENDA MATO GROSSO - CUIABÁ-MT - DATA: 15 DE MARÇO DE 2007

RESULTADO DA OFICINA - PLENÁRIA FINAL

GRUPO	NOTA	AÇÃO PRIORITÁRIA
Pantaneiros	5	Efeito do armazenamento, transporte e fluxo de comercialização no escoamento da produção pesqueira na qualidade de vida do pescador e no preço final do produto (renda)
Emiko	5	Organização da cadeia produtiva do peixe (pesca, produção em cativeiro?, processamento, comercialização, gestão e administração, etc) a partir das demandas das comunidades, por exemplo CONSAD, CONTAF...
Emiko	4	Organização da cadeia produtiva de iscas vivas (extrativa, prod em cativeiro, comercialização, gestão e administração) com base em prioridades definidas a partir de empreendimentos de bases coletivas já existentes
Apolinário	5	Ação isca viva
Integração	2	Sustentabilidade com iscas vivas
Apolinário	1	Tecnologias p/o processamento do pescado
Apolinário	3	Sistema móvel de controle e comercialização do pescado
Integração	1	Efeito do armazenamento, transporte e fluxo de comercialização no escoamento da produção pesqueira, na renda do pescador e no preço final do produto
Pantaneiros	4	Avaliação dos festivais de pesca no estoque pesqueiro e pesque-solte sobre os recursos pesqueiros (17 e 28 contemplados)
Integração	5	Efeitos de ações antrópicas que afetam os estoques pesqueiros do Pantanal, com ênfase em atividades como construção de represas e diques, usinas de álcool e Assoreamento - Relação entre qualidade de água e produção pesqueira
Apolinário	4	Ações antrópicas que impactam os estoques: ceva, navegação, pesque-solte, festivais, pesca ilegal, represas
Pantaneiros	3	Efeitos de ações antrópicas que afetam os estoques pesqueiros do Pantanal c/ ênfase em atividades como construção de represas e diques, usinas de álcool e assoreamento
Integração	4	Fatores que contribuem para a degradação ambiental e morte dos rios do Pantanal



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL



Integração	3	Estudos sócio -ambientais das inter-relações entre pescadores profissionais e amadores
Emiko	1	Estudos socio-ambientais ds intrerrelações entre pescadores profissionais artesanais e amadora esportiva
Emiko	3	Harmonização da legislação pesqueira para o Pantanal c/ base em conhecimentos biológicos e ecológicos dos ambientes inundáveis
Emiko	2	Conservação de estoques- entendimento dos fatores inibidores e ou transformadores da conectividade ecológica lateral essencial a prod. Pesqueira no Pantanal
Apolinário	2	Avaliação dos estoques pesqueiros
Pantaneiros	2	Avaliar o impacto ecológico e econômico da pesca de peixes menos comerciais sobre suas populações (22)
Pantaneiros	1	Efeito da pesca ilegal sobre a diminuição dos estoques pesqueiros



ANEXO VI

RESULTADO DA OFICINA DIÁLOGO PECUARISTA - CIENTISTA: PROPONDO SOLUÇÕES PARA A PESCA PANTANEIRA



Oficina “Diálogo Pecuaristas – Cientistas: Propondo Soluções para a Pecuária Pantaneira”

Data: 16 de março de 2007
Local: Hotel Fazenda Mato Grosso
Horário: das 08h00 às 18h00

Programa Preliminar

Das 08h 00 – 9h 00 – Abertura da Oficina

Apresentação do CPP (missão, suas realizações e as necessidades para o futuro)

- Missão, objetivos, pesquisa aplicada para solução da pecuária;
- Principais resultados da pesquisa desde 2004 e resultados esperados até o final do TP;
- Lacunas observadas nos projetos realizados desde 2004 (aqui deve ser tratado as questões das cadeias produtivas, bem como as necessidade da pecuária pantaneira se destacar em mercados diferenciados do gado do planalto, já que dificilmente o gado pantaneiro pode competir nos mesmos mercados que o gado do planalto- destacar também a pecuária “comunitária”);
- Necessidades para o futuro;
- Metodologia do dialogo.

Das 9h 00 – 12h 00 – Diálogo Pecuaristas – Cientistas

Formação dos GTs, os participantes formarão grupos de 4 – 6 pessoas de maneira que o grupo se forme com pessoas de perfis diferentes, ou seja: cada grupo será composto por (cientistas, pecuaristas, comunidade tradicional, governo, associações de classe etc).

Terá no máximo 4 GTs de 5 pessoas (cada), sendo que dos participantes assumirá como relator.

Para estimular o diálogo, os participantes terão a missão de responder 3 perguntas. Os participantes receberão as perguntas, uma após a outra, sem conhecer a seguinte. Eles terão uma hora para responder cada pergunta. Cada GT receberá material para anotar as suas respostas e deverá designar um relator. Todo o material será recolhido pelo mediador.

Durante os trabalhos, terá uma mesa com café e biscoito a disposição dos participantes

Das 12h 00 – 14h 00 – Intervalo para almoço

Das 14h 00 – 15h 30 – Apresentação dos resultados de cada GT

Durante o horário do almoço, caberá aos mediadores (organizadores) preparar a apresentação padrão em power point das ações prioritárias de cada GT. O relator de cada grupo utilizará está apresentação para explicar porque o grupo dele selecionou estas ações e porque ordenou desta forma. Idealmente, a platéia deve perguntar o que não ficou claro para cada relator.

Das 15h 30 – 15:h 45 – Intervalo para café

O objetivo do café é dar um tempo para as conversas paralelas antes da plenária.



Das 15h 45 – 18h 00 – Plenária Final

O objetivo do trabalho em plenária será de elencar por ordem de importância as ações apresentadas. Terá no máximo 20 ações.

Antes da plenária as ações serão pré-classificadas da seguinte forma: Para cada GT as ações serão pontuadas: a primeira em importância receberá nota de 5, a seguinte, nota de 4, e assim por diante ... até nota 1, se for o caso.

Se houver ações mencionadas por mais de um grupo elas terão a pontuação adicionada. Todas as ações, assim ordenadas, serão apresentadas à plenária final.

Em caso de empates, caberá a plenária ordenar os itens empatados, ou eventualmente de modificar a ordem a apresentada, pois a plenária é soberana.

Mediadores

Paulo Teixeira

Pierre Girard

Sonia



OFICINA "DIÁLOGO PECUÁRISTAS - CIENTISTAS: PROPONDO SOLUÇÕES PARA A PECUÁRIA PANTANEIRA"

LOCAL: HOTEL FAZENDA MATO GROSSO - CUIABÁ-MT - DATA: 16 DE MARÇO DE 2007

RESULTADO DA OFICINA - PLENÁRIA FINAL

Grupo	Nota	Ação Prioritaria
Onça Pintada	5	Diálogo participativo dos diferentes atores dos processos
Onça Pintada	2	Definição de políticas endógenas com base no potencial local
Curicaca	1	Identificação e caracterização das populações tradicionais veiculadas a pecuária
Ariranha	5	Investigar as relações culturais, sociais, e econômicos nas fazendas de pecuária visando apoiar a construção de um modelo de produção sustentável
Cambará e Macega Branca	2	Produção de material informativo sobre boas práticas conservacionistas
Curicaca	5	Qualificação de recursos humanos
Onça Pintada	1	Educação ambiental – troca de experiências
Ariranha	2	Análise da cadeia produtiva da pecuária do pantanal incluindo estudo dos cenários de transformação do perfil da economia
Ariranha	3	Analisar e propor formas de remuneração e ao produtor por se enquadrar em modelos de produção sustentável no pantanal.
Ariranha	1	Avaliar e propor estratégias e critérios para a valoração dos produtos pecuários do pantanal.
Curicaca	2	Agregar valor aos subprodutos da pecuária
Cambará e Macega Branca	3	Avaliar o relacionamento de ICMS do produto (bezerro) com sua origem e avaliar o assunto: ativo ambiental para o fazendeiro
Onça Pintada	3	Identificação e valorização dos serviços ambientais e incentivos fiscais
Cambará e Macega Branca	1	Estudo para certificação do boi pantaneiro e estratégias de marketing para valorização do produto – fazendas/regiões pilotas
Cambará e Macega Branca	5	Avaliar os índices zootécnicos para propor melhoria ao rebanho bovino
Curicaca	3	Sanidade animal
Ariranha	4	Definir os critérios de modelo de produção sustentável no pantanal, com base em pesquisa científica, incluindo monitoramento – definição de ecorregiões.
Cambará e Macega Branca	4	Aprofundar estudo sobre a temática limpeza de campo, inclusive recuperação de pastagens, introdução de espécies nativas e tecnologia para aproveitamento de resíduos da limpeza



Curicaca

4

Formação, uso estratégico de pastagens e alimentação animal



ANEXO VII

PROJETO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA O 8th INTECOL – INTERNATIONAL WETLANDS CONFERENCE



8th INTECOL
INTERNATIONAL
WETLANDS CONFERENCE

Big Wetlands, Big Concerns

20 / 25 July 2008

Cuiabá - MT





1. Introdução

Embora reconhecidas pela riqueza biológica e cultural que apresentam, as áreas úmidas vem enfrentando inúmeras ameaças e estão entre os ecossistemas mais ameaçados do mundo. A conservação e cuidado com este ambiente requerem um planejamento a longo prazo, não somente para as planícies, mas também, para as áreas de planalto, numa visão integrada das bacias hidrográficas. A elaboração de tais estratégias requer acordos entre estados ou países, que devem incluir não somente uma escala das atividades que podem afetar o ambiente diretamente e indiretamente, mas também, a mobilização e participação efetiva dos diversos atores sociais envolvidos para a elaboração de políticas públicas que visem uma proteção efetiva deste legado ecológico.

A "International Association for Ecology" (INTECOL) foi fundada em 1967. A cada quatro anos realiza um grande fórum com sessões técnicas, conferências e mesas redondas sobre estudos, pesquisas, políticas de conservação, proteção, gestão e sustentabilidade de áreas úmidas. Seu último grande congresso internacional foi realizado em Utrecht, Holanda em 2004, quando reuniu mais de 900 participantes de todo o mundo (mais informações e o documento final estão disponíveis na página <http://www.bio.uu.nl/intecol>). Outras conferências organizadas pela INTECOL foram em Quebec (Canadá, 2000), Perth (Austrália, 1996), Columbus (Ohio, USA, 1992), Rennes (França, 1988), Trebon (República Tcheca, 1984) e Delhi (India, 1980).

Graças à articulação e ao apoio formalizado por diversas instituições, inclusive o governo do estado, através de ofício do Exmo. Sr. Governador encaminhado ao presidente da INTECOL, pela primeira vez o referido evento irá acontecer na América Latina. A 8ª Conferência Internacional de Áreas Úmidas será organizado pelo Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP) e hospedado na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O evento será realizado na cidade de Cuiabá-MT, entre os dias 20 a 25 de Julho de 2008. Cuiabá - o centro geodésico da América sul – foi escolhido pela excelência dos grupos de pesquisa que trabalham com áreas úmidas nas universidades federal e estadual, pela facilidade de logística de transporte e pela infra-estrutura hoteleira com que a cidade conta, além da sua proximidade com o Pantanal, uma das maiores áreas úmidas do mundo. O Pantanal é um bioma compartilhado pelo Brasil, Bolívia e Paraguai, que tem despertado o interesse internacional por ser uma região ainda relativamente bem preservada sob o ponto de vista ecológico, estando, porém, sob fortes ameaças, o que demanda um conhecimento detalhado da ecologia, da economia e dos hábitos e costumes das populações biorregionais. Com o tema "Grandes Áreas Úmidas, Grandes Preocupações (Big Wetlands, Big Concerns)", nossa expectativa para o 8º INTECOL é a



participação de inúmeros pesquisadores e diversas pessoas interessados em áreas úmidas de todo o mundo.

Por último, mas não menos importante, estamos seguros de que desta reunião deverão surgir inúmeras contribuições que poderão auxiliar na tomada de decisão para políticas públicas que visam a conservação e o uso sustentável do Pantanal e de outras áreas úmidas do planeta.

2. Objetivos

Reunir participantes provenientes de várias partes do mundo, representantes governamentais, acadêmicos, pesquisadores, empresários e variados setores da sociedade, para um amplo debate que estimule fortemente todas as atividades relacionadas com a pesquisa, a sustentabilidade e a proteção não somente do Pantanal, mas de todas as áreas úmidas do mundo.

2. Justificativa

As Áreas Úmidas cumprem funções múltiplas benéficas para as sociedades. Elas fornecem 25% da produtividade alimentar do planeta, são ricas em biodiversidade e podem ser consideradas como defesas contra os efeitos indesejáveis de secas prolongadas, incêndios florestais, aumento de extremos meteorológicos, alterações do ciclo hidrológico e conseqüentemente, esgotamento dos bens naturais. Embora reconhecidas pela riqueza biológica e cultural que apresentam, as áreas úmidas vêm enfrentando inúmeras ameaças e estão entre os ecossistemas mais ameaçados do mundo. Segundo o último relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, órgão das Nações Unidas, há o risco de desaparecimento de diversas áreas úmidas do planeta, incluindo o Pantanal, como consequência do efeito estufa que vem modificando o clima do planeta.

Assim, faz-se necessário este amplo debate sobre as preocupações relativas às áreas úmidas mundiais, os resultados do 8º INTECOL poderão auxiliar na tomada de decisão para políticas públicas que visem a conservação e o uso sustentável desses ecossistemas.



2. Metodologia

TÍTULO

8th INTECOL - VIII International Wetland Conference
8º INTECOL - VIII Conferência Internacional sobre Áreas Úmidas

LOCAL E DATA

Centro de Eventos do Pantanal - Cuiabá - Mato Grosso - Brasil
20 a 25 de julho de 2008

ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Centro de Pesquisa do Pantanal - CPP

PÚBLICO ALVO

Pesquisadores, técnicos, estudantes, gestores, dirigentes,
empreendedores e afins

PÚBLICO ESTIMADO

Aproximadamente 1500 pessoas de diversas regiões do Brasil e do mundo

TEMÁTICA

Grandes áreas úmidas, Grandes preocupações

PALAVRAS-CHAVE

Áreas úmidas, Pantanal, Preservação e Sustentabilidade

PROGRAMAÇÃO PRELIMINAR

20 de julho de 2008

14.00-20.00 Credenciamento e entrega de materiais
20.00-22.00 Abertura Oficial

21 de julho de 2008

8.00-15.00 Credenciamento
9.00-10.30 Abertura
10.30-10.50 Intervalo para café
10.50-12.00 Palestras
12.00-14.00 Almoço
14.00-16.00 Simpósios Paralelos
16.00-16.20 Intervalo para café
16.20-17.00 Simpósios Paralelos (cont.)
17.00-19.00 Seção de Pôster I/ Programação Cultural

22 de julho de 2008

8.00-14.00 Credenciamento



- 8.00-9.00 Palestras
- 9.00-10.30 Simpósios Paralelos
- 10.30-10.50 Intervalo para café
- 10.50-12.00 Simpósios Paralelos (cont.)
- 12.00-14.00 Almoço
- 14.00-15.00 Palestras
- 15.00-16.00 Comunicação Oral
- 16.00-16.20 Intervalo para café
- 16.20-17.00 Comunicação Oral (cont.)
- 17.00-19.00 Seção de Pôster II/ Programação Cultural

23 de julho de 2008

- 8.00-18.00 Excursões Científicas

24 de julho de 2008

- 8.00-9.00 Plenária de Leituras
- 9.00-10.30 Simpósios Paralelos
- 10.30-10.50 Intervalo para café
- 10.50-12.00 Simpósios Paralelos (cont.)
- 12.00-14.00 Almoço
- 14.00-15.00 Plenária de Leituras
- 15.00-16.00 Comunicação Oral
- 16.00-16.20 Intervalo para café
- 16.20-17.00 Comunicação Oral (cont.)

- 20.00-22.00 Programação Cultural

25 de julho de 2008

- 8.00-10:30 Simpósios Paralelos
- 10.30-10.50 Intervalo para café
- 10.50-12.00 Comunicação Oral
- 12.00-14.00 Almoço
- 14.00-16.00 Comunicação Oral
- 16.00-16.20 Intervalo para café
- 16.20-18.00 Enceramento / Programação Cultural

Obs – Durante o 8th INTECOL será realizada uma Feira sobre áreas úmidas, com os seguintes espaços temáticos: Espaço Comercial e Tecnológico, Espaço Governo e Terceiro setor, Espaço Povos e Comunidades de áreas úmidas, Espaço Jovem e Espaço Artesanato.



3. Breve Histórico da Instituição Proponente

O Centro de Pesquisa do Pantanal – CPP é uma Associação Civil Sem Fins Lucrativos que obteve junto ao Ministério da Justiça a qualificação de “Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)” nos termos da Lei n. 9.790 de 23 de março de 1999, cujo processo no MJ é de n. 08015.013441/2002-94. O CPP foi fundado em junho de 2002 e emergiu de um processo de consulta da sociedade civil e da comunidade científica que iniciou em 2001. Ele se configura como uma rede horizontal não competitiva de instituições de pesquisas ativas no Pantanal. O CPP tem como principal objetivo a produção de conhecimentos e a formação de recursos humanos para subsidiar as políticas públicas voltadas ao uso sustentável do Pantanal.

Baseando-se na constatação de que a popularização do conhecimento científico é a condição necessária ao exercício da cidadania no século XXI, o CPP tem na participação comunitária um de seus pilares de ação. Atualmente, está integrado oficialmente a Rede Mundial de Centros de Pesquisas da Universidade das Nações Unidas - UNU, através do “Programa Regional Ambiental do Pantanal” – PPREP, anagrama do inglês “Pantanal Regional Environmental Program”. A abrangência da rede estende-se a institutos de pesquisa da Bolívia, do Paraguai, da Argentina, da Colômbia, do Canadá e Estados Unidos, voltados para a pesquisa sobre terras alagáveis na América Latina. Em nível nacional, esta rede é constituída por diversas instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas, além de órgãos governamentais e não governamentais de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O CPP pretende cumprir sua missão fomentando projetos cooperativos de pesquisa, cujas ações permeiam de forma sistêmica e apontem as alternativas para a sustentabilidade da região do Pantanal. Os temas de pesquisas escolhidos resultam da interação entre os pesquisadores da rede CPP e entre estes e as comunidades pantaneiras. Assim o CPP espera produzir novos conhecimentos úteis a sociedade ao mesmo tempo em que promove grandes eventos e articula a formação de estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado que eventualmente serão os principais atores na cena econômica, social, política, cultural e científica de amanhã. O CPP tem promovido, neste pouco tempo de atuação, uma série de eventos para tratar de questões ligadas à sustentabilidade do Pantanal. Destes eventos participaram pesquisadores, ONGs, tomadores de decisão e líderes comunitários. Neste sentido, destacamos três dos principais eventos realizados recentemente pelo CPP:

1. “Pantanal Wetland: Interlinkages Approach for Wetland Management – Best practices, awareness raising and capacity building” (26-30 outubro



de 2003). Evento internacional, realizado em parceria com a UFMT, com o Instituto de Estudos Avançados (Tóquio) e com a UNESCO. Este evento contou com participantes de diversas partes do mundo. Foi produzido um documento, com diversas recomendações, o qual foi enviado para autoridades do Brasil, Bolívia e Paraguai.

2. "I *Workshop* sobre Política de Áreas Úmidas para o Pantanal" (13 de setembro de 2005). Contou com a presença de pesquisadores, lideranças comunitárias do Pantanal, juristas, técnicos governamentais e tomadores de decisão dos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no nível federal. Foi produzido um documento, o qual foi encaminhado para autoridades dos dois estados e do governo federal. As recomendações contidas neste documento foram incorporadas, quase na sua totalidade, na legislação do estado de Mato Grosso;

3. *Workshop* "Bases Técnico-Científicas para Definir Critérios para a Limpeza de Campo no Pantanal" (29 de maio de 2006). Unindo o conhecimento científico ao tradicional, pesquisadores, lideranças comunitárias e técnicos de agências governamentais produziram um documento com orientações sobre a limpeza de campo no Pantanal. Tal documento foi encaminhado para as autoridades competentes, havendo já interesse em incorporá-lo nas regulamentações do estado de Mato Grosso sobre o assunto.



4. Informações Complementares

COMISSÃO ORGANIZADORA

- 1) Paulo Teixeira de Sousa Junior (Presidente)
- 2) Pierre Girard (Vice-presidente)
- 3) Cátia Nunes da Cunha
- 4) Carolina Joana da Silva
- 5) Empresa Organizadora

PESSOAL DE APOIO

- 1) Profissional de Marketing
- 2) Profissional de Informática
- 3) Bolsista de Cooperação Técnica (mestre)
- 4) Bolsista de Cooperação Técnica (nível médio)

COMITÊ CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Dr Bill Mitsch - Ohio State University, Columbus, USA

Dr Brij Gopal - School of Environmental Sciences, Jawaharlal Nehru University, India

Dr Catherine Pringle - Institute of Ecology, The University of Georgia, USA

Dr Edmundo Drago - Instituto Nacional de Limnología (CONICET), Argentina

Dr Eugene Turner - Louisiana State University, Baton Rouge, USA

Dr Juha Sarkkula - Lower Mekong Modelling Project (WUP-FIN), Finland

Dr Karl Matthias Wantzen - Institute of Limnology, University of Konstanz, Germany

Dr Maciej Zalewski - International Centre for Ecology, University of Lodz, Poland

Dr Mark T. Brown - University of Florida, USA

Dr Max Finlayson - Wetlands Ecology, IWMI, Australia

Dr Melack John - Michigan State University, USA

Dr Neiff, J.J. - Consejo Nacl Invest Cient & Tecn, CECOAL, Argentina

Dr Steve Hamilton - Michigan State University, USA

Dr Wolfgang J. Junk - Max-Planck-Institute for Limnology, Germany

Dr Klement Tockner - Department of Limnology, EAWAG, Dubendorf, Switzerland

Dr Stuart Bunn - Griffith University, Queensland, Australia

Dr Willian Lewis - University of Colorado at Boulder, USA

Dr Peter Bayley - Oregon State University, USA

Dr James Thorp - University of Kansas, USA



COMITÊ CIENTÍFICO NACIONAL

Dr Angelo Antonio Agostinho - Universidade Estadual de Maringá

Dr Carolina J. da Silva - Universidade do Estado de Mato Grosso

Dr Catia Nunes da Cunha - Universidade Federal de Mato Grosso

Dr Francisco de Assis Esteves - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dr Jeanine Maria Felfili Fagg - Universidade de Brasília

Dr José Galizia Tundisi - Instituto Internacional de Ecologia

Dr Luis A O Proença - Sociedade Brasileira de Ficologia

Dr Maria Teresa Fernandez Piedade - INPA

Dr Ricardo Motta Pinto Coelho - Universidade Federal de Minas Gerais

Dr Rui Carlos Vieira as Silva, ABRH

Dr Sidinei Magela Thomaz - Universidade Estadual de Maringá

Msc. Glaucio Freitas - The Nature Conservancy



5. Cronograma de Execução

Período: setembro de 2006 a setembro de 2008.

Ano de 2006												
Atividades	Set	Out	Nov	Dez								
Compor os comitês científicos (internacional e nacional)	x	x										
Definir as funções dos comitês	x	x										
Criação e manutenção do site do evento	x	x	x	x								
Abrir para inscrição de submissão de propostas de simpósios pelos comitês	x											
Formar as Comissões de Organização		x	x	x								
Envio da 1ª carta de divulgação		x										
Elaborar <i>software</i> para inscrição no evento, envio de propostas de simpósios, de abstracts, de excursões científicas e análise dos abstracts e simpósios pelos comitês		x	x	x								
Compor o comitê científico regional	x	x										
Elaborar o plano de ação e cronograma de cada comissão		x	x	x								
Elaborar e Imprimir pastas para patrocínio		x	x	x								
Elaborar proposta para feira e exposição		x	x									
Formular parcerias com hotéis		x	x	x								
Formular parcerias com agências de turismo		x	x	x								
Ano de 2007												
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Submissão de propostas de simpósios pelo público	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Inscrição para o evento	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Análise de simpósios	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Inscrição para a Feira	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Inscrição das propostas de Excursões Científicas	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaborar as normas para envio de abstracts					x	x	x					
Envio de Resumos					x	x	x	x	x	x	x	x
Contactar e contratar os restaurantes para o evento							x	x	x	x	x	x
Buscar apoios e patrocínios	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Início da bolsa de cooperação técnica (nível mestre)				x								
Início da bolsa de cooperação técnica (nível médio)				x								
Ano de 2008												
Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set			
Submissão de propostas de simpósios pelo público	x											
Inscrição para o evento	x	x	x	x	x							
Envio de resumos	x	x	x	x								
Análise de simpósios	x	x										
Inscrição para a Feira	x	x	x	x	x							
Intensificar a divulgação do evento	x	x	x	x	x	x	x					
Buscar apoios e patrocínios	x	x	x	x	x	x						
Contratar Monitores para o evento			x	x	x							
Elaborar e imprimir materiais para o evento		x	x	x	x	x						
Prestação de contas										x	x	x
Elaboração de relatórios técnicos										x	x	x
Elaboração de relatórios financeiros										x	x	x



6. Orçamento Resumido

Elemento de Despesa	Valores em reais (r\$)		
	FAPEMAT	Outros aportes financeiros*	Valor total
Serviço de terceiros pessoa física	---	19.100,00	
Serviço de terceiros pessoa jurídica	5.000,00	1.900,00	
Material de Consumo	1.500,00	2.900,00	
Material Permanente	3.500,00	---	
Bolsas	36.400,00	---	
Totais	46.400,00	23.900,00	
*Outros aportes financeiros / valor (R\$)			
2) CPP – R\$ 23.900,00			

7. Detalhamento dos Elementos de Despesa Solicitados

Serviço de terceiros pessoa física	---
Serviço de terceiros pessoa jurídica	Confecção de material de divulgação (folders, camisetas, pastas para patrocínio, crachás, certificados, canetas, blocos); contratação de empresa para ampliação e manutenção do site.
Material de Consumo	Materiais de papelaria, impressões (cartuchos e tonners) e fotocópias.
Material Permanente	Equipamento de informática: computador e impressora laser preta
Bolsas	01 Bolsa de Cooperação Técnica – Nível Mestre Valor da Bolsa R\$ 1.600,00 [1 bolsa por 19 meses – abril de 2007 a outubro de 2008] 01 Bolsa de Cooperação Técnica – Nível Médio Valor da Bolsa R\$ 500,00 [1 bolsa por 12 meses – abril de 2007 a março de 2008]



8. Cronograma de Desembolso

Elemento de Despesa Valores em reais (r\$)	1º ANO (2007)	2º ANO (2008)
Serviço de terceiros pessoa jurídica	5.000,00	---
Material de Consumo	1.500,00	---
Material Permanente	3.500,00	---
Bolsas	18.900,00	17.500,00
VALOR ANUAL (R\$)	28.900,00	17.500,00
VALOR TOTAL (R\$)	46.400,00	



ANEXO VIII

RELATÓRIO DA REUNIÃO SOBRE BANCO DE DADOS DA COMCERRADO



Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
Secretaria de Políticas Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED
Coordenação Geral de Gestão de Ecossistemas - CGEC

1ª OFICINA

Produto Esperado: Equacionar as necessidades do Banco de Dados para a Rede (ANEXO II)

Data: 20/06/2007

Local: SEPED/MCT

Organização: Comitê Gestor Provisório – COMCERRADO

Participantes

Mercedes Bustamante – UnB
Geraldo Fernandes – UFMG
Ricardo Melamed – MCT
Nilson Ferreira – UFG
Laerte Ferreira – UFG
Pierre Girard – UFMT
Adriana Bayma – MMA
José Laurindo Campos – INPA
Plácido Curvo Filho – MMA
Avay Miranda Junior – MMA
Eduardo de Oliveira – MMA

Programação

9:00 h - Abertura – Mercedes Bustamante/Ricardo Melamed
9:10 h - Perspectivas de criação de um Banco de dados para a Rede de pesquisas COMCERRADO com base na experiência do Banco de Dados do LBA- Laurindo Campos
9:30 h - Apresentação do Portal do Cerrado - Sistema Ipê- Laerte Guimarães
9:50 h – Apresentação da proposta de banco de dados do Projeto GEF- Cerrado - Adriana Bayma
10:10 h - Discussão geral e identificação dos subsídios para a criação do Banco de dados
10:30 h - Definição da proposta de estruturação do Banco de dados para a COMCERRADO
12:00 h - Próximos passos

Resultados e Encaminhamentos

Após breve apresentação dos participantes a Professora Mercedes manifestou a necessidade e importância de sistematização da informação já antes da geração de dados.

Apresentações

1. Laurindo Campos fez uma apresentação abrangente sobre o LBA-DIS enfocando:

os desafios da Informação,
visão do LBA-DIS,
fluxo de Dados,
sistemas integrados: Beija-Flor e LME
interoperabilidade dos sistemas,
dados e meta-dados
heterogeneidade dos dados
estrutura de repositórios para os dados
classificação, verificação e submissão de dados
documentação >> padrão de meta-dados
número de NODOS para a Rede – pontos mais robustos
implementação da Base de Meta-Dados e Funcionalidade de busca (Google)
comissão de Gestão de Dados



Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
Secretaria de Políticas Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED
Coordenação Geral de Gestão de Ecossistemas - CGEC

ANEXO II

NÚCLEO DE BIOGEOINFORMÁTICA
(NBGI)

Missão:

“Criar, implementar e desenvolver competência nas instituições nodos da rede COMCERRADO em Informática e Geotecnologias aplicadas à Biologia, com ênfase em biodiversidade, ecologia, sistemática, taxonomia, inventários e coleções biológicas, objetivando gerenciar e disseminar dados, informações e conhecimento sobre o Cerrado Brasileiro para diferentes segmentos da sociedade.”

Objetivos:

- Atender às necessidades de gestão de informação científica da rede COMCERRADO;
- Promover o georreferenciamento, gerenciamento, acesso e uso da informação associada ao material depositado nas coleções biológicas das instituições participantes da rede;
- Propiciar a integração dos bancos de dados institucionais com os de outras instituições da região do cerrado, nacionais e estrangeiras, observadas as políticas, normas e legislação estabelecidas;
- Promover a capacitação e treinamento de recursos humanos na área de atuação do NBGI;
- Propiciar e orientar pesquisas na área de informática e geotecnologia aplicadas à biodiversidade;
- Utilizar e promover o uso de software livre e de código aberto nas ferramentas desenvolvidas e/ou aplicadas pelo NBGI.

Atividades:

- Desenvolver e participar do desenvolvimento de sistemas para armazenamento, gerenciamento e disseminação de dados e metadados de coleções científicas e de inventários biológicos, com respectiva documentação;
- Desenvolver e participar do desenvolvimento de sistema para gerenciamento e análise de dados biológicos, especialmente ecológicos, taxonômicos e sistemáticos;
- Desenvolver e participar do desenvolvimento de interfaces Web para a disseminação de dados, metadados e informações referentes às atividades do NBGI;
- Desenvolver e participar do desenvolvimento de mecanismos que propiciem a integração de banco de dados institucionais com o de outras instituições (do cerrado, nacionais e estrangeiras) mediante interoperabilidade de sistemas;
- Avaliar, promover, divulgar e apoiar a utilização de algoritmos, métodos e ferramentas de análise de dados aplicados à pesquisa biológica;
- Desenvolver e participar do desenvolvimento de ferramentas para análise espacial, georreferenciamento e banco de dados espaciais com aplicação em Sistema de Informação Geográfica (SIG), bem como SIG's integrados a banco de dados biológicos;
- Avaliar ferramentas computacionais de interesse científico para a rede COMCERRADO.

Comitê Gestor do NBGI COMCERRADO:

Representantes: ???????????

Nodos COMCERRADO:

Nodo Central: Universidade de Brasília

Requisitos básicos para instalação do Nodo Central do NBGI

A. Infraestrutura física: Sala com 18m²

B. Equipamentos:

- Desktop (2) R\$ 6000
- Impressora (1) R\$ 800
- Notebook (1) R\$ 2.500
- Nobreak (2) R\$ 2.500
- Servidor (1) R\$ 15.000
- Repositório de dados R\$ 5.000

C. Licenças de Softwares R\$ 10.000



Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
Secretaria de Políticas Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED
Coordenação Geral de Gestão de Ecossistemas - CGEC

D. Pessoal:

- Administrador de BD/Rede/Software e Hardware R\$ 36.000 /ano
- Desenvolvedor de Aplicativos – BD e Web R\$ 36.000/ano

Total Estimado R\$ 113.800

Atividades a serem desenvolvidas no NODO CENTRAL:

Período: abril-junho 2008

- Instituir comissão para elaborar/discutir uma política de dados para a rede COMCERRADO
- Desenvolvimento do Portal COMCERRADO
- Instalação de Gerenciador do Repositório – Mo Porá (Sistema sugerido e disponibilizado pelo LBA e PPBio)
- Instalação do WebWiki COMCERRADO

WikiWeb permite que os documentos sejam editados colectivamente com uma linguagem de marcação muito simples e eficaz, através da utilização de um navegador web. Uma das características definitivas da tecnologia wiki é a facilidade com que as páginas são criadas e alteradas - geralmente não existe qualquer revisão antes de as modificações serem aceites, e a maioria dos wikis são abertos a todo o público ou pelo menos a todas as pessoas que têm acesso ao servidor wiki. Nem o registro de usuários é obrigatório em todos os wikis.

Coletividade

O que faz o *wiki* tão diferente das outras páginas da internet é certamente o fato de poder ser editado pelos usuários que por ele navegam, e essa navegação pode ser autorizada ou livre. Por exemplo, um documento foi editado e adicionado no espaço do wiki, e com certeza não será a última edição; ela será modificada por usuários e visitantes ao longo do tempo. Desta forma, é possível corrigir erros, complementar idéias e inserir novas informações. Assim, o conteúdo de um documento se atualiza via coletividade.

- Gerenciamento da lista de discussão COMCERRADO-I



ANEXO IX

RESULTADO DO III *WORKSHOP* DE

AVALIAÇÃO DA REDE PESCA (PROGRAMA E

PARECER DO COMITÊ AVALIADOR, LISTA DE

PRESENÇA)



III WORKSHOP DE AVALIAÇÃO DA REDE DE SUSTENTABILIDADE DA PESCA NO PANTANAL LOCAL: HOTEL FAZENDA MATO GROSSO - CUIABÁ/MT

PROGRAMAÇÃO OFICIAL

DIA 29 DE MAIO DE 2007 - terça-feira

08h00 - Solenidade de Abertura

08h30 - 10h30: Primeira sessão de apresentação e debates (10 minutos por apresentação e 10 minutos para debate)

Projeto: "Dinâmica das Pescarias no Pantanal: Uma abordagem Ecológica"
Coordenadora: Lúcia Aparecida F. Mateus - UFMT

Projeto: "Recrutamento de Peixes no Pantanal: Fatores que controlam o padrão de composição, distribuição e abundância das fases iniciais da vida dos peixes na Planície de Inundação".
Coordenadora: Lúcia Aparecida F. Mateus - UFMT

Projeto: "Efeito de Mudanças Hidrológicas sobre a Estrutura Populacional e Reprodução de Peixes em Lagoas Marginais do Rio Cuiabá, Pantanal Mato-grossense".
Coordenadora: Lúcia Aparecida F. Mateus - UFMT

Projeto: "Identificação e Diferenciação dos Estoques Pesqueiros do Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) do Pantanal Mato-Grossense: Uma Abordagem Populacional".
Coordenadora: Lúcia Aparecida F. Mateus - UFMT

Projeto: "O Efeito dos Fatores Locais e Regionais sobre a Riqueza de Espécies de Peixes da Zona Litoral em Lagoas Marginais do Pantanal".
Coordenador: Jerry Magno Penha - UFMT
Yzel Suárez - UEMS

Projeto: "Avaliação da Atividade Reprodutiva e Estrutura Trófica da Ictiofauna do Rio Negro, Pantanal-MS".
Coordenador: Fábio Edir dos Santos Costa - UEMS

10h30 - 10h50: Intervalo para o café

10h50 - 12h30: Segunda sessão de apresentação e debates

Projeto: "Avaliação das Estratégias de Pesca utilizadas por Comunidades Tradicionais no Pantanal".
Coordenadora: Carolina Joana da Silva - UNEMAT

Projeto: "Avaliação do Papel do Pulso de Inundação sobre a Riqueza e Biodiversidade de Peixes em Ambiente Inundável na Porção Norte do Rio Paraguai (Baía do Caiçara)".
Coordenadora: Carolina Joana da Silva - UNEMAT

Projeto: "Avaliação do Papel do Pulso de Inundação sobre a Riqueza e Biodiversidade de Peixes em Ambiente Inundável na Porção Sul do Rio Paraguai (Baía dos Papagaios)".
Coordenadora: Emiko Kawakami Resende - EMBRAPA PANTANAL



Projeto: “Avaliação da Produção Pesqueira por Meio do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul e Desenvolvimento de um Plano de Ação para Implantação de um Sistema Similar no Mato Grosso”

Coordenador: Agostinho Carlos Catella - EMBRAPA PANTANAL

Projeto: “Caracterização Genética do Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) e Cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*) para a Definição de Estoques”.

Coordenador: Celso Benites - UFMS

12h30 - 14h00: Intervalo para o almoço

14h00 - 14h30: Palestra “Tecnologia Social na Cadeia Produtiva do Peixe no Pantanal”

Palestrante: Nicolau Priante Filho - Diretor Operacional da Cooperativa COORIMBATÁ

14h30 - 18h00: Avaliação e Planejamento

Atividade 1: Reunião fechada do Comitê Avaliador

Atividade 2: Discussão em grupo entre os coordenadores de projetos (planejamento das atividades da rede para o próximo ano - publicação em rede, objetivos, metas, atividades, cronograma, planejamento financeiro e relatório técnico-científico final)

Mediador: Emiko Kawakami Resende - Coordenadora da Rede

16h00 - 16h30: Intervalo para café

16h30 - 18h00: Continuação

DIA 30 DE MAIO DE 2007 - quarta-feira

08h00 - 12h00: Sessão de Avaliação

Apresentação dos resultados de avaliação por projeto e para a rede pelos avaliadores (críticas, pontos positivos e sugestões)

Questionamento pelos coordenadores de projetos

10h00 - 10h30: Intervalo para o café

10h30 - 12h00: Continuação

12h00 - 114h00: Intervalo para almoço

14h00 - 18h00: Redação final dos documentos

Coordenadores de projetos: Readequação das propostas para o próximo ano, considerando as observações dos avaliadores;

Avaliadores: Preparo do relatório final de avaliação, por projeto e da rede, para encaminhamento ao CPP.

16h00 - 16h30: Intervalo para o café

16h30 - 18h00: Continuação

18h00: Encerramento



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL

III Workshop de Avaliação da Rede de Sustentabilidade da Pesca do Pantanal

LOCAL: HOTEL FAZENDA MATO GROSSO - CUIABÁ-MT

PERÍODO: 29 A 30 DE MAIO DE 2007

ITEM	NOME DO PARTICIPANTE	ENTIDADE	CONTATOS (FONE, E-MAIL)	ASSINATURA
1	Apolinário Pedro e Silva	EMBRAPA PANTANAL	(61) 32332420	
2	Pierre Girard	CPP		
3	Maria Luiza RRAZ ALVES	MCT / SE PED	(61) 3317 8112	
4	FABIO E.S. COSTA	UEMS	(67) 8126 3525	
5	Lucia A. F. Matar	UFMT	65.8815 8827	
6	EMIKO K. DE RESENDE	Embrapa Pantanal	(67) 3233-2120	
7	Jerry Penha	UFMT	(65) 3615 - 8877	
8	Harum Selo Lemotaku	UFMT	(65) 8469-1046	
9	João Antônio de Souza Costa	UFMT / CPP	(65) 315 8877	
10	Lindalva Sora G. Lima	FEDESC/MT	(65) 36857599	
11	JULIANO DE ASSIS IGNEZ	UFMT	(65) 9618-4363	
12	Fernando J. de Azevedo	UFMT	065 8112-5410	
13	Miguel Pittore Jr	UNESP	19-3526-4237	
14	Volnei Poudon Soares	UEMS	(67) 3411-9184	
15	Leoberto Benites	UFMS	(67) 99846719	
16	Nicolau Pereira Filho	COORDIMBAMA	(65) 99620047	
17	SONIA MARIA JIN	CPP	(61) 33862573	
18	ERIC ROUTLEDGE	SEAP	61-32183222	
19	Wolfgang Junk	Max-Planck - Inst.	0049-4522-763234	



III WORKSHOP DE AVALIAÇÃO DA REDE DE SUSTENTABILIDADE DA PESCA NO PANTANAL LOCAL: HOTEL FAZENDA MATO GROSSO - CUIABÁ/MT

PARECER DO COMITÊ AVALIADOR

Membros do Comitê Avaliador: Dr. Miguel Petrere Júnior; Dr. Ângelo Agostinho, Dr. Junk Wolfgang e MSc Eric Routledge

No primeiro dia de avaliação foi realizada uma sessão para se expor oralmente a situação atual de cada projeto, seguida de debates entre os coordenadores e os presentes. No segundo dia, cada projeto foi avaliado individualmente através de entrevista com cada coordenador, onde fizemos sugestões e considerações descritas abaixo:

Considerando a possibilidade de prorrogação de prazo, foi solicitado a todos os coordenadores, um cronograma informando as atividades desenvolvidas até o momento, as atividades previstas e os produtos que serão apresentados ao final de cada projeto.

Projeto: “Dinâmica das Pescarias no Pantanal: Uma abordagem ecológica”
Coordenação: Dra. Lucia Aparecida F. Mateus – UFMT

Comentários e sugestões:

Do ponto de vista técnico, o trabalho de campo e as análises estão concluídas. Entretanto, foi sugerido que as medições de esforço de pesca por hora devem ser expressas em esforço de pesca por dia para todo o Rio Cuiabá. Com a prorrogação do prazo para a conclusão do projeto, novas coletas deverão ser realizadas para a identificação dos pesqueiros da pesca esportiva, devendo usar como base, os dados dos estudos realizados pelos pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá do NUPELIA realizados entre o Rio Manso e Barão de Melgaço, pelo projeto financiado por FURNAS.

Foram feitas observações no sentido de relembrar que os projetos não devem ser puramente acadêmicos e que deve haver uma atenção especial na redação dos próximos relatórios em relação a erros de Português e no destaque de resultados parciais de interesse do público alvo, principalmente os pescadores e os gestores.

Projeto “Recrutamento de Peixes no Pantanal: Fatores que controlam o padrão de composição, distribuição e abundância das fases iniciais da vida dos peixes na Planície de Inundação”.

Coordenação: Dra. Lucia Aparecida F. Mateus – UFMT

Comentários e sugestões:

Do ponto de vista técnico, o projeto está sendo bem conduzido ressaltando-se sua importância estratégica para o desenvolvimento sustentável da pesca no Pantanal, uma vez que deve ter como finalidade o levantamento dos pontos ao longo do rio



acompanhando os desembarques para obter informações de abundância, gerando subsídios para políticas públicas de preservação. Desta forma, os dados obtidos, deverão ser ampliados, permitindo a sua comparação com outros Estados.

A proposta de realizar estudos de monitoramento de ovos e larvas através de coletas a serem realizadas subindo o rio foi apoiada pelo comitê avaliador. No sentido de enriquecer o trabalho, foi sugerida que sejam realizadas coletas no Rio Mutum, embora o mesmo seja pequeno e que também ocorra o monitoramento de juvenis nas lagoas, assim como de coletas de ovos e larvas no período noturno, no sentido de possibilitar o aumento de diversidade e o sucesso das coletas. O conjunto de dados obtidos poderão subsidiar a classificação dos habitats dos peixes, permitindo o estabelecimento de relações de conectividade com os resultados dos outros projetos.

Como produto adicional, foi sugerido que as informações obtidas poderão ser organizadas para gerar um manual de ovos e larvas de peixes do Pantanal, enriquecendo a bibliografia para a região.

Projeto “Efeito de Mudanças Hidrológicas sobre a Estrutura Populacional e Reprodução de Peixes em Lagoas Marginais do Rio Cuiabá, Pantanal Mato-grossense”.

Coordenadora: Dra. Lúcia Aparecida F. Mateus – UFMT

Comentários e sugestões:

Do ponto de vista técnico, o projeto está sendo bem conduzido. Sugerimos que as análises estatísticas considerem testes não paramétricos evitando assim a transformação de dados. Em relação ao título, foi sugerido a alteração do termo “mudança”. Quanto ao relatório, sugere-se que informações importantes em relação ao estabelecimento de critérios (abundância, valor econômico, etc) para a escolha das espécies que foram trabalhadas, seja evidenciado.

Projeto “Identificação e Diferenciação dos estoques Pesqueiros do Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) no Pantanal Mato-Grossense: Uma abordagem Populacional”.

Coordenadora: Dra. Lúcia Aparecida F. Mateus – UFMT

Comentários e sugestões:

Do ponto de vista técnico, o projeto está alcançando as metas previstas, embora poucos indivíduos de pintado estejam sendo amostrados. A técnica empregada para a determinação de idade através da análise de otólitos foi considerada boa, embora haja dificuldades devido ao tamanho, uma vez que os peixes são pequenos por terem até um ano de idade. Uma alternativa para melhorar a qualidade das análises é o estabelecimento de parcerias com outros laboratórios da UFMT, através de técnicas que empregam o uso de espectrofotômetro por absorção atômica.

Foi sugerido que as coletas sejam realizadas mais próximas dos locais de desova, para assegurar a captura de indivíduos de mesma população. Para viabilizar o aumento da equipe, será proposta via FAPESP pelo Dr. Miguel Petrere Junior, uma bolsa de pos-doc para a pesquisadora Vivian Buehler para participar do projeto no que diz respeito aos aspectos de cuidado parental e variabilidade de Poeciliidae.



Projeto “O Efeito dos Fatores Locais e Regionais sobre a Riqueza de Espécies de Peixes da Zona Litoral em Lagoas Marginais do Pantanal”.

Coordenador: Dr. Jerry Magno Penha – UFMT

Comentários e sugestões:

A etapa de campo deste projeto foi cumprida. Deve haver mais intercâmbio entre os executores, a fim de que seus resultados sejam comparados, criando-se meios de melhorar a comunicação visando melhorar a qualidade dos resultados obtidos. A análise dos dados de Limnologia deverá ser refinada para que estes propiciem o estabelecimento de hipóteses em conjunto, visando nortear a continuidade do projeto.

Projeto “Avaliação da Atividade Reprodutiva e Estrutura Trófica da Ictiofauna do Rio Negro, Pantanal-MS”.

Coordenador: Dr. Fábio Edir dos Santos Costa – UEMS

Comentários e sugestões:

O projeto está sendo bem conduzido, entretanto, enfrentando sérios problemas de logística para realização das coletas, visto que o local é de difícil acesso. Foi sugerido que o projeto deva contar com especialistas em geomorfologia e hidrobiologia para estabelecer uma correlação com o comportamento reprodutivo dos peixes no rio Negro. Estes dados serão importantes também para o estabelecimento da classificação de habitats dos peixes do Pantanal e para desvendar o papel do Rio Negro no contexto da bacia. Deverá ser dada continuidade as coletas, completando dois ciclos reprodutivos.

Projeto “Avaliação das Estratégias de Pesca utilizadas por Comunidades Tradicionais no Pantanal”.

Coordenadora: Dra. Carolina Joana da Silva – UNEMAT

Comentários e sugestões:

Do ponto de vista técnico, as metas previstas vêm sendo cumpridas. Os métodos de análise dos dados coletados nas diferentes comunidades de pescadores “Rede Social” foram por nós elogiados. Foi sugerido que seja estudada a pesca praticada com ceveiros (que utiliza como ceva, a mandioca, milho, capim e mais recentemente a soja), uma vez que a mesma pode acarretar impactos principalmente, durante os períodos de reprodução dos peixes. Este estudo deverá estimar a captura acima e abaixo do rio (CPUE), onde estão as cevas, quantificando-se também a área disponível para os peixes.

Projeto “Avaliação do Papel do Pulso de Inundação sobre a Riqueza e Biodiversidade de Peixes em Ambiente Inundável na Porção Norte do Rio Paraguai (Baía do Caiçara)”

Coordenadora: Dra. Carolina Joana da Silva – UNEMAT

Comentários e sugestões:

Do ponto de vista técnico, o projeto vem cumprindo as metas previstas. Porém foi solicitado que os dados sejam apresentados de forma mais expressiva no relatório, principalmente em relação aos resultados. Foi ressaltada a necessidade de maior interação pelo coordenador do projeto para troca de informações e geração de hipóteses em conjunto com o projeto coordenado pela Dra. Emiko. Foi enfatizado novamente que



as informações obtidas poderão subsidiar a construção da classificação de uma lista de peixes do Pantanal nos seus diferentes habitats (tipo de desova, migração, alimentação).

Projeto “Avaliação do Papel do Pulso de Inundação sobre a Riqueza e Biodiversidade de Peixes em Ambiente Inundável na Porção Sul do Rio Paraguai (Baía dos Papagaios)”

Coordenadora: Dra. Emiko Kawakami Resende – EMBRAPA PANTANAL

Comentários e sugestões:

Do ponto de vista técnico, o projeto vem alcançando uma boa quantidade de dados. Entretanto foi ressaltada a necessidade de se explorar mais os dados obtidos, podendo ser realizados uma análise exploratória geral (abundância em relação as diversas variáveis, regressões, correlações, etc). Foi solicitado que os gráficos sejam readequados, considerando a sobreposição para melhor interpretar a correlação entre as variáveis. Os dados da lista de espécies coletadas permitirão diferenciar os diferentes habitats (calha do rio, da planície inundada e relação da migração dos peixes entre os dois ambientes), propiciando estabelecer a conectividade entre distintos habitats. Foi sugerido que os dados de descrição da espécie de peixe que carrega os ovos do gênero *Loecariichthys* seja disponibilizado em uma publicação em separado. A importância dos dados limnológicos é evidente. Entretanto, a coordenadora ressaltou que estará solicitando um especialista para dar apoio nestas análises.

Projeto “Caracterização Genética do Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) e Cachara (*Pseudoplatystoma fasciatum*) para a Definição de Estoques”.

Coordenador: Celso Benites – UFMS

Comentários e sugestões:

O projeto está com suas coletas já concluídas e as análises estão sendo finalizadas, exceto para o banco de germoplasma. Foi sugerido que se explicitasse, em próximos relatórios, a razão da escolha das duas espécies de bagres, tão importantes para a pesca comercial da região. O andamento foi considerado plenamente satisfatório, destacando-se, no entanto, a baixa captura de cachara. Recomendou-se fortemente o uso de linguagem mais acessível nos documentos produzidos, dada a necessidade dos resultados também serem compreendidos por leigos.

Projeto “Avaliação da Produção Pesqueira por Meio do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul e Desenvolvimento de um Plano de Ação para Implantação de um Sistema Similar no Mato Grosso”

Coordenador: Dr. Agostinho Carlos Catella – EMBRAPA PANTANAL

Comentários e sugestões:

Os esforços desenvolvidos para a consecução dos objetivos deste projeto têm mostrado resultados plenamente satisfatórios. Os avaliadores consideraram pertinente o apoio do CPP ao projeto através de gestões junto aos senhores Secretários de Meio Ambiente dos dois Estados. Nesse sentido, foi sugerida a elaboração de um ofício explicitando a relevância dos estudos propostos e o apoio obtido do grupo avaliador. Procedimento similar é recomendado em relação à SEAP (Brasília) e SEAP (MT), dado que este último órgão já é parceiro no MS. Sugeriu-se, também, a articulação do projeto no sistema nacional que está sendo discutido em workshops, devendo o próximo ser realizado na FURG (I SEMINÁRIO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ESTATÍSTICA DA

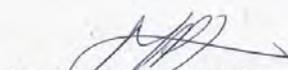


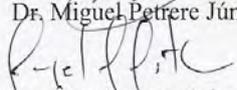
III Workshop de Avaliação da Rede de Sustentabilidade da Pesca no Pantanal
Parecer do Comitê Avaliador

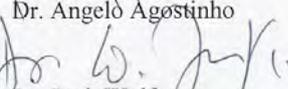
ATIVIDADE PESQUEIRA – I SENAPE). O grupo avaliador louva o esforço continuado do coordenador em implantar depois de 14 anos de insistência, tão importante sistema de acompanhamento da pesca na bacia do Alto Paraguai.

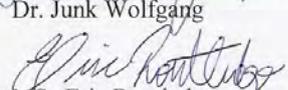
Assim, concluímos nossas recomendações.

Cuiabá-MT, 30 de maio de 2007


Dr. Miguel Pettrere Júnior


Dr. Angelo Agostinho


Dr. Junk Wolfgang


MSc Eric Routledge



ANEXO X

RESULTADO DO III *WORKSHOP* DE

AVALIAÇÃO DA REDE PECUÁRIA

(PROGRAMA, PARECER DO COMITÊ

AVALIADOR E LISTA DE PRESENÇA)



III *WORKSHOP* DE AVALIAÇÃO DA REDE DE SUSTENTABILIDADE DA PECUÁRIA NO PANTANAL

LOCAL: HOTEL FAZENDA MATO GROSSO - CUIABÁ-MT

PROGRAMAÇÃO

DIA 01 DE JUNHO DE 2007 - sexta-feira

8h00 - 8h30: Solenidade de Abertura

8h30 - 10h30: Sessão de Apresentação e Debates

(10 minutos por apresentação e 10 minutos para debate)

Projeto 1: "Padrões da Biodiversidade em Meso-Escala dos Diferentes Sistemas Pastorais do Pantanal de Mato Grosso"

Coordenadora: Cátia Nunes da Cunha - UFMT

Projeto 2: "Uso de Modelos Multi-Escala de Relação Espécie-Habitat no Pantanal para Definição de Indicadores de Sustentabilidade Ecológica"

Coordenador: Walfrido Moraes Tomas - EMBRAPA PANTANAL

Projeto 3: "Avaliação dos Tipos de Pastagens Nativas do Pantanal e Indicadores de Capacidade de Suporte"

Coordenadora: Sandra Aparecida Santos - EMBRAPA PANTANAL

Projeto 4: "Avaliação de Impactos Ecológicos Devido a Substituição de Pastagens Nativas por Exóticas no Pantanal"

Coordenadora: Cátia Nunes da Cunha - UFMT

Projeto 5: "Identificação de Indicadores de Sistemas Tradicionais na Pecuária na Região de Fronteira Brasil-Bolívia-Caceres/MT"

Coordenadora: Maria Antonia Carniello - UNEMAT

Projeto 6: "Sociedade Agropastoril Pantaneira, Formas de Organização da Produção Familiar em Barão de Melgaço"

Coordenadora: Sueli Pereira Castro - UFMT

10h30 - 10h50: Intervalo para café

10h50 - 12h30: Avaliação e Planejamento

Atividade 1: Reunião fechada do Comitê Avaliador

Atividade 2: Tecnologia Social

12h30 - 14h00: Intervalo para Almoço

14h00 - 16h00: Sessão de Avaliação

Apresentação dos resultados de avaliação por projeto e para a rede pelos avaliadores (críticas, pontos positivos etc);

Questionamento dos coordenadores de projetos



16h00 - 16h30: Intervalo para café

16h30 - 18h30: Redação Final dos Documentos

Coordenadores de Projetos: Readequação dos projetos para o próximo ano, considerando as observações dos avaliadores;

Avaliadores: Preparo do relatório final de avaliação, por projeto e da rede, para encaminhamento ao CPP.

18h30: Encerramento



CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL

**III WORKSHOP DE AVALIAÇÃO DA REDE PECUÁRIA
LOCAL: HOTEL FAZENDA MATO GROSSO - CUIABÁ-MT
DIA 01 DE JUNHO DE 2007**

ITEM	NOME DO PARTICIPANTE	ENTIDADE	CONTATOS (FONE, E-MAIL)	ASSINATURA
1	Jose Anibal Comantini Filho	Embrapa-Pantanal	comantini@cpap.embrapa.br	
2	Helderberto Valle Petrolli	Embrapa-Pantanal	petrolli@cpap.embrapa.br	
3	Maria Antônia Carmello	UNEMAT	carmello@unemat.br	
4	WILIAM BRUST MAGNUSSEN	INPA	bill@inpa.gov.br	
5	Thyá Chupel	UFMT	thyachupel@ufmt.br	
6	Sotiane F. Chupel	UFMT	thyachupel@gmail.com	
7	Mahal Mariani Evangelista	UFMT	mahalmariani@gmail.com	
8	João Pinheiro	UFMT	PINHO@CPD.UFMT	
9	Kleber Jacobi	UFMT	kleber@ufmt.br	
10	Carlos Alberto Castro	UFMT-PRM/Insf.CPP	castro@cpd.ufmt.br	
11	SONIA M. Jim	CPP	sonia@ufmt.br	
12	Wolfgang Juak	Max-Planck-Institut	wjuak@MPIL-PROENV.MPG.DE	
13	ANDRÉ LASSERRE	UFMT	andrelasserre@ufmt.br	
14	MARCELO TAMBELINI DOS SANTOS	UFMT	marcelbio@yahoo.com.br	
15	Fernando Henrique Barbosa da Silva	UFMT	fernandoh18@gmail.com	
16	Orelans Soares Nasser	UFMT	Orelans.NASSER@ufmt.br	
17	Patricia Nunes da Costa	UFMT		
18	Tyá Chupel	UFMT	STOLENYOUTH@GMAIL.COM	
19	Idrain Fatin da Cruz	UFMT	idrainfatin@ufmt.br	



III WORKSHOP DE AVALIAÇÃO DA REDE PECUÁRIA
LOCAL: HOTEL FAZENDA MATO GROSSO - CUIABÁ-MT
DIA 01 DE JUNHO DE 2007

ITEM	NOME DO PARTICIPANTE	ENTIDADE	CONTATOS (FONE, E-MAIL)	ASSINATURA
20	Robert o de Moraes Lima Silveira	UFMT	silveira@cpd.ufmt.br	<i>[Signature]</i>
21	Domato GRANGEIRO BARUA	UFMT	JAHMAN2@HOTMAIL.COM	<i>[Signature]</i>
22	UBIRASARA ARAUJO FILHO	MCT	ufilho@mct.gov.br	<i>[Signature]</i>
23	Dagmar M. Moraes	UFMT	dmoraes@ufmt.br	<i>[Signature]</i>
24	Luiz A. Salino	UFMT	luiz.salino@gmail.com	<i>[Signature]</i>
25	Fabio E. S. Costa	UFMT/CPD		<i>[Signature]</i>
26	Antonio A. P. P. P.	FAMAT/UFMT	FAX - 32570451	<i>[Signature]</i>
27	Comandante P. do Oito	UFMT/NEPA/CPD	3615 8877	<i>[Signature]</i>
28	Luiz Alberto Pires de Sá	UFMT/UFMG	3642 2510	<i>[Signature]</i>
29	Patrícia Z. Z. Z.	UFMT/UFMG	67-3324-3230	<i>[Signature]</i>
30	Rose Lang	CPD	65-3615 8005	<i>[Signature]</i>
31	Letícia Rodrigues	Studio Press	leti-abreu@hotmail.com	<i>[Signature]</i>
32	Walter do M. Tommas	Embrapa Pantanal	tommasw@cpap.embrapa.br	<i>[Signature]</i>
33	Sandra Aparecida Santos	Embrapa Pantanal	santos@cpap.embrapa.br	<i>[Signature]</i>
34	Luciana B. B.	UFMT/UFMG	lucbellato@hotmail.com	<i>[Signature]</i>
35	Milene S. S.	UFMT	milene@gmail.com	<i>[Signature]</i>

[Handwritten mark]



*III Workshop de Avaliação da Rede de Sustentabilidade da Pecuária no
Pantanal
Parecer do Comitê Avaliador*

**III WORKSHOP DE AVALIAÇÃO DA REDE DE SUSTENTABILIDADE DA
PECUÁRIA DO PANTANAL
DIA 1 DE JUNHO DE 2007
CUIABÁ-MT**

PARECER DO COMITÊ AVALIADOR

Reuniram-se em Cuiabá-MT, em 1 de junho de 2007, os membros do Comitê Avaliador: Dr. Wolfgang Junk, Dr. William Ernest Magnusson, Dr. Marcel Bursztyn.

A Dra. Maria Auxiliadora da Silveira e Pereira Neves não pode estar presente, em razão de problemas com o seu vôo. Suas recomendações, enviadas por escrito, foram consideradas nesta avaliação.

Foram apresentados os seguintes projetos:

Projeto “Padrões da Biodiversidade em Meso-Escala dos Diferentes Sistemas Pastorais do Pantanal de Mato Grosso”- Coordenadora: Profa. Dra. Catia Nunes da Cunha – UFMT

Projeto “Uso de Modelos Multi-Escala de Relação Espécie-Habitat no Pantanal para Definição de Indicadores de Sustentabilidade Ecológica”- Coordenador: MSc. Walfrido Moares Tomas – EMBRAPA PANTANAL

Projeto “Avaliação dos Tipos de Pastagens Nativas do Pantanal e Indicadores de Capacidade de Suporte”- Coordenadora: Profa. Dra. Sandra Santos – EMBRAPA PANTANAL

Projeto “Avaliação de Impactos Ecológicos Devido a Substituição de Pastagens Nativas por Exóticas no Pantanal”- Coordenadora: Profa. Dra. Catia Nunes da Cunha – UFMT

Projeto “Identificação de Indicadores de Sistemas Tradicionais na Pecuária na Região de Fronteira Brasil-Bolívia-Caceres/MT”
Coordenadora: Maria Antonia Carniello – UNEMAT

Projeto “Sociedade Agropastoril Pantaneira, Formas de Organização da Produção Familiar em Barão de Melgaço”
Coordenadora: Profa. Dra. Sueli Pereira Castro – UFMT





*III Workshop de Avaliação da Rede de Sustentabilidade da Pecuária no
Pantanal
Parecer do Comitê Avaliador*

Em relação aos projetos supracitados foram feitas observações oralmente. Lista-se abaixo um conjunto de recomendações orientadas tanto à rede quanto aos projetos especificamente:

Os membros do Comitê Avaliador perceberam que a apresentação oral foi sensivelmente melhor que os conteúdos dos relatórios. Propõe-se que o instrumento de apresentação dos processos e resultados de cada projeto seja aprimorado para apresentar os resultados mais importantes, com atenção para que não se produzam textos excessivamente extensos.

Devido aos atrasos na liberação dos recursos e a outros problemas no início do processo, o Comitê Avaliador recomenda a extensão do prazo de entrega do relatório final para dezembro de 2008. Esse adiamento daria tempo para concluir os trabalhos de campo, desenvolver análises consistentes e produzir textos (artigos, cartilhas, mídias etc.) para publicação, além de socializar resultados.

A divulgação dos produtos deve visar todos os potenciais usuários dos resultados das pesquisas e não somente o meio acadêmico. Nesse sentido, recomenda-se atenção com a restituição dos resultados às populações envolvidas, bem como a transferência dos conhecimentos gerados, enquanto subsídios às políticas públicas.

Recomenda-se à Coordenação da Rede promover a integração entre os projetos, de forma a que os mesmos possam interagir como em um programa. É recomendável também, que a Rede relate, ao final do processo, os avanços organizacionais atingidos nessa primeira fase.

A sugestão feita pelos pesquisadores do BIOPAN de se agrupar diferentes subprojetos, deixando as atividades de estudos sobre sensoriamento remoto (ainda não iniciadas), para uma segunda fase, foi aceita pelo Comitê Avaliador.

A integração entre os grupos deve levar em consideração o grau de abrangência possível dos resultados obtidos, visando a contextualização no âmbito geral do Pantanal.

A integração entre os projetos e seus usuários deve ser levada em consideração na elaboração dos planos de alocação de verbas do PPA 2007-2011. A captação de outras fontes financiadoras e novas parcerias são importantes para garantir a continuidade da Rede frente às incertezas do financiamento da mesma.

O Comitê Avaliador recomenda também que a Rede considere a relevância de se buscar meios de internalizar as competências geradas no processo (pesquisadores e alunos), em novas iniciativas de pesquisa e formação de recursos humanos, evitando-se a evasão dos mesmos



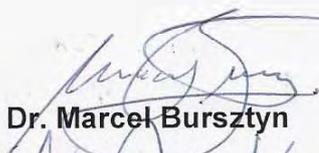
2



*III Workshop de Avaliação da Rede de Sustentabilidade da Pecuária no
Pantanal
Parecer do Comitê Avaliador*

Assim, concluímos nossas recomendações assinalando o alto nível dos trabalhos apresentados e a constatação de que as recomendações das avaliações anteriores foram satisfatoriamente assimiladas pelas equipes.

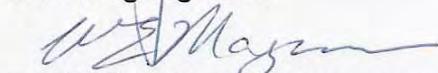
Cuiabá-MT, 01 de junho de 2007.



Dr. Marcel Bursztyn



Dr. Wolfgang Junk



Dr. William Ernest Magnusson



ANEXO XI

RESULTADO DO I *WORKSHOP* DE

AVALIAÇÃO DA REDE BIOPROSPECÇÃO

(PROGRAMA, LISTA DE PRESENÇA E

PARECER DO COMITÊ AVALIADOR)



I WORKSHOP DE AVALIAÇÃO DA REDE PANTANEIRA DE BIOPROSPECÇÃO

LOCAL: POUSADA PENHASCO - CHAPADA DOS GUIMARÃES/MT

PROGRAMAÇÃO

DIA 15 DE JUNHO DE 2007 - sexta-feira

8h00 - 8h20: Solenidade de Abertura

Apresentação do Centro de Pesquisas do Pantanal
Paulo Teixeira de Sousa Jr - Secretário Executivo

8h20 - 12h00: Sessão de Apresentação e Debates

8h20 - 8h30: A Rede Pantaneira de Bioprospecção
Evandro L. Dall'Oglio, UFMT - Coordenador da Rede

8h30 - 10h10 Projeto: "Estudo Químico, Farmacológico e Agrônômico de *Bowdichia viglioides* H.B.K e *Sideroxylon obtusifolium* (R. Et S.) Penn. Com Potenciais atividades Antiinflamatória e Antidiabética"

8h30 - 8h40 Visão Geral, objetivos e metas
Evandro L. Dall'Oglio, UFMT - Coordenador do projeto de MT

8h40 - 9h00 Módulo de Química: Apresentação e discussão dos resultados
Luiz Everson, UFMT - Pesquisador
Debates - 5 minutos

9h05 - 9h25 Módulo Farmacológico 1: Apresentação e discussão dos resultados
Nair Honda Kaw, UFMT - Coordenadora de subprojeto
Debates - 5 minutos

9h30 - 9h50 Módulo Farmacológico 2: Apresentação e discussão dos resultados
Domingos Tabajara de Oliveira Martins, UFMT - Coordenador de subprojeto
Debates - 5 minutos

9h55 - 10h10 Discussão Geral

10h10 - 10h20 Intervalo para o café

10h20 - 12h00 Projeto: "Ação Inseticida de Extratos de *Anacardium humile* St. Hill (anacardiaceae) para Controle de Vetores de Doenças Endêmicas e Pragas Agrícolas"

10h20 - 10h30
Visão Geral, objetivos e metas
Rosemary Matias Coelho, UNIDERP - Coordenadora do projeto de MS



10h30 - 11h00 - Módulo de Química: Apresentação e discussão dos resultados
Rosemary Matias Coelho, UNIDERP - Coordenadora do projeto de MS
Discussão - 5 minutos

11h05 - 11h25 - Ensaio Biológico 1: Apresentação e discussão dos resultados
Antonia Railda Roel, UCDB - Coordenadora de subprojeto
Discussão - 5 minutos

11h30 - 11h50 - Ensaio Biológico 2: Apresentação e discussão dos resultados
Antonia Railda Roel, UCDB - Coordenadora de subprojeto
Discussão 5 minutos

11h55 - 12h10 Discussão geral

12h10 - 14h00 Intervalo para Almoço

14h00 - 15h30 - Reunião Fechada do Comitê Avaliador (preparação do relatório para o CPP)

14h00 - 15h30 - Palestra: "Tecnologia social e diálogo com a comunidade"
Palestrante: Irmã Rossetto Passoni - Gerente Executiva do ITS - Instituto de Tecnologia Social

15h30 - 16h00 Intervalo para café

16h00 - 17h30 - Apresentação e discussão dos resultados da avaliação

17h30 - 18h00 Encerramento



CPP
CENTRO DE
PESQUISA
DO PANTANAL

I WORKSHOP DE AVALIAÇÃO DA REDE PANTANEIRA DE BIOPROSPECÇÃO

LOCAL: POUSADA PENHASCO - CHAPADA DOS GUIMARÃES/MT

DIA: 15 DE JUNHO DE 2007

ITEM	NOME DO PARTICIPANTE	ENTIDADE	CONTATOS (FONE, E-MAIL)	ASSINATURA
1	Alvano Banducci Junior	FUNDECT - MS	banducci@uol.com.br	
2	Irma R. Passoni	ITS - Inst de Tec Social	its@itsbrasil.org.br	
3	Domingos Tabajara de O. Martins	FCM - UFMT	taba@terra.com.br	
4	Eloty Justina Dias Schleder	UNIDERP	schdias@terra.com.br	
5	Antonia Raulda Teal	UCDB	avroel@ucdb.br	
6	Zenir	CPARR	zenir@cparr.fiap.br	
7	Enides S. Vedeje	FFAR-UFBA	enideje@ufba.br	
8	Vanilde Kowalek	UFMT	vanilde@terra.com.br	
9	Arson An Alves	MCT	arson@met.gov.br	
10	Virginia C. Silva	UFMT	vcsvirginia@yahoo.com.br	
11	Lara Traves	UFMT	larapw@ca@gmail.com	
12	Teresa Ribiero	UFMT	tan176@terra.com.br	
13	Luiz Fabricio Stoppiglia	UFMT	FABRIZIO.STOPPIG@GMAIL.COM	
14	Rosemary Matias Coelho	UNIDESP - MS	rosematias@yahoo.com	
15	Leidy M. Donado	UNIDERP - MS	donadod@uol.com.br	
16	Luiz Everson da Silva	UFMT	luiz-everson@yahoo.de	
17	PIERRE GIRARD	CPP		
18	PAULO TEIXEIRA S. JR.	CPR		
19	Antonio Carlos Comacho	Fapemot		



I Workshop de Avaliação da Rede Pantaneira de Bioprospecção

I WORKSHOP DE AVALIAÇÃO DA REDE PANTANEIRA DE BIOPROSPECÇÃO

LOCAL: POUSADA PENHASCO, CHAPADA DOS GUIMARÃES/MT

PARECER DO COMITÊ AVALIADOR

Membros do Comitê Avaliador: Dr. Renato Sérgio Balão Cordeiro; Dr. Carlos Leomar Zani; Dr. Eudes da Silva Velozo

Ao
CENTRO DE PESQUISA DO PANTANAL

Ressaltamos a importância do CPP para o fortalecimento da pesquisa na região pantaneira através da integração das instituições e grupos de pesquisas locais, contando com apoio indispensável do MCT, FUNDECT e FAPEMAT. A bioprospecção da flora local está em consonância com a política de desenvolvimento e utilização de fitoterápicos pelo SUS.

A Rede Pantaneira de Bioprospecção (RPB), está sendo avaliada pela primeira vez tendo sido apresentados os resultados dos 2 (dois) projetos que compõem a rede.

Projeto 1:

Os resultados farmacológicos obtidos até o momento indicam que os extratos, na forma como foram preparados e com as metodologias empregadas, não apresentaram as atividades antiinflamatória ou antidiabética esperadas. Neste sentido, o Comitê Avaliador sugere que o apoio do CPP à investigação das duas espécies selecionadas seja interrompido. Diante disto, esse Comitê sugere que o CPP reavalie os critérios de seleção de plantas para estudo na RPB.

Vale ressaltar que o farmacólogo responsável pelo projeto apresentou, como alternativa, uma terceira espécie vegetal (*Echinodorus macrophyllus*), que segundo o mesmo, tem apresentado resultados bastante promissores nos ensaios relacionados à atividade antiinflamatória. O Comitê Avaliador, sugere que o CPP avalie a pertinência da incorporação desta espécie ao projeto.

Projeto 2:

O Comitê Avaliador considera altamente relevante a busca de inseticidas oriundos de plantas da região que minimizem o impacto ambiental e econômico da utilização de pesticidas.

Todavia, lembramos a existência de uma patente no INPI sobre a utilização de um produto a base de *Anacardium occidentale* como inseticida põe em risco a proteção intelectual desse estudo. Neste sentido, o Comitê Avaliador sugere ao CPP que avalie o impacto desta patente sobre a possibilidade de patenteamento de um produto similar a partir de *A. humile*.



I Workshop de Avaliação da Rede Pantaneira de Bioprospeção

Ademais, sugerimos que a equipe do projeto faça um levantamento bibliográfico das espécies locais como potenciais fontes de substâncias inseticidas, com especial atenção as espécies da família Meliaceae.

Como considerações finais Comitê Avaliador sugere:

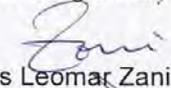
- Que o CPP envie esforços para alinhar de forma consistente todas as etapas necessárias para o desenvolvimento de fitoterápicos ou de fitofármacos;
- Que o CPP considere também o potencial de outros organismos da biodiversidade do Pantanal;
- Que as informações da literatura sejam utilizadas de forma efetiva na definição da potencialidade das espécies propostas e também na seleção das metodologias experimentais;
- Será importante que os grupos de pesquisa da rede incorporem um maior número de espécies em suas triagens para a seleção das mais promissoras.

Nada mais a relatar, finalizamos nossas recomendações.

Chapada dos Guimarães-MT, 15 de junho de 2007



Dr. Renato Sérgio Balão Cordeiro



Dr. Carlos Leomar Zani

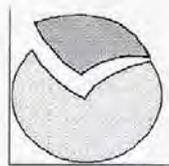


Dr. Eudes da Silva Velozo



ANEXO XII

RESULTADO DO WORKSHOP: UM CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE PARA O PANTANAL



**Núcleo de Estudos
Ecológicos do Pantanal**



**Aquatic-Terrestrial
Interaction Group
Uni Konstanz**



Workshop:

Um conceito sustentável para o manejo do Pantanal, baseado em resultados científicos

**Chapada dos Guimarães-MT
26. e 27. de Julho, 2007**

Programação

25. de Julho 2007

- 18:00 Translado da UFMT até Pousada Vila Guimarães
20:00 Jantar

26. Julho 2007

- 08:00 **Cátia Nunes da Cunha e Karl Matthias Wantzen:**
Introdução ao Workshop
- 08:30 1. **Pierre Girard** (UFMT/CPP)
- 08:45 2. **Karl Matthias Wantzen** (Uni Konstanz e UFMT)
- 09:00 3. **Walfrido Moraes** (EMBRAPA – Pantanal)
- 09:15 Discussão sobre as apresentações 1,2,3
- 09:45 Intervalo
- 10:15 4. **Michael Becker** (WWF - Programa Pantanal)
- 10:30 5. **Sandra Santos** (EMBRAPA- Pantanal)
- 10:45 6. **Onélia Carmen Rossetto** (UFMT-Geografia)
- 11:00 Discussão sobre as apresentações 4,5,6
- 11:30 Almoço
- 13:00 7. **Gabriela Priante** (SEMA-MT)
- 13:15 8. **Jerry M. Penha** (UFMT-NEPA, CPP)



- 13:30 9. **Claudia Callil** (UFMT-NEPA)
- 15:00 Discussão sobre as apresentações 7,8,9
- 15:30 10. **Wolfgang J. Junk** (MPI Plön)
- 15:45 11. **Cátia Nunes da Cunha** (UFMT-NEPA/CPP)
- 16:00 12. **José Marcos Vargas** (Inst. Itaicy)
- 16:15 13. **Ivens Domingos** (WWF/Campo Grande)
- 16:30 Discussão sobre as apresentações 10,11,12, 13
- 17:00 Intervalo
- 17:30 Discussão geral e distribuição dos participantes em grupos de discussão
- 19:00 Jantar
- 20:00 Formulação da primeira versão do texto (**Organizadores**)

27. Julho 2007

- 08:00 Reabertura
- 08:15 14. **José Marta** (UFMT - Agronegócios)
- 08:30 Discussão sobre a apresentação 14 e introdução ao trabalho em grupos
- 08:45 Trabalho de grupos: primeira parte
- 10:15 Intervalo e reorganização de grupos
- 10:45 Trabalho de grupos: segunda parte
- 12:15 Almoço
- 14:00 Redação e organização dos tópicos de consenso
- 15:30 Continuação da redação dos textos (Palavras-chave para ampliação e sugestões para gráficos etc. para o texto)
- 17:30 Aprovação do texto final
- 18:00 Encerramento
- 18:30 Translado para Cuiabá



**III WORKSHOP DE AVALIAÇÃO DA REDE PECUÁRIA
LOCAL: HOTEL FAZENDA MATO GROSSO - CUIABÁ-MT
DIA 01 DE JUNHO DE 2007**

ITEM	NOME DO PARTICIPANTE	ENTIDADE	CONTATOS (FONE, E-MAIL)	ASSINATURA
20	Roberto de Moraes Lima Silveira	UFMT	silveira@cpd.ufmt.br	
21	Danielo GRANDEIRO NEVES	UFMT	JAHMANA2@HOTMAIL.COM	
22	UBIRAJARA ARAUJO FILHO	MCT	ufilho@mct.gov.br	
23	Draucino M. Moraes	UFMT	drhonorusque@yahoo.com.br	
24	Luiz A. Soline	UFMT	luiz.soline@gmail.com	
25	FABIO E. S. COSTA	UFMS/CRP		
26	Monteir A. da Costa	FAMAT/UFPA	FAX - 32570751	
27	Conduela P. da Costa	UFMT/NEPA/CRP	3615 8877	
28	LUIZ ALBERTO FOMES DUSSA	UFMT/UFPA/UFPA	3612 2510	
29	Patrícia Z. Zuchatti	Rede Pantanal	67-3324-3230	
30	Rose Janf	CPP	65-3615 8005	
31	Letícia Rodrigues	Studio Press	leti_abreu@hotmail.com	
32	Walter de M. Tomas	Embrapa Pantanal	tomasmw@cpqf.embrapa.br	
33	Sandra Aparecida Santos	Embrapa Pantanal	sasantos@cpqf.embrapa.br	
34	Luciana Resellato	UFMT/UFPA	lucresellato@hotmail.com	
35	Milene S. Sisti	UFMT	milene@gmail.com	



DOCUMENTO FINAL DO WORKSHOP

Declaração da Chapada sobre um conceito de manejo sustentável para o Pantanal

(versão 17 de Setembro 2007)

No dias 25 e 26 de Julho 2007, um grupo de 17 pesquisadores de diversas instituições (UFMT, CPP, Uni Konstanz, Max-Planck-Institut, EMBRAPA-Pantanal, SEMA-MT, WWF-Brasil, Instituto Itacy) reuniram-se na cidade de Chapada dos Guimarães (MT) com a finalidade de discutir um um conceito de manejo sustentável para o Pantanal. Esta declaração visa divulgar os resultados das apresentações e dos trabalhos em grupo, e incentivar a aplicação dessas ideias e soluções, além de identificar lacunas para novos estudos.

Introdução:

O Pantanal está sendo ameaçado de ser completamente alterado por usos inadequados em função da grande demanda atual dos recursos naturais, com forte conotação para os recursos hídricos. As mudanças econômicas do país, a conexão da economia nacional ao mercado internacional e as mudanças climáticas globais que se anunciam, colocaram novos desafios para a sociedade pantaneira. Estes desafios resultaram numa modificação do sistema de manejo tradicional cujos impactos ambientais e sócio-econômicos carecem de ser quantificados, incluindo sua sustentabilidade. O manejo sustentável visa uma possibilidade de uso permanente, conservando os atributos essenciais para futuras gerações e resolvendo os graves problemas sociais e ambientais.

O Pantanal é um sistema extremamente diversificado, complexo e dinâmico. Esta complexidade é resultado de sua hidromorfologia atual e pretérita como também de seu regime hidrológico anual e pluri-anual. Estes fatores resultaram na formação de diferentes unidades de paisagens que se caracterizam pela alta biodiversidade. O homem pantaneiro para se estabelecer dentro deste sistema complexo, desenvolveu empiricamente, métodos específicos para aproveitar as diferentes estruturas e funções da área, sem destruí-las.

O termo “desenvolvimento sustentável” (sustainable development) foi primeiro usado no relatório da World Commission on Environment and Development (WCED), também chamado Brundtland Commission, e definido como “*desenvolvimento econômico que satisfaz as exigências da geração atual sem diminuir as possibilidades de futuras gerações de satisfazer as suas próprias exigências*” (WCED, 1987). Esta definição reconhece os limites físicos e biológicos do crescimento para o desenvolvimento econômico e faz um esforço de ligar proteção ambiental com crescimento econômico (Meadows et al. 1972). Esta opinião também é defendida na definição da Consultative Group on International Agricultural Research (CGIAR), que define sustentabilidade como “*manejo eficaz de recursos para a agricultura afim de satisfazer as exigências variáveis da humanidade e paralelamente mantendo ou melhorando a qualidade do meio ambiente e mantendo os recursos naturais*” (TAC/CGIAR, 1989).

Para o Pantanal, a sustentabilidade depende basicamente do ciclo natural das águas e da variabilidade natural dele. Na ausência do ciclo das águas, o Pantanal não será mais Pantanal, perdendo-se a identidade pantaneira. As ações políticas, sociais, econômicas propostas para o Pantanal e seu entorno devem priorizar a manutenção do ciclo das águas como base do manejo. É importante de incluir o **aspecto evolutivo** neste conceito, que não visa uma conservação de *status quo* a qualquer custo, mas sim **abre a possibilidade de adaptar o conceito do uso sustentável para futuras mudanças** (e.g. mudanças climáticas).



Área do Pantanal e sua bacia:

Existem várias definições diferentes sobre a área do Pantanal. Nas discussões ficou claro que **o Pantanal depende fortemente das atividades na sua bacia**. Por isso, essas atividades devem **minimizar a "exportação de problemas ambientais"** (e.g. esgoto, assoreamento, insumos agrícolas) para o Pantanal. Mesmo sendo assim, certas atividades de uso de terra são possíveis na área de captação, mas não na área alagável do Pantanal propriamente dito (e.g. plantio de cana-de-açúcar, soja, algodão etc.).

Hidrologia:

A sustentabilidade hidrológica do Pantanal, isto é o ciclo das águas, depende da gestão de bacia (Planalto). Por isso, a **necessidade de incluir a permanência do ciclo das águas nas leis e normas vigentes**. A variabilidade natural deste ciclo deve ser mantida para garantir a coexistência de diversas espécies e dos diferentes processos que ocorrem na planície pantaneira.

No que se refere à geração de energia, o aumento recente do número das UHEs e PCHs é preocupante pelos efeitos acumulativos (enfraquecimento do pulso de inundação, erosão do leito dos rios, impedimento da migração reprodutiva dos peixes). Desta forma, sugerem-se estudos para **determinar quais corredores fluviais devem permanecer abertos para o fluxo da água e dos sedimentos e dos peixes migradores e quais podem ser aproveitados para a geração de energia**. Neste particular, seu aproveitamento deve ser realizado baseado no **hidrograma natural**, privilegiando o emprego de usinas à fio-d'água. Na questão do balanço hídrico, é importante a manutenção de áreas úmidas como zona tampão, tanto nas cabeiras do rio quanto na planície alagável do Pantanal, como forma de garantir a regulação do clima regional. Sugerimos o emprego do conceito de **conservação das nascentes dos tributários ao Pantanal incluindo uma conservação rígida das veredas e replantio de zonas de tampão** (cerrado interfluvial e faixas herbáceas = "vegetated buffer strips") ao redor das veredas, assim que um combate da erosão mais eficiente). As atividades existentes da SEMA-MT de replantio de matas de galeria devem ser reforçadas.

Biogeoquímica:

Mudanças do pulso de inundação e do manejo alteram o ciclo natural de carbono e dos nutrientes do Pantanal em função da alteração da reciclagem nas fases aquáticas e terrestres. Nas áreas de inundação permanente e nas áreas florestadas, o Pantanal possui capacidade de estocar carbono. Estas áreas estão ameaçadas pela drenagem, no caso da hidrovia, e pelo uso inadequado do fogo. A construção de diques para o traçado de novas rotas de circulação bem como para a implantação de pastagens plantadas, tem causado modificações irreversíveis na dinâmica das águas superficiais e na morfologia dos solos, em função da diminuição da taxa de infiltração.

Sugere-se uma **análise mais detalhada do papel do Pantanal no contexto das mudanças climáticas**. Com o conhecimento já existente, é possível propor a **manutenção do ciclo natural hidrológico para conservar as funções básicas do Pantanal no ciclo de carbono e nutrientes**.

Ecologia:

O Pantanal exerce muitos serviços ecológicos. Além das funções hidrológicas e biogeoquímicas, a dinâmica natural de habitats em função do gradiente de umidade e da sucessão da vegetação, permitem a manutenção de alta biodiversidade na zona



sazonavelmente inundável. A manutenção destes habitats no estado terrestre ou no estado aquático irá reduzir a diversidade dos mesmos e conseqüentemente, das espécies.

As espécies (plantas e animais) que vivem no Pantanal têm adaptações para as mudanças hidrológicas naturais e fornecem a maior eficiência possível do uso dos recursos naturais, conforme mostram estudos sobre a análise da rede alimentar. **O uso tradicional da biodiversidade, como por exemplo a pesca artesanal**, aproveita desta eficiência. Novas propostas para o uso sustentável da biodiversidade devem priorizar esta consideração.

Sócio-economia:

Existe uma grande resistência de transpor os diferentes resultados acadêmicos para que um novo modelo possa ser aceito e considerado na tomada de decisão. Sugere-se que no caso do Pantanal, os **pesquisadores e a sociedade civil colaborem de uma forma mais estreita**, no sentido de acelerar a cadeia de informação e o compartilhamento dos dados. Como exemplo positivo incluem-se as atividades do Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP), as quais servem como uma **plataforma de comunicação entre as comunidades do Pantanal e o mundo acadêmico**.

Os grupos sociais tradicionais do Pantanal têm sofrido grandes transformações na sua paisagem cultural, com substituição dos saberes pantaneiros e alterações nas técnicas de trabalho. Possíveis soluções devem incluir novas formas de organização de produção e **revitalização de antigas práticas econômicas como alternativas de geração de renda** (turismo, artesanato, agregação de valor em determinados produtos etc.)

Existe uma falta de base para cálculo de custos dos produtos pantaneiros o que impede uma comparação da rentabilidade econômica entre estes produtos, como por exemplo o boi orgânico, com produtos de outras regiões. Sugere-se, portanto, uma **ação imediata no sentido de se estabelecer o custo real para os produtos de maior apelo comercial**.

Pecuária:

O Pantanal tem na maior parte se sua área, baixo potencial de produtividade. Isso porque a pecuária na planície sofre limitações de produtividade relacionadas às condições ambientais de inundação e as características dos solos, limitando a sua capacidade de suporte. Por outro lado, os modelos de pecuária extensiva no planalto são considerados mais produtivos e modernos atualmente, resultando na maior competitividade no mercado de carne interno e externo.

Uma tendência atual promissora para o resgate da pecuária no Pantanal, é o chamado **“boi verde” ou “carne orgânica”**. O mercado de produtos orgânicos vem crescendo e conquistando novos espaços no cenário mundial, principalmente no Japão e Europa. A pecuária que é desenvolvida no Pantanal segue naturalmente os padrões do mercado orgânico mundial, ou seja, os bois são engordados no pasto sem o uso de hormônios de crescimento, apresentando melhor qualidade da carne. Esse fato agregaria valor à carne produzida no Pantanal, resultando no resgate da produtividade da pecuária. É importante definir práticas de manejo que causem pequeno impacto ao ambiente, tais como uso de pastagens nativas, modelos agroflorestais com plantas nativas etc.

Pesca:

Sugerimos definir práticas de aproveitamento temporal de algumas espécies de peixes ainda não comercializados. **Da mesma forma como o "boi verde", sugere-se a inclusão do**



"peixe verde do Pantanal", para contrapor à piscicultura de larga escala já estabelecida na região.

Negócios alternativos:

O Pantanal tem potencial ainda pouco explorado de usos alternativos. Pesquisas mostram que várias iniciativas tem baixa rentabilidade, apesar deste potencial. Os problemas gerais incluem empecilhos legais, como por exemplo o manejo das populações de jacaré, porco monteiro e capivara, e a resistência cultural às mudanças.

Soluções para este problema incluem a implementação políticas públicas específicas para o Pantanal, como por exemplo o apoio ao **ecoturismo baseado nas rotinas das fazendas** pantaneiras e a construção/implementação de novas estradas parque para acesso em algumas antigas sedes de fazendas, usinas de açúcar etc.

Conservação:

É importante ressaltar que a maior parte dos habitats do Pantanal deveria ser protegida. É importante designar estas áreas como **reserva permanente que serve como patrimônio genético para futuras gerações**. O planejamento das unidades produtivas deve ser integrado com um plano de conservação de ecorregiões.

Além disso, é preciso identificar as áreas mais importantes para biodiversidade/ funções ecológicas, como por exemplo áreas de reprodução e forrageamento das espécies, áreas de maior potencial para fixação de carbono etc.).

O sistema de Reservas Permanentes de Proteção Natural (RPPN) parece ser um instrumento ideal para conservação de grandes áreas. Falta associar as iniciativas nos estados MS e MT para unir o sistema de RPPNs. Os planos de manejo das RPPNs devem considerar o impacto na ausência do gado e fogo.

A manutenção da diversidade de habitats e da dinâmica natural (pulso de inundação) pode ser a melhor arma contra espécies invasoras. Por exemplo, o mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*), que invadiu grande áreas na Bacia Platina, fica reduzido pela variação da cota e da diversidade de peixes bentívoros.

Para sistematizar a identificação das áreas de conservação e uso, propõe-se desenhar uma tipologia de habitat de áreas úmidas no Pantanal.

Classificação de habitats:

A base do manejo sustentável no Pantanal é a organização da complexidade ecológica do sistema de forma transparente, de tal forma que permita a análise qualitativa e quantitativa dos impactos humanos aos diferentes compartimentos do sistema. Esta base é um sistema de classificação hierárquica de habitats que valoriza o conhecimento empírico já utilizado pela população pantaneira.

A hidrologia é o fundamento da classificação científica proposta. Em segundo nível, os aspectos da química do solo e água é que determinam a composição de espécies e a produtividade dos diferentes ecossistemas. Em terceiro nível, são utilizadas as grandes comunidades de plantas. O quarto e quinto nível formam os habitats, alvos de manejo. Alguns destes habitats ocorrem em áreas restritas com funções chaves e devem ser protegidos, como por exemplo as cordilheiras, capões, e todos os sistemas de estocagem e distribuição de água. Outros podem ser utilizados de uma forma seletiva a exemplo de retirada de madeira e de produtos não lenhosos. O terceiro grupo ocorre em áreas extensas e estão sujeitas as flutuações naturais de maior escala. Estes podem ser modificados até certo grau sem impacto negativo com a integridade ecológica geral do Pantanal, como por exemplo a



através da limpeza dos campos (campo sujo de Cambará, Canjiqueira e diferentes tipos de espinhais. etc)

A adoção do sistema de classificação hierárquica de habitats servirá de instrumento para direcionar futuros estudos ecológicos, subsidiar a legislação ambiental, analisar o impacto de manejo inclusive do entorno do Pantanal e para recomendar o planejamento e gestão ambiental de médio e longo prazo.

Quais são os melhores indicadores de sustentabilidade para o manejo do Pantanal?

- São diferentes para cada escala (regional/ecossistema, fazenda/paisagem);
- Indicadores de gestão, devem dizer alguma coisa para quem faz a gestão;
- Os indicadores devem ser determinados em função dos impactos ;
- Há uma dicotomia entre o processo e estado que estão sendo monitorados;
- Deve-se evitar que os indicadores sejam obtidos em fases mais científicas do processo de estabelecimento de modelos de gestão sustentável (componente ou processo científico).

Escala de ecossistema (bacia transfronteiriça do Alto Paraguai)

Ambientais:

- Número de focos e área queimada;
- Freqüência de fogo por unidade de paisagem;
- Número de autorizações para queimadas concedidas;
- Quantidade e qualidade sedimentos carregados pelos rios;
- Níveis de contaminação de águas que entram no Pantanal;
- Resíduos sólidos (lixo) carregados;
- Número de outorgas concedida para captação e uso de água;
- Número de outorgas de diluição;
- Tendência da quantidade número de áreas alteradas;
- Número de áreas protegidas;
- Área das áreas protegidas;
- Representatividade das unidades de conservação (UCs) em função das variações da planície e da BAP;
- Grau de implantação das UCs;
- Número de UCs com Plano de manejo;
- Número de UCs abertas ao turismo;
- Níveis de demanda de água pelos diferentes usuários (agricultura, piscicultura, pecuária, abastecimento urbano, hidroelétricas, etc);



- Grau de conservação da diversidade da paisagem na região da planície e da BAP;
- Indicador de governabilidade – aporte de recursos orçamentários para órgãos ambientais;
- Níveis de captação de recursos para projetos em pesquisa aplicada em conservação e manejo por instituições regionais;
- Número e composição das capturas- pesca;
- Captura por Unidade de esforço –pesca;
- Ranking das espécies capturadas pesca;
- Tamanho médio dos peixes por espécie.;

Sociais:

- Número de casos de problemas respiratórios registrados em hospitais da região devido a queimadas;
- Número de dias de aeroportos fechados por causa de fumaça;
- Níveis de satisfação do turista;
- Níveis de satisfação das populações locais em relação ao turismo;
- Indicadores de miséria absoluta;
- Índice de Gini nas comunidades (peões, assentados, fazendeiros, etc);
- Índices de distribuição de renda;
- Indicadores de migração;
- IDH para efeitos de comparação;
- Nível de adoção de leis trabalhistas nos relações patrão – empregado;
- Proporção de alunos atendidos por escolas rurais;
- Grau de alfabetização/escolaridade;
- Estatísticas epidemiológicas humanas;

Econômicos:

- Tendência do número de pecuaristas tradicionais que se mantêm tradicionais;
- Contribuição da pecuária tradicional para o PIB do estado ou regional;
- Taxa de desfrute dos rebanhos tradicionais;
- Quanto que o trade turístico contribui para o PIB dos estados ou da região;
- Níveis de diversificação do trade turístico;



- Volume de impostos gerados pelas atividades econômicas;
- Nº de arranjos produtivos locais;
- Nº de instituições atuando empoderando comunidades;
- No de produtos da cultura material e imaterial que estão sendo aproveitados com fins econômicos;
- No curso de capacitação direcionados a qualificação de mão de obra;

Escala de fazenda e paisagem:

Ambientais:

Estratégia de uso do fogo adotada (frequência, locais, distribuição, época), quais unidades de paisagem são afetadas, como está a estrutura da população de espécie indicadora (manduvi, acuri, cambara etc);

Qual a área queimada na fazenda;

Cercas-madeira – metragem de substituição de postes de cercas e uso de madeira (local e de aporte externo);

Existência de reserva legal averbada e georreferenciada;

Existência de uma RPPN;

Bacia – nascentes protegidas ou não;

Grau de conservação da diversidade da paisagem na fazenda;

Licenciamento das atividades da fazenda;

Manejo de resíduos sólidos nas fazendas;

Adoção de curvas de nível;

Plantio direto;

Controle de erosão por estradas vicinais;

Existência ou não voçorocas;

Taxa de lotação em pastagens nativas

Grau de conservação, qualidade e produtividade das pastagens nativas (indicadores para cada tipo de pastagem);

Existência de espécies ameaçadas na fazenda;

Sociais:

Nível de adoção de leis trabalhistas nos relações patrão – empregado;

Proporção de alunos atendidos por escolas rurais;

Grau de alfabetização/escolaridade;

Qualidade da moradia e alimentação dos funcionários;

Econômicos:

Taxa de desfrute do rebanho

Níveis de diversificação das atividades econômicas das propriedades;

Levantamento e registro de custos das diversas atividades nas fazendas;

Indicadores da eficiência do sistema de produção (Índice de eco-eficiência e índice emergético).



Quais atividades das identidades pantaneiras podem ser aproveitadas para o manejo sustentável do Pantanal?

Agenda de pesquisa –

mapear a as condições econômicas (custos econômicos);
pesquisar/categorizar os diferentes papéis desempenhados pelas identidades pantaneiras;
caracterizar os sistemas de produção da planície (econômica, ambiental e social);
definir consórcios de pastagens naturais e exóticas;
voltar a criar o gado tucura “reinvenção da tradição” ;
buscar novas espécies de animais (ovinos naturalizados certificados/ arranjos produtivos)
adaptadas ao pantanal e que sejam lucrativas;
resgatar a importância do cavalo pantaneiro como instrumento de trabalho na lida da pecuária;
estabelecer comercialmente o gado orgânico;
estabelecer o manejo integrado da pecuária – planície e firme (introdução do pasto exótico no planalto).

peões – **habilidade artesanal** – turismo baseado no patrimônio cultural material e imaterial;
com definição de estratégias conservacionistas:

manejo do porco monteiro; jacaré; uso de plantas medicinais (mulheres)

peão beneficiário da reforma agrária – criação de RPPNs nas pequenas propriedades (área de reserva legal)

Guia turístico especializado no **etnoconhecimento**

Peão agregado com a família – pode desenvolver/apoiar atividades turísticas no empreendimento do fazendeiro que investe em turismo rural;

Recuperar o etnoconhecimento e apoiar os arranjos produtivos locais (mandioca; piqui; algodão; milho; cumbaru; ximbuva etc.)/ resgate dos recursos genéticos tradicionais

Turismo baseado no patrimônio industrial, arquitetônico; voltado para a natureza;cultural; voltado para a tradição (artesanato; contador de causos; violeiro;estórias e lendas; culinária)

Pescador atravessador (piloteiro; guias de pesca;pirangueiro)

Proprietário/peão no entorno de unidade de conservação – atraí turistas (logística do entorno: pousadas; pequenos comércios; souvenirs; folclore e cultura material apresentado aos turistas;
Fazendeiro – interiorizar a importância da RPPN em sua propriedade (recuperar sua tradição conservacionista :)

Indígenas - resgate do etnoconhecimento -

Educação voltada para a tradição

Das estratégias apresentadas ontem para o manejo sustentável do Pantanal, quais são as melhores por ordem de importância?

Finalizar e integrar as diferentes classificações (habitat, solos, unidades de paisagem, distribuição sp.) e zoneamentos das unidades de paisagem do Pantanal, incluindo potencial produtivo, e utilizá-la como base para regulamentar a legislação dos Estados do MS e MT;
Otimizar o uso da biodiversidade local (ex.: caça de porco monteiro, jacaré, peixes e subprodutos, boi e subprodutos, marketing, cadeias produtivas);
Definição participativa das diretrizes de uso das unidades de paisagem;



Agregar valor aos produtos do Pantanal (pecuária, pesca, mel, ...etc.) que atendam a critérios de sustentabilidade (adotar e/ou aperfeiçoar selos de qualificação dos produtos);
Incorporar a análise econômica para avaliar os custos e benefícios das diferentes estratégias para se atingir a sustentabilidade – composição de marketing: custos, logística, embalagem, preço de venda;
Orientar o manejo da pesca visando resgatar a qualidade de vida dos usuários tradicionais do recurso. Isso implica em reduzir a competição entre as diferentes pescarias, ...etc.;

Alinhamento dos diferentes fóruns de deliberação (Ramsar, Reserva da Biosfera, comitês de bacia ...etc.);

Converter o conselho da reserva da biosfera em um fórum que integre as diferentes políticas para o Pantanal, considerando os diferentes estados, os diferentes estados x país, os diferentes países;

Desenvolvimento de pólos de turismo (ex.: arqueologia industrial) que potencialize e incorpore os diferentes atores, inclusive pescadores;

Desenvolvimento da pesca ornamental;

Boi orgânico;

Desenvolver o zoneamento ambiental dos corpos d'água visando se antecipar aos empreendedores na definição de quais os rios a serem sacrificados com a construção de barragens;

Adotar o manejo integrado de bacias hidrográficas no entorno do Pantanal, visando minimizar o processo de contaminação por agrotóxicos, esgotos, ...etc., e reduzir a exportação de sedimentos para a planície pantaneira;

Diversificação da base econômica da planície, incorporando o uso dos invasores de pastagem (Ex.: aproveitamento do assa-peixe na apicultura, do cambará ao mercado de carbono, ...etc.);

Buscar estratégias para melhorar a qualidade de vida na planície;

Alterar o foco do financiamento das pesquisas científicas de modo a privilegiar pesquisas mais úteis à tomada de decisão;

Desenvolver estratégias para incorporar o conhecimento científico em políticas públicas;

Resgate do etnoconhecimento e fortalecer os arranjos produtivos locais;

Estratégias para o manejo de invasoras;

Estratégias conservacionistas para o uso do fogo.



ANEXO XIII
RESULTADO OFICINA COMCERRADO
(OUTUBRO DE 2007)



Oficina COMCERRADO

Programação

Data: 18 e 19 de outubro de 2007

**Local: Centro de Convenções Israel Pinheiro
Brasília – DF**

Participantes: Pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa com atuação no bioma Cerrado (foco nos estados de MG, GO, BA e DF) e de organizações não-governamentais.

Produto Esperado: Elaboração de um plano científico para atuação nos próximos quatro anos de acordo com modelo ao final desse documento.

Organização: Comitê Gestor Provisório – COMCERRADO

Dia 18 de outubro de 2007 – quinta-feira

09h00 – Solenidade de Abertura – Maria Luiza Braz Alves, Coordenadora de Gestão de Ecossistemas –CGEC/SEPED/MCT

09h10 – Histórico de criação da rede COM CERRADO (Mercedes Bustamante – UnB)

09h25 – Rede COM CERRADO no âmbito das ações do MCT (Ricardo Melamed – MCT)

09h40 – Rede COM CERRADO no âmbito das ações do MMA (Mauro Pires, representante do Ministério do Meio Ambiente)

10h00 – Estratégias e perspectivas de monitoramento do Cerrado (Laerte Ferreira – UFG)

10h20 – Centro de Recuperação de Áreas Degradadas e Rede de Parcelas Permanentes do Cerrado (Jeanine Felfili – UnB)

10h40 – Coffee break

11h00 – Rede de Pesquisas sobre Matas Secas (Geraldo Fernandes – UFMG)



11h20 – A experiência com a biodiversidade no contexto da Embrapa Cerrados (Ludmilla Aguiar – Embrapa Cerrados)

11h40 – Organização dos grupos de trabalho

12h00 – Intervalo para almoço

14h00 – Formatação dos Grupos de trabalho (3 a 4 grupos)

16h00 – Coffee break

16h20 – 18h00 – Discussão dos Grupos de trabalho (3 a 4 grupos)

Dia 19 de outubro de 2007 – sexta-feira

09h00 – Sistematização das propostas debatidas e desenvolvidas nos grupos de trabalho

10h40 – Coffee break

11h00 – Relato dos grupos de trabalho

12h00 – Intervalo para almoço

14h00 – 16h00 – Discussão final do documento que constituirá o Plano Científico da Rede COM CERRADO para o período de 2008 a 2011.

16h00 – Coffee break

16h20 – 18h00 – Continuação da atividade



Roteiro para elaboração de Plano Científico

Sumário Executivo

I – Introdução

II – Justificativa para criação e ações da Rede de pesquisa

III – Descrição do Programa

1. Objetivos

2. Estrutura do Programa

a. Componente de Pesquisa

b. Componente de Capacitação

c. Componente de Divulgação e Comunicação

d. Componente de Acompanhamento e Avaliação

IV – Estratégias de Implementação

Otimização de infra-estrutura para pesquisa

Sistema de disponibilização de dados

Consolidação da rede de parceiros nacionais e internacionais

V – Instrumentos de implementação

VI – Duração e custos previstos



Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
Secretaria de Políticas Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED
Coordenação Geral de Gestão de Ecossistemas - CGEC

2ª OFICINA

Produto Esperado: Plano científico para atuação nos próximos quatro anos (ANEXO III)

Data: 18 e 19 de outubro de 2007

Local: Centro Israel Pinheiro – Brasília

Organização: Comitê Gestor Provisório – COM CERRADO

Participantes: Pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa com atuação no bioma Cerrado (foco nos estados de MG, GO, BA e DF) e de organizações não-governamentais.

Adriana Carvalho – UEG
Alexandre Pinto – FTB
Blandina Viana – UFBA
Donald Sawyer – ISPN
Erich Collichio – UNITINS
Ernesto Castro – UCG
Fabiana Aquino – EMBRAPA
Fabio Roland – UFJF
Fernando Pedoni - UFMT
Geraldo Fernandes – UFMG
Gustavo Luedermann - PEQUI
Heraldo Vasconcelos – UFU
Herbert Schubart - MCT
Ionai de Moura – MMA
Isabel Figueiredo - PEQUI
Jamilo Filho – CPRM
Jeanine Felfili – UnB
John Hay – UnB
Julio Louzada – UFLA
Laerte Ferreira – UFG
Laurindo Campo – INPA
Lucio Flavo Adorno – UFT
Ludmill Aguiar – EMBRAPA
Maria Alaves – MCT
Mariana Machado – BIOESTE
Mario Santos – UNIMONTES
Mauro Pires – MMA
Mercedes Bustamante – UnB
Pierre Girard - CPP
Rafael Oliveira - UNICAMP
Ricardo Machado – CI
Ricardo Melamed – MCT
Ronaldo Angelini – UEG
Rosane Collevatti – UCB
Yasmine Itabaiana – UFOP



Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT
Secretaria de Políticas Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED
Coordenação Geral de Gestão de Ecossistemas - CGEC

Roteiro sugerido para elaboração de Plano Científico

Sumário Executivo

I – Introdução

II – Justificativa para criação e ações da Rede de pesquisa

III – Descrição do Programa

Objetivos

Estrutura do Programa

a. Componente de Pesquisa

b. Componente de Capacitação

c. Componente de Divulgação e Comunicação

d. Componente de Acompanhamento e Avaliação

IV – Estratégias de Implementação

Otimização de infra-estrutura para pesquisa

Sistema de disponibilização de dados

Consolidação da rede de parceiros nacionais e internacionais

V – Instrumentos de Implementação

VI – Duração e Custos previstos

Programação

Dia 18 de outubro de 2007

9:00 – Abertura - Maria Luiza Braz Alves -CGEC/SEPED/MCT

9:10 - Histórico de criação da rede COM CERRADO (Mercedes Bustamante – UnB)

9:25 - Rede COM CERRADO no âmbito das ações do MCT (Ricardo Melamed –MCT)

9:40 - Rede COM CERRADO no âmbito das ações do MMA (Mauro Pires, representante do Ministério do Meio Ambiente)

10:00 – Estratégias e perspectivas de monitoramento do Cerrado (Laerte Ferreira – UFG)

10:20 – Centro de Recuperação de Áreas Degradadas e Rede de Parcelas Permanentes do Cerrado (Jeanine Felfili – UnB)

10:40 – Coffee break

11:00 – Rede de Pesquisas sobre Matas Secas (Geraldo Fernandes – UFMG)

11:20 - Biodiversidade no contexto da Embrapa Cerrados (Ludmilla Aguiar – Embrapa Cerrados)

11:40 – Organização dos grupos de trabalho

12:00 – Almoço

14:00 - Grupos de trabalho (3 a 4 grupos)

16:00 – Coffee break

16:20 – 18:00 - Grupos de trabalho (3 a 4 grupos)

Dia 19 de outubro de 2007

9:00 – Sistematização das propostas debatidas e desenvolvidas nos grupos de trabalho

11:00 – Relato dos grupos de trabalho

12:00 Almoço

14:00–18:00 - Discussão final do documento que constituirá o Plano Científico da Rede COM CERRADO para o período de 2008 a 2011.



OFICINA COM CERRADO

Data: 18 de outubro de 2007.

Horário: 09:00 às 18:00h.

Local: Centro de Convenções Israel Pinheiro

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	EMAIL	ASSINATURA
1. Adriana Carvalho	UEG	(62) 9126 7971	adriana.carvalho@pq.cnpq.br	<i>Adriana Carvalho</i>
2. Blandina Felipe Viana	UFBA	(71) 3248-9156	blandefv@ufba.br	<i>Blandina Felipe Viana</i>
3. Carlos Klink	UnB		klink@unb.br	<i>Carlos Klink</i>
4. Donald Sawyer	ISPN	(61) 3327 80-85	don@ispn.org.br	<i>Donald Sawyer</i>
5. Erich Collichio	UNITINS	(19) 34294076	ecollichio@gmail.com	<i>Erich Collichio</i>
6. Ernesto Camelo Castro	Universidade Católica de Goiás	(62) 3946-1149	ernesto@ucg.br	<i>Ernesto Camelo Castro</i>
7. Fabiana Aquino	Embrapa	(61) 3388-9815	fabiana@cpac.embrapa.br	<i>Fabiana Aquino</i>
8. Fábio Roland	UFJF	(31) 3229.3206/222	Fabio.roland@ufjf.edu.br	<i>Fábio Roland</i>
9. Geraldo Fernandes	UFMG	(31) 3499-2592	gwilson@icb.ufmg.br	<i>Geraldo Fernandes</i>
10. Guarino Colli	UnB	(61) 3307-2265	grolli@unb.br	<i>Guarino Colli</i>

Ernesto Camelo Castro

Fábio Roland



11. Heraldo Vasconcelos	UFU	(34)3321-2243 R: 208	heraldo@umuarama.ufu.br	<i>Heraldo Vasconcelos</i>
12. Ionai Ossami de Moura	MMA	3317-1794	ionai.moura@mma.gov.br	<i>Ionai Moura</i>
13. Jamilo José Thomé Filho	CPRM	(62)3240-1436	jamilo@go.cprm.gov.br	<i>não vive</i>
14. Jeanine Felfili	UnB	3307 2700	felfili@unb.br	<i>Jeanine Felfili</i>
15. John Hay	UnB	61 3244-6302	jhay@unb.br	<i>John Hay</i>
16. Jorge Antônio Silva Costa	UFBA	(77)3612-0363		
17. José Roberto Pinto	UnB		jrrpinto@unb.br	
18. Josenilda Aquino	SEPED/MCT	(61)3317-7698	jaquino@mct.gov.br	
19. Júlio Louzada	UFLA	(35)3829-1355	jlouzada@ufla.br	<i>não vive</i>
20. Laerte Ferreira	UFG	(62)3521-1024	laerte@iesa.ufg.br	<i>Laerte Ferreira</i>
21. Laura Borma	Universidade de São Paulo		laura@uft.edu.br	
22. Laurindo Campos	INPA	(92)3643-3632	lcampos@inpa.gov.br	<i>Laurindo Campos</i>
23. Lúcio Flavo Adorno	UFT	(63)3232-8177	adornof@uol.com.br	<i>não vive</i>
24. Ludmilla Aguiar	Embrapa	(61)3338-4957	ludmilla@cpac.embrapa.br	<i>Ludmilla Aguiar</i>



25. Luiz Eduardo Dias	UFT		luizeduardo@uft.edu.br	
26. Marcílio Fagundes	UNIMONTES	(38)9985-2580	marcilio.fagundes@unimontes.br	
27. Maria Luiza	SEPED/MCT	(61)3317-8112	m luiza@mct.gov.br	ma luiza
28. Mariana Machado	Bioeste - Bahia	(77)3611-7173	maria.machado@bioeste.org.br	Mariana M.
29. Mário Marcos e. Santos	UNIMONTES		mario.marcos@unimontes.br	Mário Marcos e. Santos
30. Mauro Pires	MMA	(61)3317-1115	mauro.pires@mma.gov.br	Mauro Pires
31. Mercedes Bustamante	UnB	(61)3307-2478	mercedes@unb.br	Mercedes Bustamante
32. Ricardo Kruger	UCB		kruger@pos.ucb.br	
33. Ricardo Machado / MARIO BARROSO	Conservação Internacional	61 32262491	m.barraso@conservation.org.br r.machado@conservacao.org	Mario Barroso
34. Ricardo Melamed	SEPED/MCT	(61)3317-8111	rmelamed@mct.gov.br	Ricardo Melamed
35. Ronaldo Angelini	UEG	9148 2458(62)	ronaldo.angelini@pq.cnpq.br	Ronaldo Angelini
36. Rosane Collevatti	UCB	(61)3448-7173	rosanegc@pos.ucb.br	Rosane Collevatti
37. Sarah Caldas	UCB	(61)3356-9300	sarah@ucb.br	Sarah Caldas
38. Yasmine Antonini Itabaiana	UFOP	(31)35591703	antonini@iceb.ufop.br	Yasmine Antonini
39. Elkie Berninatti Sousa	MCT	(61) 3317-8610		Elkie Berninatti Sousa



NOME	INSTITUIÇÃO	Telefone	e-mail	assinatura	
40. MÔNIK MARINHO DO SACATEIRA PAVÃO	FTB		KANSIQUEIRA@YAHOO.COM.BR		
41. Rafael S. Oliveira	Unicamp		RAFAELSD@YAHOO.COM		
42. Pierre Girard	CPP		pierre.g@ufmt.br		
43. ISABEL FIGUEIREDO	PEQUI	61 33278087	isabel@ispm.org.br		
44. Herbert Schulz	MCT/CGBD	61 33178401	herbert.schulz@met.gov.br		
Substituição família	45. Ama Caroline Zoppen Basti	CPRM/SGB	61 33237400	amacarolina@df.cprm.gov.br	
	46. FERNANDO PEDRONI	UFMT	66 34014339 34021117	FPEDRONI@UFMT.BR	
	47. Gustavo Luedemann	Pequi - Pesquisa e Conservação do Cerrado	61 3411 0760	gustavo.luedemann@gmail.com	
48.					
49.					
50.					
51.					
52.					
53.					
54.					



OFICINA COM CERRADO

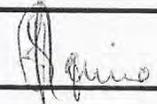
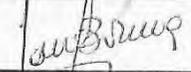
Data: 19 de outubro de 2007.

Horário: 09:00 às 18:00h.

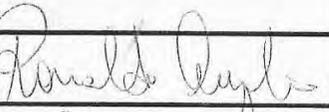
Local: Centro de Convenções Israel Pinheiro

NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE	EMAIL	ASSINATURA
1. Adriana Carvalho	UEG		adriana.carvalho@pq.cnpq.br	<i>Adriana Carvalho</i>
2. Blandina Felipe Viana	UFBA	(71)3248-9156	blandefv@ufba.br	<i>Blandina Felipe Viana</i>
3. Carlos Klink	UnB		klink@unb.br	<i>Carlos Klink</i>
4. Donald Sawyer	ISPN	(61)3327 80-85	don@ispn.org.br	<i>Donald Sawyer</i>
5. Erich Collichio	UNITINS	(19)34294076	ecollichio@gmail.com	<i>Erich Collichio</i>
6. Ernesto Camelo Castro	Universidade Católica de Goiás	(62)3946-1149	ernesto@ucg.br	<i>Ernesto Camelo Castro</i>
7. Fabiana Aquino	Embrapa	(61)3388-9815	fabiana@cpac.embrapa.br	<i>Fabiana Aquino</i>
8. Fábio Roland	UFJF	(32)3229.3206 r.222	Fabio.roland@ufjf.edu.br	<i>Fábio Roland</i>
9. Geraldo Fernandes	UFMG	(31)3499-2592	gwilson@icb.ufmg.br	<i>Geraldo Fernandes</i>
10. Guarino Colli	UnB	(61)3307-2265	grcolli@unb.br	<i>Guarino Colli</i>

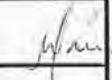
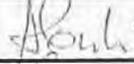
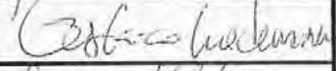


11. Heraldo Vasconcelos	UFU	(34)3321-2243 R: 208	heraldo@umarama.ufu.br	
12. Ionai Ossami de Moura	MMA		ionai.moura@mma.gov.br	
13. Jamilo José Thomé Filho	CPRM	(62)3240-1436	jamilo@go.cprm.gov.br	-
14. Jeanine Felfili	UnB		felfili@unb.br	
15. John Hay	UnB		jhay@unb.br	
16. Jorge Antônio Silva Costa	UFBA	(77)3612-0363		
17. José Roberto Pinto	UnB		jrrpinto@unb.br	
18. Josenilda Aquino	SEPED/MCT	(61)3317-7698	jaquino@mct.gov.br	
19. Júlio Louzada	UFLA	(35)3829-1355	jlouzada@ufla.br	-
20. Laerte Ferreira	UFG	(62)3521-1024	laerte@iesa.ufg.br	
21. Laura Borma	Universidade de São Paulo		laura@uft.edu.br	
22. Laurindo Campos	INPA	(92)3643-3632	lcampos@inpa.gov.br	
23. Lúcio Flavo Adorno	UFT	(63)3232-8177	adornof@uol.com.br	-
24. Ludmilla Aguiar	Embrapa	(61) 33889954	ludmilla@cpac.embrapa.br	



25. Luiz Eduardo Dias	UFT	(38)1118737	luizeduardo@uft.edu.br	
26. Marcílio Fagundes	UNIMONTES	(38)9985-2580	marcilio.fagundes@unimontes.br	-
27. Maria Luiza	SEPED/MCT	(61)3317-8112	m luiza@mct.gov.br	
28. Mariana Machado	Bioeste - Bahia			Mariana Machado
29. Mário Marcos e. Santos	UNIMONTES		mario.marcos@unimontes.br	
30. Mauro Pires	MMA	(61)3317-1115	mauro.pires@mma.gov.br	Mauro Pires
31. Mercedes Bustamante	UnB	(61)3307-2478	mercedes@unb.br	
32. Ricardo Kruger	UCB		kruger@pos.ucb.br	-
33. Ricardo Machado	Conservação Internacional		r.machado@conservacao.org	
34. Ricardo Melamed	SEPED/MCT	(61)3317-8111	rmelamed@mct.gov.br	
35. Ronaldo Angelini	UEG		ronaldo.angelini@pq.cnpq.br	
36. Rosane Collevatti	UCB	(61)3448-7173	rosanecg@pos.ucb.br	Collevatti
37. Sarah Caldas	UCB	(61)3356-9300	sarah@ucb.br	-
38. Yasmine Antonini Itabaiana	UFOP	(31)35591703	antonini@iceb.ufop.br	Yasmine Antonini
39. Fernando Pedroni	UFAT	(60)34014339	FREDENI@UFAT.BR	



nome	Instituição	Telefone	e-mail	Assinatura
40. MARIO BARROSO	CI	32262491	m.barroso@conservation.org.br	
41. RAFAEL OLIVEIRA	Unicamp	19-81741536 19-33661396	RAFAEL50@yahoo.com	Rafael Oliveira
42. ISABEL FIGUEIREDO	Pequi	(61)3327-8084	isabel@isppn.org.br	
43. CUSTINCA DEL BOSCO	MCT	61 33 17 8067	CBOSCO@MCT.GOV.BR	
44. ANA CAROLINA ZOPPAS COSTI	CPRM	61 33237400	anacandino@df.cprm.gov.br	
45. GUSTAVO LUEDEMANN	Pequi	61 8411 0760	gustavo.luedemann@gmail.com	
46. Hebert Schubert	mct	61 3317 8404	hschubert@mct.gov.br	
47. Renato Alves Moreira	OREADES	64 3661-5825	RMOREIRA@OREADES.ORG.BR	
48.				
49.				
50.				
51.				
52.				
53.				
54.				



**Plano Científico da Rede de pesquisa de conservação e uso sustentável do
Cerrado - Rede COM CERRADO
Período: 2008-2011**

1. Introdução

O Cerrado, com aproximadamente 2 milhões km² de área original, apresenta a maior diversidade biológica entre as savanas mundiais. Apesar da importância biológica e ambiental desse bioma, ele vem sofrendo nas últimas décadas intenso processo de conversão da cobertura vegetal por atividades produtivas, particularmente a pecuária e a agricultura.

Desde o ano 1985, o Cerrado tem perdido em média 1,1% de vegetação nativa devido a atividades agropecuárias. Estimativas mostram que restam menos de 17% de áreas de Cerrado não antropizadas e que cerca de 50% do bioma já está completamente alterado. A pecuária é a principal atividade econômica responsável pela conversão da vegetação natural ocupando cerca de 67% de toda área de Cerrado transformada.

Além da biodiversidade, as mudanças do uso da terra no Cerrado comprometem o meio físico, em particular os recursos hídricos na região. A qualidade da água dos rios de áreas naturais é o resultado das influências do clima, geologia, fisiografia, solos e atividade biológica na bacia hidrográfica. Nas áreas onde atividades antrópicas são desenvolvidas, o uso do solo contribui também de forma preponderante para as características físicas, químicas e biológicas da água.

A importância estratégica do Cerrado para a economia nacional com consequente taxa acelerada de conversão de habitats, a extraordinária biodiversidade dos sistemas naturais e a diversidade social com uma correlação entre a distribuição de áreas nativas ainda remanescentes e baixos indicadores de desenvolvimento humano constituem um quadro complexo e dinâmico que demanda um esforço de pesquisa científica e tecnológica para a conservação e gestão sustentável dos recursos naturais.

2. Histórico da Rede COM CERRADO

O Governo Federal, por meio do Decreto 5.577 de 8 de novembro de 2005, instituiu o Programa Cerrado Sustentável, com a finalidade de implementar iniciativas orientadas para a conservação e o uso sustentável do bioma. A estratégia central do Programa é fazer com que a agenda da conservação ambiental faça parte das demais políticas e ações do Governo na região. Para tanto, foi constituída concomitantemente a Comissão Nacional do Programa Cerrado Sustentável (CONACER), formada por representantes de órgãos públicos e da sociedade civil.

No conjunto do Programa Cerrado Sustentável, foi constatado ser essencial criar as condições para o avanço da ciência e da tecnologia apropriadas para a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, uma vez que, nas últimas décadas, expressiva soma de recursos públicos, e mesmo privados, foi destinada para o desenvolvimento de tecnologias que, lamentavelmente, favoreceram a ocupação desordenada, e com fortes impactos humanos, da região.

Através de uma ação conjunta dos Ministério de Ciência e Tecnologia (Coordenação de Ecossistemas – SEPED), do Ministério de Meio Ambiente (Núcleo Cerrado e Pantanal – SBF) e representantes de instituições de ensino e pesquisa no bioma Cerrado, iniciou-se o processo de criação de uma rede de cooperação em ciência e tecnologia para a conservação e o uso sustentável do Cerrado.



A estratégia de redes de pesquisa vem se constituindo em um mecanismo útil para fortalecer a pesquisa e a ciência regional e, assim, difundir o conhecimento e avançar no desenvolvimento científico e tecnológico.

A rede tem como objetivos específicos:

1. Ampliar o conhecimento sobre os fatores ambientais e sócio-econômicos que interferem na situação do Cerrado, com enfoque para o uso da terra.
2. Tornar disponível o conhecimento científico e tecnológico sobre o Cerrado, por meio de um banco de dados abertos e outros mecanismos, para a formulação e implementação de políticas públicas de conservação e uso sustentável.
3. Ampliar o conhecimento e tecnologias de aproveitamento sustentável da biodiversidade e demais recursos naturais do Cerrado
4. Contribuir para as estratégias de conservação e uso sustentável do Cerrado
5. Fortalecer as instituições de ensino e pesquisa em Ciências Ambientais no Cerrado, por meio da interação entre grupos consolidados e emergentes

2.1. Estruturação da Rede COM CERRADO

Em uma oficina de trabalho realizada nos dias 20 e 21 de março de 2007, em Brasília, com participantes de várias instituições de ensino e pesquisa foi definida a estrutura da rede através da constituição de um Conselho Diretor com representação institucional, um Comitê Científico e uma secretaria executiva. Essas instâncias deverão garantir a interação e complementaridade das atividades desenvolvidas pelas diferentes instituições com base em um Plano Científico para a rede.

Na ocasião foram definidas atividades para a estruturação da rede entre as quais a instituição de um Comitê Gestor Provisório para estruturação da rede e cuja composição tenha regional em colaboração com coordenação Geral de Gestão de Ecossistemas. O período de atuação do Comitê Gestor é de 12 meses e são seus membros: 1. Maria Luiza Alves – MCT; 2. Mauro Pires – MMA; 3. Mercedes Bustamante – UnB; 4. Paulo Oliveira – UFMT, 5. Geraldo Wilson Fernandes – UFMG; 6. Ludmilla Aguiar – Embrapa Cerrados; 7. Lúcio Flavo Adorno – UFT; 8. Socorro Lira– UFPI. Como o objetivo de ampliar a participação institucional na rede definiram-se oficinas regionais para discussão das questões científicas e elaboração final do plano científico.

A rede foi lançada oficialmente em Audiência Pública da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados em Brasília, no dia 28 de junho de 2007.

Nos dias 18 e 19 de outubro de 2007, realizou-se em Brasília a segunda oficina para estruturação da rede na qual foi discutido o plano científico da rede para o quadriênio 2008-2011 bem como uma proposta de formação de recursos humanos e orçamento.

3. Componentes de pesquisa



As questões foram elaboradas levando em consideração as ações temáticas do Programa Nacional de Conservação e Uso Sustentável do Bioma Cerrado e incluem:

- Monitorar e analisar o processo de ocupação e uso do Cerrado;
 - Avaliar as perspectivas produtivas, energéticas, culturais e de serviços ambientais voltadas para as áreas de conservação e frentes de expansão e intensificação produtiva;
 - Avaliar os impactos resultantes da ocupação e uso do solo em escala local, regional, e global bem como as consequências das mudanças ambientais sobre a biodiversidade e o funcionamento dos ecossistemas de Cerrado;
 - Fornecer subsídios para elaboração de políticas públicas voltadas à sustentabilidade socioambiental do Cerrado.
1. **A rede COM CERRADO atuará em colaboração com outras iniciativas como a Rede de Parcelas Permanentes no Bioma Cerrado (MMA), a rede TROPDRY (Estudos de Florestas Tropicais Secas) (IAI), o Centro de Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD-UnB), Programa LBA (MCT).**
 2. **Os componentes de pesquisa apresentados a seguir serão tratados de forma integrada através da atuação conjunta de instituições e pesquisadores das áreas de ciências ambientais e sociais.**
 3. **Protocolos de calibração, coleta e análise de dados serão definidos para os diferentes componentes de pesquisa de forma a garantir a comparação dos mesmos.**

3.1. Monitoramento de paisagens e processos ecossistêmicos

3.1.1. Contexto

Esse componente deve investigar as interações entre biosfera e o meio físico nos diferentes ecossistemas de Cerrado, tanto terrestres como aquáticos.

Embora existam iniciativas no sentido de detectar a taxa de desmatamento ao longo do bioma, ainda não há um trabalho consistente no sentido de analisar os padrões temporais e espaciais do desmatamento. A análise de tais aspectos permitirá identificar os diferentes vetores ambientais e sócio-econômicos do desmatamento o que constitui um fator primordial para a elaboração de cenários que visem definir melhores políticas de ordenamento do uso do território. Para tal é preciso, concomitantemente, acompanhar a trajetória das áreas desmatadas incluindo o tipo de conversão e os usos posteriores além do entendimento do processo de regeneração das diferentes fitofisionomias de Cerrado. Serão também definidas áreas críticas que demandem monitoramento em diferentes escalas.

O monitoramento por sensores remotos deverá ser associado a estratégias de validação de campo incluindo a variabilidade e sazonalidade ao longo do bioma. Para tal, a estrutura cooperativa da rede com instituições nos diferentes estados que compõe o bioma será essencial.

O monitoramento da paisagem será integrado ao monitoramento da biodiversidade e de processos ecossistêmicos ao longo do bioma Cerrado. Como estratégia para permitir o posterior escalonamento do monitoramento de processos em escala local para escala regional serão definidas três sub-regionais focais (área



central de distribuição do bioma e ecótonos com caatinga e floresta) para ações transversais que englobem interações biodiversidade-meio físico-mudanças ambientais globais. Parcelas replicadas serão estabelecidas por sub-região em conjunção com a Rede de Parcelas Permanentes do Bioma Cerrado.

As interações entre as rápidas e extensas mudanças de uso da terra e cobertura vegetal no Cerrado e as mudanças ambientais globais poderão afetar a biodiversidade e resiliência e resistência dos diferentes sistemas ecológicos com conseqüências sobre os produtos e serviços dos ecossistemas. O acompanhamento de parcelas permanentes ao longo de gradientes ambientais permitirá o estabelecimento de linhas de base para diagnosticar mudanças na biodiversidade e funcionamento de sistemas naturais e antropizados. Nesse sentido, as atividades de pesquisa poderão quantificar qual a contribuição das mudanças do uso da terra no Cerrado para as mudanças ambientais globais (p.ex. fluxos de carbono e nitrogênio) e como as mudanças ambientais globais afetarão o bioma Cerrado nas diferentes escalas (local e regional).

As alterações climáticas oriundas de alterações na cobertura vegetal e uso do solo no Cerrado bem como das mudanças globais impõe a necessidade de um entendimento mais profundo sobre a geração e manutenção dos recursos hídricos na região. Encontram-se no Cerrado as cabeceiras de importantes bacias hidrográficas (São Francisco, Araguaia-Tocantins e Paraná) e áreas de cerrado contribuem com mais de 70% de sua descarga. Importantes usinas de geração de energia hidroelétrica encontram-se na região e há planos para a instalação de pelo mais 12 hidroelétricas. Nessa perspectiva é importante determinar o papel dos ecossistemas naturais na manutenção e produção da qualidade e quantidade da água no Cerrado e como o uso da terra e do solo afeta o ciclo hidrológico nos ecossistemas do Cerrado. Isso permitirá avaliar a vulnerabilidade dos recursos hídricos nas frentes de expansão e intensificação de atividades agrosilvopastoris das áreas de Cerrado. No entanto, é preciso expandir rede de monitoramento hidrometeorológico ao longo do bioma Cerrado.

Os grandes reservatórios associados às usinas podem ser fontes de gases de efeito estufa mas pouco ainda se conhece sobre as interações entre sistemas terrestres e aquáticos em reservatórios no bioma Cerrado. Queimadas freqüentes, mudanças na cobertura vegetal e atividades agrícolas estão entre as principais fontes de gases de efeito estufa e de alterações na química e física da atmosfera. Considerando a extensão geográfica e o intenso processo agrícola na região, a quantificação regional de estoques e fluxos de carbono e nitrogênio é essencial para uma avaliação dos impactos climáticos. A resposta de ecossistemas a alterações nos estoques e fluxos de massa e energia depende entretanto das alterações de composição de espécies.

3.1.2. Metas

3.1.2.1. Monitoramento da Paisagem

Meta 1: dados oficiais anuais sobre o desmatamento e mudanças de cobertura de vegetal do Cerrado com métricas confiáveis e validação de campo (de 2000 a 2011).

Meta 2: Atualização sistemática da base de dados do PROBIO

Meta 3: refinamento do acompanhamento de áreas prioritárias para conservação

Meta 4: mapeamento de cicatrizes de queimadas

Meta 5: monitoramento da atividade agropecuária no bioma



3.1.2.2. Monitoramento de processos – Recursos hídricos

Meta 1: Geração de dados hidro-meteorológicos com consistência espacial e temporal

Meta 2: Geração de mapas de disponibilidade hídrica e vulnerabilidade a contaminação estabelecendo relações entre mudanças do uso da terra, transporte e depósito de sedimentos e vazão.

Meta 3: Estabelecer um conjunto (4 ou 5) de pequenas bacias instrumentadas para modelagem hidrológica

3.1.2.3. Monitoramento de processos - Biogeoquímica de sistemas aquáticos

Meta 1: Monitoramento de reservatórios com metabolismo integrado água-terra-ar para determinação de produtividade líquida do ecossistema

Meta 2: Monitoramento de fluxos de nutrientes e gases traços (CO₂, N₂O e CH₄) de reservatórios

3.1.2.4. Monitoramento de processos - Biogeoquímica de sistemas terrestres

Meta 1: Monitoramento da variabilidade espacial e temporal de parâmetros climáticos e fenológicos no Cerrado

Meta 2: Quantificação estoques de C e nutrientes nos diferentes compartimentos (solo, vegetação aérea e subterrânea) nas parcelas permanentes

Meta 3: Monitoramento dos impactos de mudanças ambientais sobre biodiversidade

Meta 5: Regionalização das emissões de gases traço do solo relacionadas às mudanças de cobertura no Cerrado

Meta 6: Estabelecimento de rede de torres de fluxo no Cerrado a partir das torres já em funcionamento (Bananal, IBGE, Mata seca, MT, SP – deve-se abranger os gradientes ambientais em particular um gradiente de precipitação)

3.1.2.5. Modelagem: Associando monitoramento de paisagem e processos

Meta 1: Modelos preditivos para elaboração de cenários (impacto de sistemas de governança sobre os cenários)

Meta 2: Desenho de paisagens produtivas (como compatibilizar diferentes ferramentas como sensoriamento remoto, dados censitários, ZEE, aptidão agroclimática etc) para alocação de diferentes culturas, recuperação de áreas degradadas, áreas de extrativismo e áreas de preservação ao longo do bioma

3.2. Conservação e uso sustentável da biodiversidade

3.2.1. Contexto

Apesar do Cerrado ser considerado um dos 25 hotspots de biodiversidades, ou seja áreas com elevado nível de endemismo e rápida perda de habitats, o conhecimento sobre sua biodiversidade não abrangente em termos das diferentes ecoregiões que o compõe bem como quando considerados os diferentes grupos taxonômicos.

O levantamento mais acurado e detalhado por ecoregiões da biodiversidade permitirá uma avaliação da escolha de áreas prioritárias para conservação bem como do entendimento de fatores e processos que atuam na estruturação e dinâmica dos ecossistemas do Cerrado. Esse conhecimento é a base para identificar e valorar economicamente os serviços ambientais prestados pela



biodiversidade do Cerrado, avaliar os efeitos de espécies exóticas invasoras, atividades produtivas (agricultura, pecuária, silvicultura e mineração) e mudanças climáticas globais sobre a biodiversidade do bioma Cerrado e selecionar modelos de Reserva Legal efetivas na conservação e uso sustentável da biodiversidade do Cerrado.

O modelo convencional de conversão e uso de solo no Cerrado gerou extensas áreas degradadas e sua recuperação pode ser implementada tanto para reduzir a pressão de desmatamento de novas áreas para atividades agropecuárias bem como para recuperar a biodiversidade e processos ecológicos. Modelos de recuperação de áreas degradadas devem testados para os diferentes propósitos.

A exploração sustentável dos produtos da biodiversidade do Cerrado demanda o conhecimento mais profundo da estrutura e dinâmica populacional das espécies exploradas por extrativismo e qual a disponibilidade de oferta. É importante definir as melhores estratégias de manejo das populações de espécies exploradas para garantir a manutenção e a viabilidade destas populações. Deve-se considerar também a domesticação de espécies vegetais e animais como forma de minimizar o impacto extrativismo sobre populações naturais em áreas cada vez menores e menos conectadas devido ao intenso processo de fragmentação. Possibilidades biotecnológicas devem também ser avaliadas para agregar valor aos produtos da biodiversidade.

Protocolos padronizados para inventários e estudos experimentais de ecologia e genética devem ser estabelecido de forma que o delineamento experimental permita comparações em escala regional. Da mesma forma, é crucial a definição de localização das parcelas permanentes onde experimentos e monitoramento ambiental sejam desenvolvidos assim com a localização das parcelas de inventário não permanente.

3.2.2. Metas

3.2.2.1. Conhecimento da biodiversidade do Cerrado

Meta 1: Fase diagnóstico - identificação das ações existentes e de coleções e mapeamento das lacunas: em recursos humanos existentes (Quem é quem no Cerrado?), em áreas prioritárias, em áreas não inventariadas, em grupos taxonômicos. Os dados serão enviados, no formato estipulado pela Rede Com Cerrado, para formar um banco de dados unificado

Meta 2: Fase ação - levantamento ou inventários da biodiversidade nas áreas diagnosticadas como lacunas de conhecimento pela Rede Com Cerrado para flora e fauna.

Meta 3: Com base nos levantamentos e inventários e discussões posteriores, propor uma lista de espécies ameaçadas para o Bioma Cerrado.

3.2.2.2. Relações entre biodiversidade estrutura e dinâmica de ecossistemas de Cerrado

Meta 1: Fase diagnóstico – levantamento do estado da arte e síntese do conhecimento



Meta 2: Fase ação: Investigar experimentalmente os fatores limitantes, os processos ecológicos e as interações que modulam a dinâmica do mosaico vegetacional do Cerrado seja através de novos experimentos ou do fortalecimento de iniciativas já existentes.

Meta 3: Identificar, mapear e quantificar os serviços ambientais prestados pela biodiversidade.

Meta 4: Desenvolver métodos para a valoração dos serviços ambientais da biota do Cerrado

Meta 5: Identificação dos serviços ambientais dos fragmentos de Cerrado para as áreas de produção agrosilvopastoril e estabelecer a relação entre tamanho de Reservas Legais e manutenção dos serviços ambientais

3.2.2.3. Manejo e recuperação de ecossistemas de Cerrado

Meta 1: Levantamento e estudo biológico de espécies invasoras em ambientes em diferentes estágios de degradação e diferentes fitofisionomias no Bioma Cerrado

Meta 2: Investigar os efeitos das espécies exóticas invasoras sobre o bioma Cerrado e desenvolver medidas de controle e erradicação.

Meta 3: Avaliar o sistema de reserva legal existente, começando pelas áreas consideradas prioritárias para a conservação da biodiversidade em nível de bacias hidrográficas e propor estratégias de manejo para que elas façam parte do sistema de áreas protegidas.

Meta 4: Estudos experimentais voltados para o desenvolvimento de métodos e técnicas de recuperação das áreas degradadas e dos processos ecológicos do Bioma Cerrado, utilizando espécies nativas locais, considerando os ambientes savânicos, florestais, e campestres, incluindo os ambientes rochosos e áreas úmidas.

3.2.2.4. Uso Sustentável da Biodiversidade

Meta 1: Levantamento das espécies que estão sendo exploradas e mapear os locais de exploração

Meta 2: Avaliação da estrutura dos ecossistemas onde as espécies estão localizadas e o máximo rendimento sustentável para cada espécie alvo nos diferentes locais

Meta 3: Identificação dos padrões de uso e manejo das espécies exploradas e selecionar as melhores práticas para o recurso explorado garantindo a sustentabilidade ambiental e sócio-econômico.



Meta 4: Estudos experimentais para domesticação da fauna e flora para uso comercial e de subsistência

Meta 5: Identificação das interações e avaliar os impactos diretos e indiretos da exploração sobre as interações existentes entre as espécies e o ecossistema

3.2.2.5. Impactos da agropecuária, silvicultura e minerações sobre a biodiversidade do Cerrado

Meta 1: Quantificação dos efeitos dos sistemas agrosilvopastoris e da exploração mineral sobre a estrutura e dinâmica de populações e comunidades e interações bióticas no diferentes ecossistemas de Cerrado

Meta 2: Desenvolvimento de metodologias para minimizar os efeitos das atividades agrosilvopastoris e mineradoras sobre a diversidade do bioma Cerrado

3.3. Aspectos sócio-econômicos da sustentabilidade das atividades produtivas

3.3.1. Contexto

3.3.2. Metas

3.3.2.1. Avaliação da sustentabilidade de alternativas econômicas do Cerrado

Meta 1: Avaliação da viabilidade econômica da produção comercial das espécies do Cerrado e outras atividades relacionadas (ecoturismo; artesanato; aquicultura; meliponicultura e apicultura; plantas de uso múltiplo; produção de carvão).

Meta 2: Avaliação dos impactos de empreendimentos econômicos de pequeno e grande porte sobre a biodiversidade e as comunidades ribeirinhas com prioridade para ações nas bacias do rio São Francisco e Araguaia-Tocantins (regiões do baixo, médio e alto curso)

Meta 3: Avaliação do impacto da produção de larga escala na dinâmica socioambiental e econômica das populações tradicionais.

3.3.2.2. Avaliação do conhecimento tradicional acumulado

Meta 1: Cienciometria avaliativa do conhecimento tradicional.

Meta 2: Estudo da resiliência de populações tradicionais em áreas de pressão antrópica.

Meta 3: Estudos das relações do conhecimento tradicional com práticas de manejo sustentáveis (medição do grau de impacto do manejo).

3.3.2.3. Análise e adequação dos marcos regulatórios



Meta 1: Promoção de discussões participativas envolvendo os vários grupos interessados com vistas a avaliação e adequação dos marcos regulatórios.

Meta 2: Proposição de um conjunto de normas adequadas ao agroextrativismo.

Meta 3: Proposição de um conjunto de normas adequadas para regulação da propriedade intelectual e repartição de benefícios associados ao conhecimento tradicional.

4. Ações Transversais

1. Fortalecer programas de pós-graduação e equipes de pesquisa de diferentes instituições.
2. Fortalecer coleções e estimular a formação de taxonomistas e pesquisadores correlatos;
3. Disseminar de forma ampla os temas tratados na Rede, tais como: biodiversidade, conservação e uso sustentável; bem como divulgar os resultados obtidos pelos projetos da Rede.
4. Promover intercâmbios entre pesquisadores de diferentes instituições e áreas para troca de experiências
5. Criar meios para a gestão da Informação gerada pela rede e por outros projetos de pesquisa desenvolvidos no Cerrado, sistematizando as informações e criando um banco de dados sobre biodiversidade.

5. Gestão de dados e informações através da Rede

5.1. Contexto

A consolidação de uma rede de pesquisa implica em um avanço de produção científica, na disponibilização de informações e ampliação do espectro de atores e beneficiários e na apropriação dos conhecimentos produzidos além dos contornos institucionais já estabelecidos. Em uma rede, a informação circula livremente, emitida de pontos diversos, sendo encaminhada de maneira não linear a uma infinidade de outros pontos, que também são emissores de informação. O importante nesses fluxos é a realimentação do sistema. Para que tais aspectos sejam preservados uma gestão e conservação de dados e informações é essencial. A intensidade da produção e da troca de informações e conhecimentos indica se os fluxos de informação convergem para o todo e/ou suas ramificações de acordo com a intencionalidade da rede e os interesses dos integrantes. Para tal, é importante estabelecer uma política de dados para geração de um banco de dados que deve ser aceita pelos participantes da rede. O desenho de um sistema de banco de dados e metadados eficiente e público é a garantia do legado da atuação da rede para o conhecimento sócio-ambiental do Cerrado.



5.2. Metas

Meta 1: Instalar nodo principal de gestão de informação da rede em uma instituição sediada em Brasília ou em unidades do MCT (INPA/MPEG/INPE).

Meta 2: Elaborar portal Web e conjunto de páginas da rede que deverão dispor de funcionalidades para atualizações de forma remota por usuários da rede via autenticação.

Meta 3: Criar um Comitê Gestor de Dados e Informação. Cada nodo deverá indicar um membro técnico e um pesquisador. O Comitê deverá elaborar um plano de atividades para gestão da rede.

Meta 4: Elaboração e aprovação uma política de dados e informação para a rede pela comunidade participante.



ANEXO XIV

**RELAÇÃO DE PROJETOS DA REDE PECUÁRIA
E LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA DOS PESQUISADORES**



A **seguir**, são demonstrados os 6 (seis) projetos (título, pesquisadores, instituição e função) que compõem a Rede de Sustentabilidade da Pesuária no Pantanal, e que integram pesquisadores de várias instituições de ensino e pesquisa.

Projeto 1: Título “Projeto 1: Padrões da biodiversidade, em meso-escala dos diferentes sistemas pastoris do Pantanal de Mato Grosso” (BIOPAN)

Resumo do projeto:

Informações consistentes sobre paisagem e biota constituem requisitos essenciais para o ordenamento territorial e a elaboração de planos de manejo que visem o uso sustentável de recursos. Análises recentes sobre a diversidade da herpetofauna do Pantanal demonstraram que são escassas as informações sobre riqueza, abundância, padrões de distribuição e relações espécies-habitats de anfíbios e de répteis ocorrentes nas diversas sub-regiões da planície (JUNK et al., no prelo; STRÜSSMANN et al., no prelo).

O presente projeto propõe uma avaliação dos padrões de riqueza, diversidade, abundância, distribuição e situações de risco das espécies de anfíbios e répteis em diferentes sistemas pastoris em uma porção do Pantanal norte. O projeto visa, assim, levantar informações que permitam avaliar e contribuir para a integração da atividade econômica mais tradicional e mais amplamente difundida na planície – a pecuária, à manutenção da diversidade local de anfíbios e répteis. A metodologia a ser empregada prevê o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa envolvendo outros grupos taxonômicos, questões sócio-econômicas e parâmetros físico-químicos, em área sujeita ao manejo de gado no Pantanal.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Catia Nunes da Cunha	Doutora	UFMT	Coordenadora
Marinêz Isaac Marques	Doutora	UFMT	Coordenador de área temática
Dr. Joachim Adis	Doutor	MPI	Pesquisador/colaborador
Ana Maria de Figueiredo	Bacharel em Biologia	UFMT	Mestranda
Fabio Henrique de Oliveira Silva	Bacharel em Biologia	UFMT	Mestranda
Ana Silvia de Oliveira Tissiane	Alunos de graduação	UFMT	Estagiários
Débora Ariadene do Prado Lousada	Alunos de graduação	UFMT	Estagiários
Francisco de Assis Rondon	Técnico	UFMT	
Cláudia Callil	Doutora	UFMT	Coordenador de área temática
Maitê Tambelini	Bacharel em Biologia	UFMT	Mestranda
Christine Strussmann	Doutora (Zoologia)	UFMT	Coordenador de área temática e coordenador adjunto
Roberto de Moraes Lima Silveira	Doutor (Ecologia)	UFMT	Pesquisador
Luciana Mendes Valério Brun	Licenc. (Ciências Biológicas)	UFMT	Mestranda
Luiz Antonio Solino Carvalho	Licenc. (Ciências Biológicas)	UFMT	Mestrando
Drausio Honório Morais	Bel. (Medicina)	UFMT	Mestrando



	Veterinária)		
André Pansonato	Graduando	UFMT	Bolsista PIBIC
Marina Meireles dos Santos	Graduanda	UFMT	Bolsista VIC
Marcos Antonio Gonçalves Ardevino Filho	Graduando	UFMT	Estagiário
Núbia Esther Miranda de Oliveira	Graduanda	UFMT	Estagiário
João B. de Pinho	Doutor	UFMT	Coordenador de área temática
Charles G. Duca	Doutor	PUC/MG	Parceiro
Cleiton A. Signor	Licenc. (Ciências Biológicas)	UFMT	Mestrando
Mahal M. Evangelista	Licenc. (Ciências Biológicas)	UFMT	Mestrando
Paula A. F. Nobrega	Licenc. (Ciências Biológicas)	UFMT	Mestranda
Aldo Ortiz Reyes	Licenc. (Ciências Biológicas)	México	Mestrando
Danilo Grangeiro Arruda	Graduando	UFMT	Estagiário
Fernando Ribeiro da Silva	Graduando	UFMT	Estagiário
Rita C. Silva Oliveira	Graduando	UFMT	Estagiário
Weronica Eler do Couto	Graduando	UFMT	Estagiário
Amanda Klippel Azevedo	Graduando	UFMT	Estagiário
Cátia Nunes da Cunha	Doutora	UFMT	Coordenador de área temática
Luciana Rebellato	Mestre	UFMT	Pesquisadora
Cândida Pereira da Costa	Mestre	UFMT	Pesquisadora
Gilmar Alves Lima Júnior	Mestre	UFMT	Pesquisador
Fernando Henrique Barbosa da Silva	Graduando	UFMT	Bolsista PIBIC
Orleans Soares Nasser	Graduando	UFMT	Bolsista PIBIC
Thiago Ferreira	Biólogo	UFMT	Bolsista VIC
Poliana do Couto	Graduanda	UFMT	Bolsista VIC
Clarissa Féfili da Cunha	Graduanda	UFMT	Bolsista VIC
André Luis Corrêa	Graduando	UFMT	Graduando
Gustavo Júnior da Silva	Graduando	UFMT	Graduando
Nolan Arrais Ururay de Souza Silva	Graduando	UFMT	Graduando
Natasha Brianez Rodrigues	Graduanda	UFMT	Graduanda
Hélio Ferreira	Ensino Médio	UFMT	Técnico
Mônica Aragona	Doutora	UnB/UFMT	Coordenador de área temática
Tatiane F. Chupel	Mestre	UFMT	Pesquisadora
Thiago Semedo	Graduando	UFMT	Estagiário
André Moretelli	Graduando	UFMT	Estagiário
Fernanda F. Freitas	Graduando	UFMT	Estagiária
Laura P. Scarton	Graduando	UFSM	Estagiária



Projeto 2: Título “Uso de modelos multi-escalas de relação espécie-habitat no Pantanal para definição de indicadores de sustentabilidade ecológica

Equipe científica:

Resumo do projeto:

Este projeto, dentro da rede de pesquisa voltada para a sustentabilidade da pecuária no Pantanal, busca essencialmente estabelecer critérios de manejo do ecossistema voltados para a manutenção da diversidade biológica. Esta busca se baseia no estudo da relação espécie-habitat para uma gama de grupos taxonômicos, como mamíferos, aves, répteis e anfíbios. A abordagem central neste projeto é a obtenção de modelos que descrevem a ocorrência das espécies em relação às variáveis de habitat e micro-habitat, os quais podem ser utilizados para orientar práticas de manejo de fazendas voltadas à pecuária e à manutenção da diversidade biológica no Pantanal.

Equipe Científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Walfrido Moraes Tomas	Doutorando	EMBRAPA PANTANAL	Coordenador/ Pesquisador
Susana Maria de Salis	Doutora	EMBRAPA	Pesquisadora
Fernando Tizianel	Mestre		Bolsista pós graduação
Guilherme de Miranda Mourão	Doutor	EMBRAPA	Pesquisador
Vanda Lúcia Ferreira	Doutora	UFMS	Pesquisadora
Alessandro Pacheco Nunes	Mestrando	UFMS	Pesquisador
Zilca Maria da Silva Campos	Doutora	EMBRAPA	Pesquisadora
Carlos Alberto Pellegrin	Mestre	EMBRAPA	Pesquisador
Ana Crystina Reis Lacerda	Doutora	UnB	Bolsista pos graduação
Christine Strussman	Doutora	UFMT	Pesquisadora
Marcelle Aiza Tomas	Graduanda	UFMS	Estagiária
Wellinton Arruda	Draduando	UFMS	Estagiário
Fernando Tortato	Graduando	UFSC	Estagiário
André Giovanni	Graduando	UFMS	Estagiário
André Restel Camilo	Graduando	UFMS	Estagiário
Rafael Morais Chiaravalotti	Graduando	UFMS	Estagiário
Hugo Borghezan	Graduando	UFSC	Estagiário
André Regolin	Graduando	UFSC	Estagiário
Jose Luis Massao Sugai	Graduando	UFMS	Estagiário
Nilson Nilo Xavier Filho	Graduando	UFMS	Estagiário
Aline Fujikawa	Graduando	USP	Estagiário

3: Título “Avaliação dos tipos de pastagens nativas do Pantanal e indicadores da capacidade de suporte”

Resumo do projeto:

A variabilidade espacial e temporal das pastagens nativas do Pantanal constitui em uma das principais restrições/desafios para o manejo sustentável, pois dificulta a adoção de um plano de manejo único para a região. Para estabelecer práticas de manejo sustentáveis, há a necessidade de entender os processos naturais, de modo que sejam utilizados princípios agroecológicos. Para desenvolver práticas de manejo sustentáveis das pastagens nativas, este projeto visa reunir pesquisadores, estudantes e público alvo, de modo participativo, com o objetivo de desenvolver estudos e ferramentas de monitoramento e manejo das pastagens nativas em pequena e larga escala.



Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Sandra Santos	Doutora	EMBRAPA PANTANAL	Coordenadora
Abisoye Emmanuel Onigeno	Doutorando	UFMS	Pesquisador,
Sandra Mara Araújo Crispim	Mestre	EMBRAPA	Pesquisadora
José Anibal Comastri Filho	Mestre	EMBRAPA	Pesquisador
Arnildo Pott	Doutor	EMBRAPA	Pesquisador
Maria da Graça Moraes	Doutora	UFMS	Pesquisadora
Cátia Nunes da Cunha	Doutora	UFMT	Pesquisadora
Marcos de Figueiredo	Mestre	UFMT	Pesquisador
Luciana Rebellato	Doutoranda	UFMG	Pesquisadora
Balbina Maria Araújo Soriano	Doutoranda	EMBRAPA	Pesquisadora
Thierry Ribeiro Tomich	Doutor	EMBRAPA	Pesquisador
Luís Alberto Pellegrin	Mestre	EMBRAPA	Pesquisador
Arnaud Desbiez	Doutor	The Royal Zoological Society of Scotland	Pesquisador
Gumercindo Loriano Franco	Doutor	UFMS	Pesquisador
Urbano Gomes Pinto de Abreu	Doutor	EMBRAPA	Pesquisador
Joadil Gonçalves de Abreu	Doutor	UFMT	Pesquisador
Márcia Toffani Simão Soares	Doutora	EMBRAPA	Pesquisadora
Ana Helena Bergamim Marozzi Fernandes	Mestre	EMBRAPA	Pesquisadora
Eder Luiz Zambelli Fatah	Graduando	UCDB	Graduação
Jennifer de Camargo Freitas	Mestranda	UFMS	Mestranda
Cláudio Luiz Barbosa de Toledo	Doutorando	UFMG	Doutoranda
Suzana Maria de Sallis	Doutora	EMBRAPA	Pesquisadora
Júlia Arieira	Doutoranda	UFMT	Doutoranda
Laura Aparecida Carvalho da Silva	Mestranda	UNESP	Mestranda
Fabiana Villa Alves	Doutora	UNEMAT	Pesquisador
Adriana Ravaglia	Graduação	UFMS	Graduação
Maria Rosa Aguilar	Graduação	UFMS	Graduação
Tatiane Pereira	Graduação	UEMS	Aluna Graduação
Paulo César Cestari	Graduação	UEMS	Aluna Graduação
Adriana Rvaglia	Graduação	UFMS	Aluna Graduação
Nicolau Neto	Graduação	UFMT	Aluna Graduação

Projeto 4: Título “Avaliação de impactos ecológicos devido à substituição de pasatagens nativas por exóticas no Pantanal”

Resumo do projeto

Este projeto tenta buscar relações à questão da dinâmica de desmatamento para fins de pastagem, e com isso avaliar o avanço das atividades pastoris, a inserção da pastagem cultivada no Pantanal Mato-grossense, e criar instrumentos de mensuração, tais como indicadores de desenvolvimento sustentável. Instrumentos estes essenciais para guiar a ação e subsidiar o acompanhamento e a avaliação do progresso alcançado em direção para ao desenvolvimento sustentável.

A fonte das informações deste indicador é o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. INPE - através do Programa de Estimativa do Desflorestamento na Amazônia Legal - PRODES.



Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Catia Nunes da Cunha	Doutora	UFMT	Coordenadora
Roberto de Moraes Lima Silveira	Doutor	UFMT	Pesquisador
Adriana Takahasi	Mestre	UFMT	Pesquisadora
Claudia Callil	Doutora	UFMT	Pesquisadora
Sandra Mara Araújo Crispim	Mestre	EMBRAPA	Pesquisadora
Sandra Aparecida Santos	Doutora	EMBRAPA	Pesquisadora
Walfrido Tomas	Mestre	EMBRAPA	Pesquisador
Luis Alberto Pellegrin	Mestre	EMBRAPA	Pesquisador
Suzana Maria de Salis	Mestre	EMBRAPA	Pesquisadora
José Anibal Comastri Filho	Mestre	EMBRAPA	Pesquisador
Hélida Bruno Nogueira Borges	Doutora	UFMT	Pesquisadora
Caroline Felfilli	Mestre	UFMT	Bolsista CNPq
Marcos de Figueiredo	Mestre	UFMT	Sensoriamento
Davi	Doutor	UCDB	Pesquisador

Projeto 5: Título “ Identificação de indicadores de sistemas tradicionais na Pecuária, na região de fronteira Brasil-Bolívia, Cáceres-MT

Resumo do projeto:

O presente estudo está em desenvolvimento abrangendo uma área de Pantanal, 16°30'-18°00'S e 57°00'-58°30'W, no município de Cáceres. Objetiva-se reunir indicadores acerca das atividades tradicionais utilizadas na exploração pecuária, adotadas em unidades produtivas de pequeno e médio porte nessa região e, simultaneamente, capacitar e estruturar um grupo de pesquisa para a realização de trabalhos em rede numa perspectiva interdisciplinar e interinstitucional.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Maria Antonia Carnielo	Doutoranda	UNEMAT	Coordenadora
Zulema Netto Figueiredo	Doutora	UNEMAT	Pesquisadora
Vera Lúcia Monteiro Guarim	Doutora	UFMT	Pesquisadora
Germano Guarim Neto	Doutor	UFMT	Pesquisador
Maria Christina de Mello Amorozo	Doutora	UNESP	Pesquisadora
Antonio Eustáquio de Moura	Doutor	UNEMAT	Pesquisador
Vlakênia Klippel Moreira	Graduando	UNEMAT	Estudante
Rosania Maura Martins e Silva	Graduando	UNEMAT	Estudante
Jesus Aparecido Pedroga	Graduando	UNEMAT	Estudante
Fabiana Pereira de Sousa	Graduando	UNEMAT	Estudante
Johnnesley Anes de Morias	Graduando	UNEMAT	Estudante
Renata Gabriela Teixeira	Graduando	UNEMAT	Estudante

Projeto 6: Título “Sociedade agropastoril pantaneira - formas de organização da produção familiar em Barão de Melgaço”

Resumo do projeto:

O argumento central dos autores do projeto apóia-se na concepção de que a sustentabilidade da pecuária tradicional do Pantanal precisa contemplar a sociedade humana, analisando suas formas de produção e organização social, assim como sua relação com o ambiente. Nesta perspectiva, torna-se necessário, para fugir das generalizações, analisar a população da área proposta para o estudo, distrito de Joselândia, do município de Barão de Melgaço, averiguando suas especificidades, no que diz respeito a formas de reprodução, relações sociais, relações com o mercado, relações com a cidade



e relações com o ambiente, de modo a evidenciar a importância que tem a atividade agro-pastoril, considerada historicamente, como a atividade predominante no espaço do Pantanal, para os pequenos produtores e para as condições de preservação e conservação da biodiversidade. Pensar a preservação deste ambiente implica, portanto, ter a dimensão de seus efeitos sobre a estrutura e a dinâmica econômica e social, na medida em que existe uma relação de interdependência entre os sistemas natural e social.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Sueli Castro	Doutora	UFMT	Coordenadora
João Carlos Barrozo	Doutor	UFMT	Pesquisador
Carlos Alberto Castro	Mestre	UFMT	Pesquisador
Roberto Alves de Almeida	Graduando	UNb	Bolsista



Levantamento dos currículos Lattes – Rede Pecuária

Pesquisador	Titulação	Publicações													
		Trabalhos em evento 2007	Doutorandos		Mestrandos	Dissertações defendidas 2007		Estudantes concl cursos + PIBIC		Publicações A 2007	Publicações B 2007	Publicações C 2007	Publicações totais 2007	Materials did-cientif elabor + divulg 2007	
1	Abisoye Emmanuel Onigemo	Dndo												0	
2	Alexandre Francisco da Silva	Dr												0	
3	Arnildo Pott	Dr				1		1						0	
4	Augusto Cesar da Costa Castilho	M										1	1		
5	Cândida Pereira da Costa	M							3					0	4
6	Carlos Alberto Castro	M							2					0	
7	Carlos Roberto Padovani	M	1						2			1	1		
8	Caroline Féfili Fortes	M							1					0	
9	Catia N. da Cunha	Dr		3	1	4	2	2	5			1	1	1	2
10	Christine Strussmann	Dr	13				2	2	1	5	1	1		2	
11	Claudia Callil	Dr	17				3		3	11			3	3	4
12	Eduardo Guimarães Couto	Dr	2	3		2			3				3	3	
13	Erica Cezarine de Arruda	M	1											0	
14	Fabiana Villa Alves	Dr							6	1			2	2	4
15	Francisco Fonseca de Souza	Dr												0	
16	Geraldo Alves Damasceno Júnior	Dr	3		1	4			2				1	1	
17	Germano Guarim Neto	Dr	5					1		7		1	3	4	3
18	Guilherme de Miranda Mourão	Dr		2		2	2		1			1	2	3	1
19	Gumercindo Lorian Franco	Dr	9	1		2			2	2			13	13	2
20	Hélida Bruno Nogueira Borges	Dr												0	
21	Jacques Hubert Charles Delabie	Dr												0	
22	João Batista Pinho	Dr	1				3	2	3	3			1	1	4
23	João Carlos Barrozo	Dr					1						1	1	
24	Julia Arieira Couto	Dnda								2				0	1
25	Leandro Dênis Battirola	Dr								1				0	
26	Lilian Mayer	M												0	
27	Luciana Rebellato	Dnda												0	
28	Marcos de Figueiredo	M												0	
29	Maria Antonia Carniello	Dr	5							2		1	1	2	2
30	Marinéz Isaac Marques	Dr		1			4		2	4		3	1	4	
31	Mônica Aragona	Dnda												0	
32	Pierre Girard	Dr					1		2	2				0	
33	Roberto de Moraes Lima Silveira	Dr					1							0	
34	Sandra Mara Araújo Crispim	M		1	1								1	1	1
35	Sandra Santos	Dr	13		1			1		1		10	3	13	5



36	Sueli Pereira Castro	Dr		1			4		3	3	1			
37	Temilze Gomes Duarte	Dra	1							0				
38	Thierry Ribeiro Tomich	Dr								0				
39	Vanda Lúcia Ferreira	Dr	5		2	3	3	1	2	1	4			
40	Vera Lucia M. Santos Guarim	M				1	2				0			
41	Walfrido Moraes Tomas	Dndo								1	1			
42	Zilca Maria da Silva Campos	Dr	1		1					2	2			
43	Joachim Ulrich Adis	Dr									0			
44	Gilmar Alves Lima Júnior	M	9							4	4			
45	Charles G. Duca	Dr			1						0			
46	Ana Helena Bergamim Marozzi	M							1	1	2			
47	Balbina Maria Araujo Soriano	Dnda	2							2	2			
48	Zulema Netto Figueiredo	Dr	3				1				0			
49	Abreu	Dr	8						2	9	11			
50	Laura Aparecida Carvalho da Silva	M	8							3				
	somas		107	11	4	32	13	37	60	2	22	64	85	54
	NPA													50
	NPE													40



ANEXO XV

**RELAÇÃO DE PROJETOS DA REDE PESCA E
LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
DOS PESQUISADORES**



A **seguir** são demonstrados os 11 (onze) projetos (título, pesquisadores, instituição e função) que compõem a Rede de Sustentabilidade da Pesca no Pantanal, e que integram pesquisadores de várias instituições de ensino e pesquisa.

Projeto 1: Título “ Avaliação das estratégias de pesca utilizadas por comunidades tradicionais e não tradicionais no Pantanal”

Resumo do projeto

Este trabalho tem por objetivo verificar o conhecimento ecológico tradicional do manejo adaptativo da pesca pelas comunidades tradicionais e não tradicionais, no Pantanal, enfocando as espécies conhecidas e as capturadas. Nesta pesquisa, acredita-se que o mercado e a política de pesca do estado de Mato Grosso estão influenciando na diminuição do uso da diversidade ecológica e cultural dessas comunidades no manejo adaptativo da pesca. E que o Domínio cultural sobre os itens espécies de peixes, estratégias e habitats de pesca entre as comunidades tradicionais e não tradicionais no Rio Cuiabá.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Carolina Joana da Silva	Doutora	UNEMAT	Coordenadora /Pesquisadora
Fernando F. de Moraes	Mestre	UFMT/UNEMAT	Mestranda
Yara da Silva Nogueira Galdino	Mestre	UFMT	Pesquisadora
Rodrigo de Moraes	Mestre	UNEMAT	Pesquisador
Luciana Ferraz	Doutoranda	UNEMAT	Pesquisadora
Juliano Rybas	Mestre	UFMT/UNEMAT	Pesquisador
Silvano Carmo de Sousa	Mestre	UNEMAT	Pesquisador
Ruth Albernaz	Mestranda	UNEMAT	Mestranda
Alisson Fernando Bandeira	Graduando	UNEMAT	Graduando

Projeto 2: Título “Dinâmica das pescarias no Pantanal: uma abordagem ecológica”

Resumo do projeto:

As modalidades de pesca variam entre si pelo perfil sócio-econômico e cultural dos pescadores, pela quantia em dinheiro disponibilizado para: tipo de embarcação utilizada, quantidade de combustível, alimentação, equipamentos de pesca (apetrechos), iscas, armazenamento do pescado, quantidade do pescado a ser transportado, bem como o tempo dispensado para a captura. Todos estes fatores devem resultar em uma interação pescador-peixe diferenciada. No entanto, pouco se sabe sobre a interação entre peixes e pescadores, e atualmente são necessários esforços para se avançar nesta compreensão, pois, nos planos de manejo aplicados atualmente, a maior parte das decisões é baseadas em senso comum, enquanto deveriam cada vez mais basear-se em evidências. Neste contexto, o presente estudo visa caracterizar e avaliar a dinâmica da pesca artesanal em comunidades tradicionais do Pantanal e caracterizar as modalidades de pesca profissional artesanal e esportiva do Pantanal.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Lucia Aparecida F Mateus	Doutora	UFMT	Coordenadora/ Pesquisadora
Agostinho Catella	Doutor	EMBRAPA	Pesquisador
Luciana Midori	Mestranda	UFMT	Mestranda
Sandro Luiz Netto	Mestre	UFMT	Mestrando
Rodrigo Costa	Doutor	UFSA	Pesquisador
Francisco Modesto Silva Neto	Técnico	UFMT	Técnico de



			campo e laboratório
--	--	--	---------------------

Projeto 3: Título “Avaliação do Papel do Pulso de Inundação sobre a Riqueza e Biodiversidade de Peixes em Ambiente Inundável na Porção Norte do Rio Paraguai (Baía do Caiçara)”

Resumo do projeto:

Avaliar o papel do pulso de inundação sobre a biodiversidade e produção pesqueira na baía Caiçara, no rio Paraguai, em Mato Grosso. Determinar a riqueza e diversidade dos peixes; Determinar a dieta alimentar dos peixes ocorrentes na baía; Determinar a estrutura trófica das assembléias de peixes ocorrentes; Determinar as estratégias de ocupação da baía pelos peixes, quanto à reprodução e alimentação.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Carolina Joana da Silva	Doutora	UNEMAT	Coordenadora/ Pesquisadora
Ana Cristina Petry	Doutora	UFRJ	Pesquisadora
Solange Kimie Ikeda Castrillon	Doutora	UNEMAT	Pesquisadora
Claumir César Muniz	Doutorando	UNEMAT	Pesquisador
Emiko Kawakami de Resende	Doutora	EMBRAPA PANTANAL	Pesquisadora
Hugmar Pains da Silva	Mestre	UNEMAT	Pesquisador
Wilkinson Lopes Lazaro	Mestrando	UNEMAT	Pesquisador
Gustavo Figueiredo Leite	Graduando	UNEMAT	Bolsista IC
Priscila Alves Avelar	Graduanda	UNEMAT	Bolsista Voluntária
Sergio Santorelli Junior	Graduando	UNEMAT	Bolsista IC

Projeto 4: Título “Avaliação do Papel do Pulso de Inundação sobre a Riqueza e Biodiversidade de Peixes em Ambiente Inundável na Porção Sul do Rio Paraguai (Baía dos Papagaios)”

Resumo do projeto:

Avaliar o papel do pulso de inundação sobre a riqueza e biodiversidade de peixes no Pantanal.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Emiko Kawakami de Resende	Doutora	EMBRAPA PANTANAL	Coordenadora/ Pesquisadora
Urbano Gomes Pinto de Abreu	Doutor	EMBRAPA PANTANAL	Pesquisador
Suzana Maria de Salis	Doutora	EMBRAPA PANTANAL	Pesquisadora
Iria Hiromi Ishii	Doutora	UFMS	Pesquisadora
Rosana Aparecida Candido Pereira	Mestre	IBAMA	Pesquisadora
Luis Alberto Pellegrin	Mestre	EMBRAPA PANTANAL	Pesquisador
Renner Fernando da Silva Córdoba Jr	Graduando	UFMS/CORU	Bolsista



		MBA	EMBRAPA
Leslie Kely Scalas G. Ferreira	Graduanda	UFMS	Serviços Prestados
Vanesa Sara N. C. Lima	Graduanda	UFMS	Serviços Prestados
Leid Weld da Silva Cruz	Graduanda	UFMS	Serviços Prestados

Projeto 5: Título “Avaliação da Produção Pesqueira por meio do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul e Desenvolvimento de um Plano de Ação para Implantação de um Sistema Similar no Mato Grosso”

Resumo do projeto:

Avaliar a produção pesqueira e descrever quantitativamente a atividade de pesca na Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul nos anos de 2004 a 2007, por meio do SCPESCA/MS; desenvolver um novo programa para gerenciar o SCPESCA/MS; e desenvolver um plano de ação para a implantação de um sistema ao SCPESCA/MS similar em Mato Grosso.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Agostinho Carlos Catella	Doutor	EMBRAPA	Coordenador/ Pesquisador
Lúcia Aparecida de Fátima Mateus	Doutora	UFMT	Pesquisadora
Maurício Cetra	Doutor	UESC	Pesquisador
Jerry Magno Penha	Doutor	UFMT	Pesquisador
Claumir César Muniz	Doutorando	UNEMAT	Pesquisador
Edilaine Regina de Mattos Theodoro	Mestre	SEMA	Pesquisadora
Rodrigo de O. Mascarenhas	Mestre	SEMA-MT	Pesquisador
Francisca F. de Albuquerque	Mestre	Imasul- Semac/MS	Pesquisadora
Carolina Potter de Castro	Licenciada C. Biológicas	SEMA-MT	Pesquisadora
Alexander Lucas Vória	Bacharel em Matemática	UFMS	Colaborador
Paulo César Ruiz	Bacharel em Contabilidade	EMBRAPA PANTANAL	Programador
Selene Peixoto Albuquerque	Bacharel em C. Biológicas	IMASUL- SEMAM/MS	Gerente do SCPESCA/MS

Projeto 6: Título “Recrutamento de Peixes no Pantanal: Fatores que controlam o padrão de Composição, Distribuição e Abundância das Fases Iniciais da Vida dos Peixes na Planície de Inundação”

Resumo do Projeto:

Identificar habitats críticos para a desova e criadouros de peixes, analisando os padrões de composição, distribuição, abundância e atividade alimentar das fases iniciais do ciclo de vida em dois anos consecutivos durante o ciclo sazonal de inundação.



Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Lucia Aparecida F Mateus	Doutora	UFMT	Coordenadora/ Pesquisadora
Carlos Fregadolli	Doutor	IBAMA	Pesquisador
Simoni Louverde	Doutora	UFMT/ROO	Pesquisadora
Jerry Magno F. Penha	Doutor	UFMT	Pesquisador
Fabio Edir dos Santos Costa	Doutor	UEMS	Pesquisador
Márcia Teixeira de Oliveira	Doutoranda	UNIVAG	Mestranda
Rosa Maria Rodrigues	Lic. Biologia	UFMT	Pós-graduação mestrado
Karina Tondato	Lic. Biologia	UFMT	Pós-graduação mestrado
Simone Ramalho Ziober	Lic. Biologia	UFMT	Pós-graduação mestrado
Flávia Tavares Couto	Mét. Vet	UFMT	Pós-graduação mestrado
Trícia Thommen Maciel	Graduanda	UFMT/ROO	Iniciação Cient.
Alessandra Francieli Schlichting	Graduanda	UFMT/ROO	Iniciação Cient.
Francismeire A. C. Rodrigues	Graduanda	UFMT/ROO	Iniciação Cient.
Paola Caroline S. Tavares	Graduanda	UNIVAG	Iniciação Cient.
Francisco Modesto Silva Neto		UFMT	Téc. Campo e laboratório

Projeto 7: Título "O Efeito dos Fatores Locais e Regionais sobre a Riqueza de Espécies de Peixes da Zona Litoral em Lagoas Marginais do Pantanal"

Resumo do Projeto:

Avaliar o efeito de fatores ambientais locais (disponibilidade de recursos alimentares, número de predadores, concentração de oxigênio, condutividade, pH, cobertura vegetal, profundidade, transparência,...etc.) e regionais (dinâmica da inundação, tamanho do lago, densidade de lagos, produtividade....etc.) no número de espécies de peixes da zona litoral em lagoas marginais da zona de inundação de rios do Pantanal.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Jerry Magno Penha	Doutor	UFMT	Coordenador/ Pesquisador
Yzel Rondon Suárez	Doutor	UEMS	Pesquisador
Izaías Medice Fernandes	Mestre	UFMT	Pesquisador
Alexandro Cezar Florentino	Mestrando	UFMT	Pesquisador
Luiz Antonio Solino Carvalho	Lic. Biol.	UFMT	Mestrando
Lidiani Queli L. Ximenes	Lic. Biol.	UFMT	Mestranda
João Paulo da Silva	Ensino Médio	UEMS	Graduando
Francisco Modesto da Silva	Técnico	UFMT	Técnico Laboratório
Viviane Vieira Azevedo	Ensino Médio	UEMS	Graduanda
Sabrina Bigatao Valério	Ensino Médio	UEMS	Graduanda
Maiby Teodoro de Oliveira	Ensino Médio	UEMS	Graduanda
Lígia Martins Alves	Ensino Médio	UEMS	Graduanda
Clarissa Moesch Welter	Ensino Médio	UFMT	Graduanda



Tiago José Domingos	Ensino Médio	UFMT	Graduanda
---------------------	--------------	------	-----------

Projeto 8: Título “Efeito de Mudanças Hidrológicas sobre a Estrutura Populacional e Reprodução de Peixes em Lagoas Marginais do Rio Cuiabá, Pantanal Mato-grossense”

Resumo do projeto:

Neste estudo busca-se analisar espaço-temporalmente a estrutura das populações e os padrões reprodutivos das espécies mais abundantes para determinar dentre as espécies que ocorrem em lagoas marginais da bacia do Rio Cuiabá, quais e qual a proporção com ciclo vital completo nas lagoas e quais e qual a proporção que ocupa estes ambientes durante parte de seu ciclo vital.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Lúcia Aparecida F Mateus	Doutora	UFMT	Coordenadora/ Pesquisadora
Jerry Magno F. Penha	Doutor	UFMT	Pesquisador
Simone Loverde	Doutora	UFMT/ROO	Pesquisadora
Francisco Modesto Silva Neto		UFMT	Técnico-auxiliar de campo
Luzia da Silva Lourenço	Lic Biol Mestre	UFMT	Mestranda e apoio técnico
Monika Michelli Aparecida Nunes	Graduação	UFMT	Bolsista
Rosa Maria Rodrigues	Lic. Biol.	UFMT	Mestranda
Ana Paula Santana da Costa	Graduanda	UFMT	Bolsista
Adrielen da Silva Rondon	Graduanda	UFMT	Bolsista
Karlo Pioto Hakamad	Graduando	UFMT	Bolsista
Enésio Francisco Leônico Filho		UFMT	Técnico- auxiliar de campo
Nilson Estevão da Silva		UFMT	Técnico- auxiliar de campo

Projeto 9: Título “Avaliação da Atividade Reprodutiva e Estrutura Trófica da Ictiofauna do Rio Negro, Pantanal-MS”

Resumo do projeto:

Conhecer a composição e aspectos da estrutura de comunidades da ictiofauna na planície de inundação da sub-bacia do Rio Negro, Pantanal-MS, principalmente em relação à sua composição, sazonalidade em relação ao pulso de inundação local, e aspectos das táticas e estratégias reprodutivas e alimentares das espécies encontradas.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Fabio Edir dos Santos Costa	Doutor	UEMS	Coordenador
Thomas Lipparelli	Doutor	SEC. MEIO AMBIENTE	Pesquisador
Sidnei Eduardo Lima Junior	Doutor	UEMS	Pesquisador
Agostinho Carlos Catella	Doutor	EMBRAPA	Pesquisador
Yzel Rondon Suárez	Doutor	UEMS	Pesquisador



Projeto 10: Título “Caracterização Genética do Pintado (*Pseudoplatystoma Corruscans*) e Cachara (*Pseudoplatystoma Fasciatum*) para a Definição de Estoques”

Resumo do projeto:

Produzir conhecimentos científicos para a obtenção de *primers* através de utilização da técnica marcadores moleculares “microssatélite” na caracterização genética dos grandes bagres da Bacia do Paraguai e disponibilizá-los aos piscicultores a partir da implantação de um banco de germoplasma preservado, como uma fonte de conservação de recursos genéticos.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Celso Benites	Doutorando	UFMS	Coordenador/ Pesquisador
Fausto Foresti	Doutor	UNESP	Pesquisador
Claudio de Oliveira	Doutor	UNESP	Pesquisador
Rui Alberto Caetano	Doutor	UFMS	Pesquisador
Waldo Trouy	Doutorando	UNEMAT	Pesquisador
Luiz H. Gonçalves Pereira	Doutorando	UNESP	Pesquisador
Vilma Barreto Vila	Doutora	UNEMAT	Pesquisador
Emiko K. de Rezende	Doutora	EMBRAPA	Pesquisador
Márcia M. de Abreu	Especialização	UNEMAT	Pesquisador
Waldo Pinheiro Troy	Mestre	UNEMAT	Pesquisador
Alex Tadeu Ferreira	Mestrando	UNESP	Pesquisador
Valter Joost Van Onselen	Doutor	UFMS	Pesquisador
Claudia Haru Suganuma	Doutora	UNESP	Pesquisadora

Projeto 11: Título “Identificação e Diferenciação dos Estoques Pesqueiros do Pintado (*Pseudoplatystoma Corruscans*) do Pantanal Mato-grossense: Uma abordagem Populacional”

Resumo do projeto:

Identificar e separar os prováveis diferentes estoques pesqueiros de uma das espécies mais importantes comercialmente no Pantanal, o pintado, com base nos seus traços de história de vida.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Lucia Aparecida F Mateus	Doutora	UFMT	Coordenadora/ Pesquisadora
Francisco Modesto Silva Neto	Tecnico	UFMT	Técnico de Laboratório
Agostinho Carlos Catella	Doutor	EMBRAPA PANTANAL	Pesquisador
Harumi Silva Kawatake	Lic. Biol.	UFMT	Mestranda
Edna Sousa de Almeida	Graduanda	UFMT	Bolsista/ IC FAPEMAT
Elana Kojo	Grad. Biol	UFMT	Bolsista/ CNPq
Enésio Francisco Leôncio Filho		UFMT	Técnico- auxiliar de campo



Levantamento dos currículos Lattes – Rede Pesca

Pesquisador	Titulação	Doutorandos		Mestrandos		Publicações A 2007		Publicações B 2007		Publicações C 2007		Materiais did-cientif elabor + divulg 2007
		Trabalhos em evento 2007	Teses defendidas 2007	Dissertações defendidas 2007	Estudantes concl cursos + PIBIC	Mono e trab concl 2007	Publicações A 2007	Publicações B 2007	Publicações C 2007	Publicações totais 2007		
1 Agostinho Catella	Dr	6	0	0	0	0	0	2	3	5	1	
2 Ana Cristina Petry	Dra	1	0	0	0	0	0	2		2	0	
3 Carlos Fregadolli	Dr									0		
4 Carolina Joana da Silva	Dra	10	4	0	5	0	4	3	1	1		
5 Celso Benites	Dndo	1								0		
6 Claudia Haru Suganuma	Dra									0		
7 Claudio de Oliveira	Dr									0		
8 Claumir César Muniz	Dndo	11								0	2	
Edilaine Regina de Mattos												
9 Theodoro	M									0		
10 Emiko K. de Rezende	Dra	4	1					1	1	2	3	
11 Fabio Edir dos Santos Costa	Dr	5		1		1				0		
12 Fausto Foresti	Dr	1	2							0		
13 Francisca F. de Albuquerque	M									0		
14 Hugmar Pains da Silva	M	4								0		
15 Iria Hiromi Ishii	Dra	1		1					1	1	2	
16 Izaías Medice Fernandes	M	1						1		1		
17 Jerry Magno F. Penha	Dr	4		3	4	2	1	1	3	4		
18 Juliano Rybas	M									0		
Lúcia Aparecida de Fátima												
19 Mateus	Dra	2		2	1	2	1	2	3	5		
20 Luciana Ferraz	Dnda									0		
21 Luzia da Silva Lourenço	M	1						1	1	2		
22 Luiz Alberto Pellegrin	M									0		
23 Luiz H. Gonçalves Pereira	Dndo									0		
24 Márcia Teixeira de Oliveira	Dnda									0		
25 Mauricio Cetra	Dr									0		
26 Rodrigo Costa	Dr									0		
27 Rodrigo de Moraes	M						8			0		
28 Rodrigo de O. Mascarenhas	M									0	2	
Rosana Aparecida Candido												
29 Pereira	M									0		
30 Ruy Alberto Caetano	Dr									0		
31 Sidnei Eduardo Lima Junior	Dr	8								0		
32 Silvano Carmo de Sousa	M					3	1			0		
33 Simoni Loverde	Dra					4		1		1		
34 Solange Kimie Ikeda	Dnda									0		



ANEXO XVI

RELAÇÃO DE PROJETOS DA REDE

BIOPROSPECÇÃO E LEVANTAMENTO DA

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS

PESQUISADORES



A **seguir**, são demonstrados os 2 (dois) projetos (título, pesquisadores, instituição e função) que compõem a Rede Pantaneira de Bioprospecção, e que integram pesquisadores de várias instituições de ensino e pesquisa.

Projeto 1: Título “Estudo Químico, Farmacológico e Agrônômico de *Bowdichia vigiloides* H.B.K e *Sideroxylon obtusifolium* (R. Et S.) Penn. Com Potenciais atividades Antiinflamatória e Antidiabética

Resumo do projeto:

O uso de plantas para o combate a diversas enfermidades, assim como para diversas outras finalidades remonta aos inícios da civilização humana. Apesar de possuir um grande número de cientistas de alta capacitação, o Brasil, detentor da maior biodiversidade do planeta, pouco tem feito para tirar proveito desta riqueza natural, com grande potencial para trazer divisas para o país e benefícios para a espécie humana. A partir da triagem farmacológica realizada em duas espécies empregadas pela população pantaneira como antiinflamatórias e antidiabéticas, será selecionada a que apresentar melhores resultados para posteriores estudos químico-farmacológicos (pré-clínicos) e agrônômicos (não descarta-se, no entanto, a hipótese da busca de outras espécies, caso as aqui selecionadas não apresentem resultados minimamente satisfatórios). Com base no uso popular e na escassez de estudos científicos que validassem o conhecimento tradicional, selecionaram-se as espécies *Bowdichia virgilioides* H.B.K. (Sucupira- Preta) e *Sideroxylon obtusifolium* (R. Et S.) Penn [Laranjinha, Laranjinha-Brava, Laranjinha-Preta, Leiteiro-Preto (Poconé), Guajuviraí (Porto Murтинho)]. Uma vez comprovado o potencial de uma das espécies para a produção de um fitoterápico e efetuada a solicitação de patente junto ao INPI, buscar-se-á parceria com empresas, de modo a realizar as etapas posteriores (ensaios clínicos; farmacotécnicos e etc.). Este projeto tem caráter estruturante, sendo a primeira ação efetiva da recém criada “Rede Pantaneira de Bioprospecção”. O projeto pretende, desta forma, contribuir para a política industrial do governo federal, que tem na área de fármacos uma de suas prioridades. Ao fortalecer a competência científica das instituições da região do Pantanal através do trabalho em rede, busca, desta forma, contribuir para a superação das desigualdades regionais em ciência & tecnologia, também prioridade no âmbito das políticas públicas federais.

Equipe Científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Evandro L. Dall'Oglio	DsC	UFMT	Coordenador Acadêmico/ Pesquisador
Paulo Teixeira de Sousa Jr.	PhD	UFMT	Coordenador Financeiro/
Angela Márcia Selhorst e Silva	Mestranda	UNIC	
Virgínia Cláudia da Silva	Doutora	UFMT	Pesquisadora
Juliana Almeida Silva Fernandes	Mestranda	UNIC	
Maria do Carmo Sousa	Mestranda	UNIC	
Domingos Tabajara de Oliveira	DsC	UFMT	Pesquisador
Germano Guarim Neto	DsC	UFMT	Pesquisador
Regilane Mtos da Silva	DsC	UFMT	Pesquisadora
Luiz Everson da Silva	Doutor	UFMT	Coordenador Acadêmico-Adjunto/ Pesquisador
Joaquim Corsino da Silva Lima	Mestre	UFMT	Técnico Laboratório
Tereza Auxiliadora Ribeiro	Mestre	UFMT	Pesquisadora
José Flavio Krejci	Mestrando	UFMT	Pesquisador
Pâmela Beirigo	Iniciação Cient.	UFMT	Pesquisadora
Giovana Gajo	Iniciação Cient.	UFMT	Pesquisadora



Marcia Queiros Latorraca	Doutora	UFMT	Pesquisadora
Maria Helena Gaiva	Doutora	UFMT	Pesquisadora
Marise Auxiliadora de Barros R.	Doutora	UFMT	Pesquisadora
Ludimila Taques	Iniciação Cient.	UFMT	Pesquisadora
Maria Salete Ferreira Martins	Mestre	UFMT	
Roberto Vilella Cardoso	Mestre	UFMT	
Carbene Fraça Lopes	Mestre	UFMT	
Nair Honda Kaw	Doutora	UFMT	Pesquisadora
Rogério Alexandre N. dos Santos	Doutorando	UFMT/UNIC	Psquisador
Marlene Mariano		UFMT	Técnica de Laboratório
Carlos Adriano Parizotto	Mestre	UNIVAG	Colaborador
Clélia Regiane de Oliveira	Farmacêutica	UFMT	Mestranda
Marcondes Alves B. da Silva	Farmacêutico	UFMT	Mestrando
Reginaldo Vicente Ribeiro	Mestrando	UFMT	Mestrando
Suelen Aparecida Frabça	Mestranda	UFMT	Triagem Farmacológica
Maisa Pavani dos Santos	Mestranda	UFMT	Triagem Farmacológica
Denise Grazielle Góis Santos	Mestranda	UFMT	Triagem Farmacológica
Katia Aparecida de Siqueira	Graduanda	UFMT	Bolsista IC
Andressa Viegas da Luz	Graduanda	UFMT	Bolsista IC
Gustavo Mitsuo Aiko	Graduando	UFMT	Bolsista IC
Air Francisco Costa	Graduado	UFMT	Auxiliar Técnico
João Paulo Martins de Souza	Graduando	UFMT	Bolsista IC



Projeto 2: Título "AÇÃO INSETICIDA DE EXTRATOS DE *Anacardium humile* ST. HILL (ANACARDIACEAE) PARA CONTROLE DE VETORES DE DOENÇAS ENDEMICAS E PRAGAS AGRICOLAS"

Resumo do projeto:

O ressurgimento dos estudos com substâncias derivadas de plantas deve-se à necessidade de dispor de novos compostos biologicamente ativos sem os problemas que os produtos sintéticos podem proporcionar como: contaminação ambiental, resíduos nos alimentos, efeitos prejudiciais sobre organismos não-alvos, efeitos colaterais, custos dos produtos sintéticos. As pesquisas com plantas que possam atuar no controle de vetores de doenças endêmicas, ação inseticida, bactericida, fungicida, larvicida e potencial para produção de um fitoterápico podem ser realizadas, basicamente, com dois objetivos: a descoberta de novas moléculas com atividade biológica que permita a síntese de novos produtos e a obtenção de um produto natural que possa ser utilizado por vários segmentos da sociedade. O objetivo deste trabalho é avaliar a ação dos extratos de *Anacardium humile* sobre vetores responsáveis por uma série de doenças que acometem a comunidade sul-mato-grossense. Assim como, verificar a ação destes extratos sobre bactérias, fungos, larvas e insetos das seguintes formas: repelência, inibição de alimentação, inibição de oviposição, inibição de crescimento, alterações do sistema hormonal, alterações morfogênicas além da mortalidade entre outros. A proposta de produzir um produto natural deve ser vista como uma possibilidade de implantar uma técnica complementar ao sistema de manejo racional para a agricultura, pecuária e outros segmentos de produção do Estado, principalmente em se tratando do cultivo orgânico que permeia acima de tudo os pequenos produtores. Complementando os objetivos propostos, a produção de um fitoinseticida pode ampliar o leque de conhecimentos científicos sobre a espécie escolhida. Desta forma, a intensificação de estudos na área de Produtos Naturais é de suma importância para a economia da região pantaneira, com vista a gerar novos conhecimentos aplicados à produção de um produto natural quanto à composição química e as propriedades terapêuticas de modo direto /ou indireto de plantas e/ou produtos isolados, o que pode ser entendida como uma atividade de investigação sistemática de grande interesse para todos os segmentos da sociedade, principalmente, na obtenção de fitoinseticida de baixo custo e eficiente.

Equipe científica:

Nome	Titulação	Instituição	Função
Rosemary Matias Coelho	Doutoranda	UNIDERP	Coordenadora/ Pesquisadora
Eloty Justina Dias Schleder	Mestre	UNIDERP	Pesquisadora
Claudia A. L. Cardoso	Doutora	UEMS	Pesquisadora
Alex H. Jeller	Doutor	UEMS	Pesquisador
Silvio Favero	Doutor	UNIDERP	Pesquisador
Marçal Henrique Amici Jorge	PhD	EMBRAPA	Pesquisador
Antonia Railda Roel	Doutora	UCDB	Pesquisadora
Doroty M. Dourado	Doutora	UNIDERP	Pesquisadora
Karla Rejane Porto	Mestre	UCDB	Pesquisadora
Helma Jeller	Doutora	UCDB	Pesquisadora
Antonio Thadeu M. de Barros	Doutor	EMBRAPA	Pesquisador
Livia Dinalli Martins Sottoriva	Graduanda	UCDB	Bolsista IC
Rossilene Oliveira de Souza	Graduanda	UCDB	Bolsista IC
Nadiele Oliveira Querobim	Graduanda	UNIDERP	Bolsista IC
Celso Braz Faria Júnior	Graduando	UNIDERP	Bolsista IC
Isac Geroge Rosset	Graduando	UEMS	Bolsista IC
Ana Carolina Barboza Mattoso	Graduanda	UNIDERP	Bolsista IC
Márcia Marlene da Silva	Graduanda	UCDB	Bolsista IC



Levantamento dos currículos Lattes – Rede Bioprospecção

	Titulação	Trabalhos em evento 2007	Doutorandos	Teses defendidas 2007	Mestrandos	Dissertações defendidas 2007	Estudantes concl cursos + PIBIC	Mono e trab concl 2007	Publicações totais 2007	Materiais did-cientif elabor + divulg 2007
NPA Pesquisador										
1 Evandro L. Dall'Oglio	DsC	4				4				
2 Paulo Teixeira de Sousa Jr.	PhD	4			1	5	1			
3 Domingos Tabajara de Oliveira	DsC	9			3	1	0	3		
4 Germano Guarim Neto	DsC	6				3	2	2		
5 Regilane Mtos da Silva	DsC	8			3	1				1
6 Marçal Henrique Amici Jorge	PhD									
7 Joaquim Corsino da Silva Lima	Mestre	3				1				
8 Neyres Zínia Taveira de Jesus	Mestre	2								
9 Carbene Fraça Lopes	Mestre									
10 Nair Honda Kaw	Doutora	4				2	1			
11 Eloty Justina Dias Schleder	Mestre	6								
12 Alex H. Jeller	Doutor	1				1				
13 Silvio Favero	Doutor					3				
14 Antonia Railda Roel	Doutora	1			2	4	1	2		
15 Virginia Claudia da Silva	Doutora	1				2				
16 Luiz Everson da Silva	Doutor	7				3	1			
17 Karla Rejane Porto	Mestre	1			1	1				
18 Tereza Auxiliadora Ribeiro	Mestre	4								
somas		61	0	0	10	2	29	9	4	1

NPA=NPE = 18



ANEXO XVIII
EXTRATO DE PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO
OFICIAL DA UNIÃO (ANEXO I DO DECRETO
3.100/99)



Categoria de despesa	Recurso 2006/2007	Realizado	Diferença
Fortalecimento Institucional	459.834,00	158.390,42	301.443,58
Execução Rede Pecuária	486.423,00	216.624,58	269.798,42
Execução Rede Pesca	513.290,00	229.264,60	284.025,40
Execução Rede Pantaneira de Bioprospecção	344.857,00	132.528,97	212.328,03
Execução Rede Concerado	250.768,00	27.394,73	223.373,27
TOTAL	2.055.172,00	764.203,30	1.290.968,70
Rendimentos das Aplicações Financeiras			56.911,44

Nota explicativa: Do saldo remanescente a quantia de R\$ 892.384,00 foi repassado pelo parceiro público em 12/2007, o restante já está comprometido com aquisições efetuadas que ainda serão entregues a Rede Concerado encontra-se ainda em fase de implantação. Considerando o saldo em conta e o andamento das atividades previstas, foi solicitado adiamento do prazo de execução do referido Termo de Parceria para julho de 2008.

Centro de Pesquisa do Pantanal, Av. Fernando Correa da Costa, s/n, Coxipó, Campus da UFMT, Bl. CCBSIII SI 210/213 - 1º Piso, Cep. 78060-900 - Cuiabá-MT, fone/fax (65) 3615-8005 e-mail: cpp@cpantanal.org.br site www.cpantanal.org.br

PAULO TEIXEIRA DE SOUSA JR.
Secretário Executivo

CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO

**EDITAL Nº 1, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2008
PROCESSO SELETIVO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)**

Segurança Pública e Direitos Humanos - 2008

O Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do Centro Universitário Euro-Americano, conforme os termos exatados do contrato nº 356/2007, processo nº 0820004603200739, de responsabilidade do Ministério da Justiça, referente ao contrato firmado com o Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia e aquele Ministério, através do PRONASCI (Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania) e da RENAESP (Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública) objetivando ministrar curso de especialização para segurança pública, em nível de pós-graduação Lato Sensu, destinado à formação de profissionais de Segurança Pública e com vigência no período de 31/12/2007 a 30/12/2008, torna público o prazo do processo de seleção de candidatos às vagas do curso de pós-graduação Lato Sensu em Segurança Pública e Direitos Humanos, com validade para o ano de 2008, até o dia 13 de março de 2008. CONSIDERAÇÕES GERAIS: Considera-se o manual do candidato (disponível no site www.unieuro.edu.br) parte integrante do presente Edital, com valor jurídico para todos os fins e efeitos.

ALEXANDRE DE SOUZA COSTA BARROS

**ESCOLA BRASILEIRA DE ECONOMIA
E FINANÇAS DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**

RETIFICAÇÃO

No NO CURRÍCULO PLENO publicado às fls. 252 do Diário Oficial da União - Seção 3 - nº 250, edição de 31/12/2007, faz-se a seguinte retificação: onde se lê: "e) quinto período - Comércio Internacional (60h); Investimentos (60h); Desenvolvimento Sócio-econômico (60h); Econometria (60h); Instituições Políticas Brasileiras (60h) e Formação Econômica do Brasil I (60h). f) sexto período - Economia Monetária e Financeira (60h); Finanças Públicas (60h); Formação Econômica do Brasil II (60h); Metodologia Econômica (60h); Disciplina Eletiva I (60h) e Disciplina Eletiva II (60h)." leia-se: "e) quinto período - Comércio Internacional (60h); Investimentos (60h); Metodologia Econômica (60h); Econometria (60h); Instituições Políticas Brasileiras (60h) e Formação Econômica do Brasil I (60h). f) sexto período - Desenvolvimento Sócio-econômico (60h); Economia Monetária e Financeira (60h); Finanças Públicas (60h); Formação Econômica do Brasil II (60h); Disciplina Eletiva I (60h) e Disciplina Eletiva II (60h)."

FACULDADE DR. FRANCISCO MAEDA

**AVISO DE ALTERAÇÃO
MATRIZ CURRICULAR**

O Diretor da Faculdade Dr. Francisco Maeda de Ituverava-SP, mantida pela Fundação Educacional de Ituverava, tendo em vista o disposto nas Diretrizes Curriculares (Portaria MEC nº09/2004, o atendimento às novas exigências estabelecidas na Resolução nº2/2007 e nº3/2007, do CNE/CEB, e respectivos Pareceres, a aprovação pelo Colegiado do Curso de Direito, em 23 de novembro de 2007, a aprovação pelo Conselho de Administração Superior, em 07 de dezembro de 2007, no uso de suas atribuições, e de acordo com a Portaria Ministerial nº1670-A, de 30/11/1994, vem publicar a matriz curricular do Curso de Graduação em Direito, vigorando para ingressantes a partir de o ano de 2008.

PERÍODO	h/aula semanal	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	4º CICLO	HORAS
Disciplina/Atividade		h/aula semanal	h/aula semestral	h/aula semanal	h/aula semestral	HORAS
Teoria Geral do Estado	4	72	60			60
Introdução ao Estudo do Direito I	4	72	60			60
História do Pensamento Jurídico	2	36	30			30
Sociologia Geral	4	72	60			60
Linguística e Linguagem Jurídica I	2	36	30			30
Teoria da Argumentação e Redação I	2	36	30			30
Levantamento I	2	36	30			30
Total disciplinas	20	360	300			300
Atividades Complementares	-	-	-			*
PERÍODO		3º CICLO		4º CICLO		
Disciplina/Atividade	h/aula semanal	h/aula semestral	h/aula semanal	h/aula semestral	HORAS	
Teoria Geral do Estado	4	72				60
Introdução ao Estudo do Direito II	4	72				60
Direito Civil - Parte Geral I	2	36				30
Sociologia Jurídica	2	36				30
Linguística e Linguagem Jurídica II	2	36				30
Teoria da Argumentação e Redação II	2	36				30
Econometria II	2	36				30
Finanças Gerais	2	36				30
Total disciplinas	20	360	360			300
Atividades Complementares	-	-	-			*

PERÍODO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	h/aula semanal	h/aula semestral	HORAS
3º CICLO				
Disciplina/Atividade		h/aula semanal	h/aula semestral	HORAS
Direito Constitucional I	4	72		60
Teoria Geral do Processo	2	36		30
Direito Penal I	4	72		60
Direito Civil - Parte Geral II	2	36		30
Direito Empresarial I	2	36		30
Filosofia Jurídica	4	72		60
Antropologia e Estudos Ambientais I	2	36		30
Total disciplinas	20	360		300
Atividades Complementares	-	-		*
4º CICLO				
Disciplina/Atividade		h/aula semanal	h/aula semestral	HORAS
Direito Constitucional II	4	72		60
Direito das Obrigações	2	36		30
Direito Penal II	4	72		60
Direito Empresarial II	2	36		30
Direito Processual Civil I	2	36		30
Hermeneútica Jurídica	2	36		30
Direitos Humanos	2	36		30
Antropologia e Estudos Ambientais II	2	36		30
Total disciplinas	20	360		300
Atividades Complementares	-	-		*
5º CICLO				
Disciplina/Atividade		h/aula semanal	h/aula semestral	HORAS
Direito das Contratos	4	72		60
Direito Processual Civil II	2	36		30
Direito Administrativo I	2	36		30
Direito Empresarial III	2	36		30
Direito Processual Penal I	2	36		30
Direito Penal III	2	36		30
Direito do Trabalho I	4	72		60
Psicologia Geral e Jurídica	2	36		30
Total disciplinas	20	360		300
Atividades Complementares	-	-		*
6º CICLO				
Disciplina/Atividade		h/aula semanal	h/aula semestral	HORAS
Direitos Reais	4	72		60
Direito Processual Civil III	2	36		30
Direito Administrativo II	2	36		30
Direito Empresarial IV	2	36		30
Direito Processual Penal II	2	36		30
Direito Penal IV	2	36		30
Direito do Trabalho II	4	72		60
Total disciplinas	18	324		270
Estágio Supervisionado I	-	-		60
Atividades Complementares	-	-		*
7º CICLO				
Disciplina/Atividade		h/aula semanal	h/aula semestral	HORAS
Direito Tributário I	4	72		60
Direito Agrário I	4	72		60
Direito de Família	2	36		30
Direito Ambiental I	2	36		30
Direito Processual Civil IV	2	36		30
Direito Processual Penal III	2	36		30
Direito Processual do Trabalho I	2	36		30
Total disciplinas	18	324		270
Estágio Supervisionado II	-	-		60
Atividades Complementares	-	-		*
Monografia de Conclusão de Curso	-	-		**

PERÍODO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	h/aula semanal	h/aula semestral	HORAS
8º CICLO				
Disciplina/Atividade		h/aula semanal	h/aula semestral	HORAS
Direito Tributário II	4	72		60
Direito Agrário II	4	72		60
Direito Ambiental II	2	36		30
Direito Processual Civil V	2	36		30
Direito Processual do Trabalho II	2	36		30
Direito das Sucessões	2	36		30
Direito Processual Penal IV	2	36		30
Metodologia da Pesquisa Científica I	2	36		30
Total Disciplinas	20	360		300
Estágio Supervisionado III	-	-		60
Atividades Complementares	-	-		*
Monografia de Conclusão de Curso	-	-		**
9º CICLO				
Disciplina/Atividade		h/aula semanal	h/aula semestral	HORAS
Processo Constitucional	2	36		30
Direito Processual Penal V	2	36		30
Direito do Consumidor	2	36		30
Direito Internacional	4	72		60
Legislação Penal Extravagante	2	36		30
Direito Constitucional II	2	36		30
Metodologia da Pesquisa Científica II	2	36		30
Físicos Especiais de Direito I	2	36		30
Total disciplinas	18	324		270
Estágio Supervisionado IV	-	-		60
Atividades Complementares	-	-		*
Monografia de Conclusão de Curso	-	-		**
10º CICLO				
Disciplina/Atividade		h/aula semanal	h/aula semestral	HORAS
Direito do Comércio Internacional	4	72		60
Teoria Jurisdicional dos Interesses Difusos e Coletivos	2	36		30
Ética Geral e das Profissões Jurídicas	4	72		60
Direito Registral Imobiliário	2	36		30
Direito Municipal	2	36		30
Físicos Especiais de Direito II	2	36		30
Total disciplinas	16	288		240
Estágio Supervisionado V	-	-		60
Atividades Complementares	-	-		*
Monografia de Conclusão de Curso	-	-		**

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA

DISCIPLINAS/ATIVIDADES	HORAS
Carga horária de disciplinas (diária aula: 3270)	3270
Carga horária de Atividades Complementares	300
Carga horária para Estágio Supervisionado	360
Carga horária da Monografia Final	300
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3770

MARCIO PEREIRA